



Dieta Mediterrânica – Património Imaterial da Humanidade

FUNDAÇÃO ALENTEJO

RELATÓRIO E CONTAS

2018

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, EM 29 DE MARÇO DE 2019

(com parecer favorável do Conselho Fiscal, de 25 de março de 2019
e do Conselho Geral, em reunião ordinária de 29 de março de 2019)

ÍNDICE

Sumário	5
Missão e Visão da Fundação Alentejo	6
I – Recursos Humanos	7
1. Caracterização dos Recursos Humanos	7
1.1. Por Estrutura Profissional / Funcional	8
1.2. Por Valência Socioeducativa	9
1.3. Por Género	9
1.4. Por Estrutura Etária	10
1.5. Por Nível de Habilitações.....	10
1.6. Por Situação Contratual	11
1.7. Mobilidade	12
2. Formação Contínua dos Recursos Humanos Internos.....	13
II – Valências, Serviços e Projetos	18
1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo	18
1.1. Caracterização de Formandos/as	18
1.2. Caracterização de Formadores/as	22
1.3. Plano de Formação	24
1.4. Resultados do Ciclo de Formação 2015-2018.....	25
1.5. Atribuição do Diploma de Mérito Escolar.....	30
1.6. Projeto OTES.....	31
1.7. Autorização de Funcionamento da EPRAL - <i>Aditamentos realizados</i>	39
1.8. Dinâmica da oferta formativa.....	40
1.9. Desenvolvimento da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)	40
1.10. Atividades de formação	43
2. CFA – Colégio Fundação Alentejo	70
2.1. Creche	70
2.2. Pré-escolar	70
2.3. 1º Ciclo do Ensino Básico	71
2.4. Funcionamento e Atividades	71
2.5. Candidaturas PROCOOP	73
3. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento.....	76

ÍNDICE

3.1. Projeto-Piloto em Hotelaria e Turismo, em parceria com o Governo da República de STP, Grupo Pestana e FLAD	77
3.2. Convenção PAGEF - Projeto de Apoio à Gestão Económica e Financeira – Turismo de STP	78
4. Atividades de Responsabilidade Social.....	79
5. Ações de Manutenção e de Aquisição de Bens e Serviços	82
5.1. Manutenção de Instalações e Equipamentos	82
5.2. Aquisições de Bens e Serviços	83
III – Situação Económica e Financeira	85
1. Análise da Situação Económica e Financeira.....	85
1.1. Enquadramento	85
1.2. Investimento	85
1.3. Endividamento perante as Instituições Financeiras	87
1.4. Especialização de rendimentos e gastos	89
1.5. Responsabilidades de Terceiros	90
1.6. Rendimentos do exercício	93
1.7. Gastos do exercício	94
1.8. Resultados do exercício	95
2. Proposta de Aplicação de Resultados	96
3. Nota Final.....	96
Balanço em 31/12/2018.....	98
Demonstração dos Resultados por Natureza	100
Demonstração das Aletações nos Fundos Patrimoniais.....	102
Demonstração dos Fluxos de Caixa	104
Anexo às Demonstrações Financeiras	106
Balancete Analítico da Contabilidade Geral - Dezembro 2018.....	134

RELATÓRIO E CONTAS 2018

Sumário

O presente documento procura refletir, com a maior objetividade possível, o exercício do ano de 2018, de acordo com as linhas estratégicas delineadas e assumidas no Plano de Atividades e Orçamento para o referido ano.

O ano de 2018 ficou marcado pela diversificação das atividades apostando, simultaneamente, na melhoria contínua, para aumento da qualidade dos serviços prestados.

No âmbito da EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo podemos realçar a participação no *Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas*, nos domínios do ensino básico e do ensino secundário, a participação dos alunos no Projeto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

No que se refere ao CFA – Colégio Fundação Alentejo a apresentação de 4 demonstrações de interesse, junto da Segurança Social, ao Programa Procoop para celebrar novos Acordos de Cooperação para o Pré-escolar; CATL (1º ciclo); CATL (2º ciclo) e uma resposta inovadora, transversal às diversas respostas (Creche, JI e CATL) com horário de funcionamento flexível e alargado procurando assim dar resposta às necessidades existentes em cidades com grande atividade industrial e comercial.

No âmbito do desenvolvimento de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento salienta-se a execução de 2 Projetos de formação profissional nas áreas de Hotelaria e Turismo, em São Tomé e Príncipe, que envolveram 95 formandos.

Podemos assim constatar que, de forma global, no que se refere ao cumprimento dos objetivos estratégicos e das atividades a que nos tínhamos proposto em sede de Plano de Atividades e Orçamento, registámos um desempenho globalmente positivo.

A Fundação Alentejo tem vindo, ao longo dos anos, a assumir e a cumprir os seus compromissos, a criar sólidas condições para continuar a projetar a sua intervenção no Alentejo e no espaço da Lusofonia, respondendo assim aos desafios com que se depara diariamente.

A Fundação Alentejo pretende continuar a desenvolver a sua atividade em prol do desenvolvimento sustentável do território de intervenção, visando a educação, a formação e a qualificação dos cidadãos, com dedicação, resiliência e responsabilidade.

Fernanda Ramos

Presidente do CA

Missão e Visão da Fundação Alentejo

A Fundação Alentejo é um projeto de intervenção sociocultural que *"persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário"* (artigo 4º dos estatutos) orientado para o desenvolvimento sustentável da região, assumindo como:

Missão

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços, que visam a excelência, à comunidade, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de caráter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento

na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.

- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

Visão

Contribuir para o bem-estar dos cidadãos, para a melhoria das suas condições de vida através de uma educação e formação de excelência, que os prepare enquanto cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente numa sociedade globalizada e que os capacite para a sua inserção profissional e para o empreendedorismo, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências, desafios e oportunidades da nova Era do Conhecimento.

Complementarmente desenvolver ações que sensibilizem, consciencializem, formem e mobilizem os cidadãos para os valores dos direitos humanos, da justiça, da equidade, da solidariedade, da responsabilidade social, da igualdade de género e do sentimento de pertença a um só mundo.

I – Recursos Humanos

1. Caracterização RH

No presente capítulo apresenta-se a composição e caracterização dos recursos humanos ao serviço da Fundação Alentejo.

No ano 2018, a gestão das pessoas continuou a privilegiar o primado da estabilidade e da adequação dos recursos humanos à atividade da instituição.

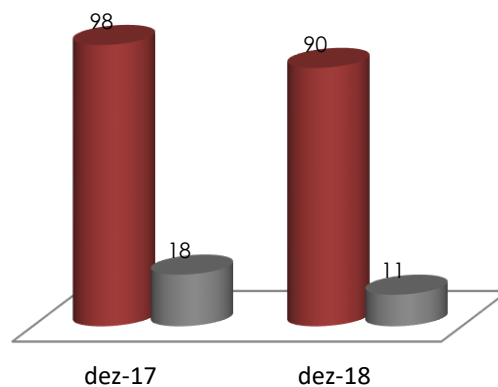
As pessoas são um recurso estratégico fundamental para o sucesso da Fundação Alentejo na concretização da sua ação de educação e formação, manifesto na competência, qualificação e empenho na construção dos projetos socioeducativos que a FA coloca ao serviço da comunidade.

1. Caracterização dos Recursos Humanos

No desenvolvimento da atividade da FA estiveram envolvidos, em 2018, 101 colaboradores, dos quais 90 com vínculo de trabalho, 10 prestadores de serviço e 1 em regime de requisição, em situação de desempenho de funções por cedência de interesse público.

Importa referir que, como se observa no gráfico seguinte, houve um decréscimo no volume de recursos humanos ao serviço em comparação com o ano anterior.

Gráfico 1 – Distribuição dos recursos humanos por vínculo e ano



■ Colaboradores internos ■ Outros colaboradores

Fonte: DSA – mar. 2019

I – Recursos Humanos

1. Caracterização RH

1.1. Por Estrutura Profissional / Funcional

A distribuição dos recursos humanos envolvidos nas atividades da FA considerando os dois grupos profissionais base, das instituições de educação e formação, que são o “Pessoal Docente” e o “Pessoal Não Docente” e desdobrando este último segundo a função desempenhada, é possível verificar que o grupo do “Pessoal Docente” é o mais expressivo e representa 50,5%, conforme se observa no quadro que se segue.

Quadro 1 – Recursos humanos por categoria profissional e função

CATEGORIAS e FUNÇÕES			Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes	Dirigentes	5	13,9%
		Especialistas	6	
		Técnicos Superiores	3	
	Técnicos	Administrativos	14	19,8%
		Outros Técnicos	6	
	Assistentes Educativos	Auxiliares p/ Ação Educativa	8	15,8%
		Auxiliares Limpeza / Manutenção	8	
Pessoal Docente	EPRAL/CFA*	51	50,5%	
TOTAL			101	100%

*Inclui os técnicos de apoio à infância altamente qualificados da creche e jardim-de-infância do CFA em sala.

Fonte: DSA – mar. 2019

O segundo grupo funcional, maioritariamente transversal às diversas valências da FA, são os “Técnicos” (pessoal administrativo e outros técnicos) com um peso de 19,8%. Os trabalhadores do grupo funcional dos “Assistentes Educativos” (para a ação educativa e limpeza/manutenção) têm também uma expressão importante, em resultado da diversidade, duração diária, qualidade e exigências dos espaços formativos das várias respostas de educação-formação, e assume, por isso, um peso de 15,8%. O grupo dos Dirigentes, Especialistas e Técnicos Superiores (não docentes) representam 13,9% na estrutura dos recursos humanos da FA.

Gráfico 2 - Recursos humanos por categoria profissional e função



Fonte: DSA – mar. 2019

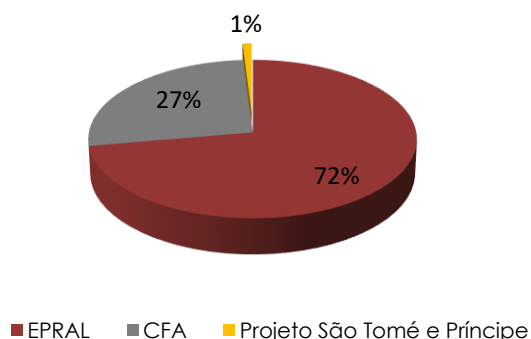
I – Recursos Humanos

1. Caracterização RH

1.2. Por Valência Socioeducativa

Tendo presente que há colaboradores cuja atividade é transversal às várias valências da FA, como é o caso dos colaboradores dos serviços centrais, e cuja afetação é considerada tendo em conta a valência de maior dedicação, a desagregação dos recursos humanos ao nível de cada uma das respostas socioeducativas permite verificar que a valência fundadora, a EPRAL – formação inicial de jovens – com 28 anos de existência, continua a ser a mais expressiva (gráfico 3).

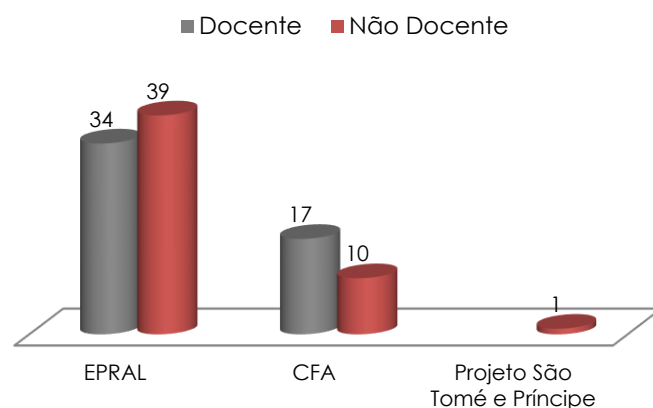
Gráfico 3 – Desagregação dos recursos humanos por valência socioeducativa



Fonte: DSA – mar. 2019

Como se pode observar no gráfico 4, do universo dos colaboradores afetos à EPRAL, 34 são “docentes” e 39 são “não docentes” e dos colaboradores afetos ao CFA, 17 pertencem ao grupo dos “docentes” e 10 ao grupo dos “não docentes”. Estava, ainda, afeta uma colaboradora “não docente” ao projeto de formação da FA em São Tomé e Príncipe.

Gráfico 4 - Desagregação dos recursos humanos por valência socioeducativa e categoria profissional

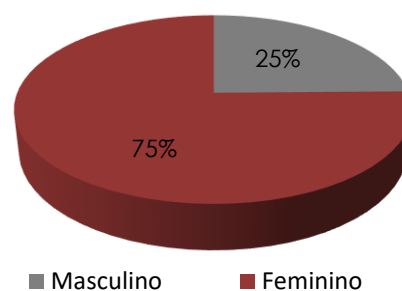


Fonte: DSA – mar. 2019

1.3. Por Género

No que respeita à composição da equipa de colaboradores da FA por género podemos constatar no gráfico seguinte que o universo de colaboradores é maioritariamente feminino, 75%, contra 25% do género masculino. Esta realidade está em linha com o que se verifica na atualidade nas demais instituições de educação-formação.

Gráfico 5 – Distribuição dos recursos humanos por género



DSA – mar. 2019

I – Recursos Humanos

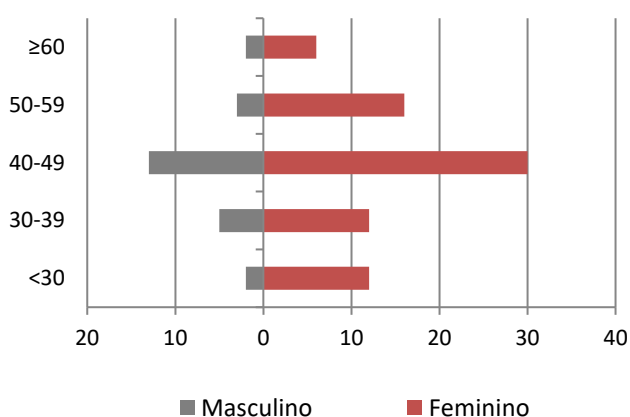
1. Caracterização RH

1.4. Por Estrutura Etária

A estrutura etária dos recursos humanos, representada no gráfico 6, põe em evidência a faixa etária dos 40 aos 49 anos, e permite constatar que a esmagadora maioria dos trabalhadores tem entre 30 e 49 anos, o que significa que o quadro de pessoal, na sua maioria, se encontra estabilizado, sendo constituído por profissionais que iniciaram a sua atividade à 20 ou mais anos.

A média etária situa-se nos 43,5 anos e idade dos trabalhadores varia entre 19 e os 72 anos.

Gráfico 6 – Pirâmide etária dos recursos humanos

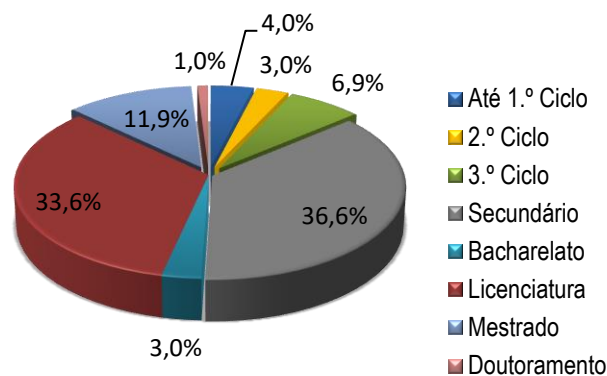


Fonte: DSA – mar. 2019

1.5. Por Nível de Habilitações

No que se refere ao nível habilitacional dos recursos humanos, representado no gráfico seguinte, pode-se verificar que os colaboradores com formação superior – bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento – ascendem a 49,5%, seguidos dos trabalhadores com o ensino secundário 36,6% e apenas 13,9% dos colaboradores tem escolaridade ao nível do ensino básico.

Gráfico 7 – Distribuição dos recursos humanos por nível de habilitações



Fonte: DSA – mar. 2019

I – Recursos Humanos

1. Caracterização RH

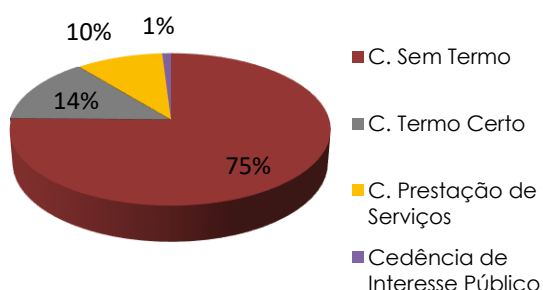
1.6. Por Situação Contratual

A política de gestão dos recursos humanos seguida na FA assenta no princípio da estabilidade laboral, pelo facto, a análise da situação contratual dos colaboradores ao serviço permite constatar que 75% das pessoas têm contrato de trabalho por tempo indeterminado e apenas 14% exerce funções ao abrigo de contrato de trabalho a termo certo.

Na atividade da Fundação estão, ainda, envolvidos formadores contratados em regime de prestação de serviços, com experiência profissional em áreas específicas, que correspondem 10% do total dos colaboradores da FA.

Embora, com representação muito reduzida no universo dos colaboradores, na atividade da FA participaram também colaboradores em regime de requisição, por cedência de interesse público (1%).

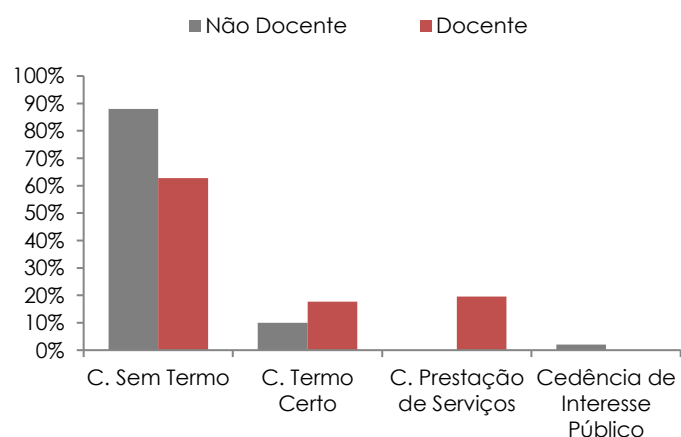
Gráfico 8 – Distribuição dos recursos humanos por vínculo



Fonte: DSA – mar. 2019

A estabilidade do vínculo contratual regista-se tanto em relação aos colaboradores com funções docentes e funções não docentes, conforme se observa no gráfico seguinte, não obstante é mais significativa nesta última categoria profissional, dado que os docentes são aferidos anualmente em função das áreas de formação a executar (turmas candidatas e efetivamente constituídas).

Gráfico 9 - Distribuição dos recursos humanos por vínculo e função



Fonte: DSA – mar. 2019

I – Recursos Humanos

1. Caracterização RH

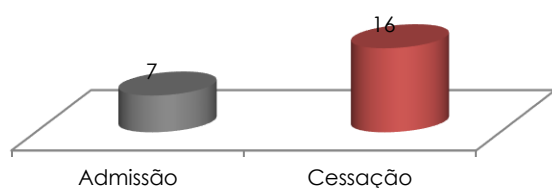
1.7. Mobilidade

Neste ponto apresenta-se a análise ao fluxo de entradas e saídas de trabalhadores com vínculo de trabalho, assim como as mudanças de situação que aconteceram ao longo do ano 2018.

O gráfico 10 permite verificar que para suprimir necessidades temporárias foram admitidos 7 trabalhadores, com vínculo de contrato a termo, 3 dos quais corresponderam à contratação de beneficiários da Medida Estágios Profissionais do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional).

No ano 2018, verificou-se, ainda, a saída de 16 trabalhadores, 6 dos quais com relação de trabalho sem termo.

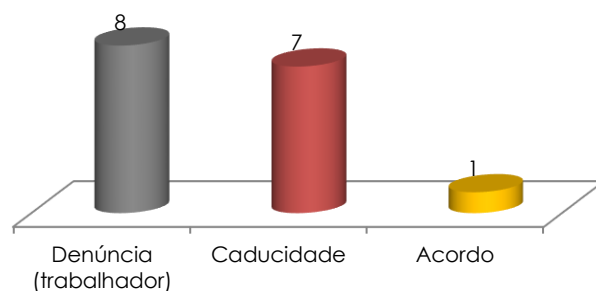
Gráfico 10 – Admissão e cessação de trabalhadores com vínculo de trabalho



Fonte: DSA – mar. 2019

Atendendo aos motivos de saída, no gráfico 11 pode-se verificar que 9 cessações foram motivadas por denúncia da iniciativa do trabalhador; 7 por caducidade de contrato de trabalho e 1 por acordo por extinção do posto de trabalho.

Gráfico 11 – Motivo de saída de trabalhadores internos



Fonte: DSA – mar. 2019

No ano 2018, a Fundação executou dois projetos de apoio ao emprego financiados pelo IEFP, ao abrigo das Medidas Estágios Profissionais e Contrato Emprego-Inserção, iniciados em 2017, no âmbito dos quais acolheu 6 pessoas, tendo admitido 3 no final do respetivo projeto.

I – Recursos Humanos

2. Formação Contínua dos RH

2. Formação Contínua dos Recursos Humanos Internos

A Fundação Alentejo, em conformidade com o projetado em sede de Plano de Atividades e Orçamento para 2018 e de forma a dar cumprimento ao disposto no Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009, de 12/02) e na Lei n.º 105/2009, de 14/09 em matéria de formação profissional, promoveu o 1.º Ciclo de *Workshops* sob o tema *Enquadramento na Organização*, destinado a colaboradores não docentes, que foi desenvolvido no último trimestre de 2018.

A formação foi organizada sob a forma de *Workshops* temáticos, com a duração de 7 horas cada e decorreram em horário laboral, dinamizados por uma equipa de formadores internos.

Este Ciclo de *Workshops* teve como principais objetivos:

- Promover a qualidade dos serviços a prestar numa ótica de melhoria contínua;
 - Fornecer aos colaboradores a informação e a formação adequadas à prevenção de riscos de acidente ou doença;
 - Promover o sentimento de pertença à organização e reforçar a cultura organizacional;
 - Fomentar a atualização e a valorização pessoal e profissional dos colaboradores;
 - Promover o sentimento de satisfação no trabalho;
 - Fomentar o trabalho colaborativo e de equipa entre os vários departamentos.
-
- Assegurar a formação contínua dos colaboradores;
 - Promover o aperfeiçoamento profissional;
 - Desenvolver competências socioprofissionais;
 - Contribuir para a eficiência e eficácia, contribuindo para o aumento da produtividade;



O Ciclo de *Workshops* desenvolvido em 2018 pretendeu abranger o maior número de colaboradores não docentes e promoveu os *workshops* constantes do quadro 2.

I – Recursos Humanos

2. Formação Contínua dos RH

Quadro 2 – Workshops dinamizados

Workshops	Duração (horas)	Conteúdos Programáticos
Atendimento, Comunicação e Assertividade	7	<ul style="list-style-type: none">• A importância do atendimento ao público na prestação de serviços de qualidade• O acolhimento no atendimento• A comunicação e a assertividade no atendimento
Comunicação e Trabalho Colaborativo	7	<ul style="list-style-type: none">• A comunicação no trabalho colaborativo• O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional• Partilha de ideias e responsabilidades, distribuição de tarefas e objetivos comuns
Ergonomia no local de trabalho	7	<ul style="list-style-type: none">• Riscos Profissionais e Ergonomia• Identificação dos riscos ergonómicos no posto de trabalho• Metodologias de Prevenção e organização do espaço de trabalho com vista à redução de riscos
Ética e Boas Práticas	7	<ul style="list-style-type: none">• Explicitação de conceitos• Reconhecimento das exigências éticas na Fundação Alentejo• Exploração do Código de Conduta e Boas Práticas da Fundação Alentejo
Integração e Enquadramento Organizacional	7	<ul style="list-style-type: none">• Identificação das principais características da Fundação Alentejo• A Visão, Missão e Valores da Fundação Alentejo• Os principais documentos estruturantes da atividade (Estatutos, Regulamentos Internos, Projetos Educativos, Manual de Acolhimento, Código de Conduta)
Regulamento Geral de Proteção de Dados	7	<ul style="list-style-type: none">• Explicitação de conceitos• A política de privacidade da Fundação Alentejo• Medidas técnicas e organizativas para a proteção dos dados pessoais
Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	7	<ul style="list-style-type: none">• Explicitação dos conceitos básicos de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho• Prevenção de riscos profissionais• Avaliação dos riscos profissionais (preenchimento de questionários)
Serviços de Qualidade e Satisfação do Cliente	7	<ul style="list-style-type: none">• Explicitação de conceitos• A importância da qualidade na satisfação do cliente• A importância da melhoria contínua para a qualidade dos serviços a prestar

Fonte: DSA – mar. 2019

1 – Recursos Humanos

2. Formação Contínua dos RH

Como se pode constatar no quadro resumo abaixo, foram 22 colaboradores não docentes, de diversos serviços, que frequentaram os *workshops* tendo sido executadas 609 horas de formação.

Quadro 3 – Execução do 1.º Ciclo de *Workshops* – Ano 2018

Resultados	N.º
Total de <i>workshops</i> desenvolvidos	8
Total de colaboradores(as) que participaram nos <i>workshops</i>	22
Duração (horas) por <i>workshop</i>	7
Duração total do ciclo	56
Total de colaboradores em formação	87
Volume total da formação (horas)	609

Fonte: DSA – mar. 2019



1º Ciclo de Workshops

Enquadramento na Organização

Plano Interno de Formação



Além dos *workshops* realizados internamente, ocorreu ainda uma formação, de 25 horas, *Ferramentas de Informática na ótica do utilizador em edição de texto e imagem*, frequentada por 8 colaboradores, no âmbito do Projeto de Formação Ação para PME, financiada pelo POCI - Programa Operacional Competitividade Internacionalização.

A Fundação Alentejo incentivou e autorizou os seus colaboradores a frequentar ações de formação externas, em horário laboral. Da formação frequentada por colaboradores, por iniciativa ou com autorização da Fundação, sob a forma de ações de formação, seminários, jornadas, destacam-se as constantes no quadro 4.

I – Recursos Humanos

2. Formação Contínua dos RH

Quadro 4 – Outras Formações frequentadas por colaboradores da Fundação Alentejo

Ações de Formação, Seminários, Jornadas	
1	1.º Colóquio CICS.Nova - "Para um desenvolvimento humano, inovador e sustentável", organizado pelo Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais Nova.UÉvora.
2	2.º Congresso Internacional de Redes Sociais, organizado pelo Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais Nova.UÉvora.
3	3.º Edição do ciclo de conferências EDUTALKS "Educação de Infância: O que temos e o que queremos?", da iniciativa do EDULOG think tank da Fundação Belmiro de Azevedo.
4	Ação de formação contínua "Líderes Pedagógicos num processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular, promovida pela Direção-Geral de Educação.
5	Ação de formação "Elaborar candidaturas para financiamento ou angariação de fundos para projetos de intervenção social".
6	Ação de sensibilização sobre segurança na internet, promovida pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, Lda.
7	Conferência "ATLAS SIG Gastronomy and Tourism Meeting", da iniciativa da ATLAS – Association for Tourism and Leisure Education and Research e Università Degli Studi di Bergamo.
8	Conferência "O Novo Regulamento Geral de Proteção de Dados", organizada pela Universidade de Évora, Procuradoria-Geral Distrital de Évora do Ministério Público e PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia.
9	Curso de Formação Contínua em Cidadania e Igualdade de Género na Educação Básica, promovido pela Universidade de Évora.
10	Curso de Formação Profissional de Instrutores de Meditação e Relaxamento para Crianças, promovida por Feel – Formação Profissional, Lda.
11	Curso de Formação "As dificuldades de aprendizagem específicas no ensino das línguas", promovido pelo Centro de Formação Beatriz Serpa Branco.
12	Encontro Nacional do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, da iniciativa do Ministério da Educação.
13	Formação "Configurações globais da área Administrativa e Pedagógica no eSchooling", promovida pela Codevision.
14	Formação de base para Professores do programa "Escola Embaixadora do Parlamento Europeu", organizada pelo Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal.
15	II Encontro "A formação de educador@s e professor@s na UniverCidade de Évora", promovido pela Universidade de Évora.
16	Oficina de Formação "Educação para a cidadania: do enquadramento às práticas", promovida pelo Centro de Formação Beatriz Serpa Branco.

Fonte: DSA – mar. 2019

(continua)

I – Recursos Humanos

2. Formação Contínua dos RH

Quadro 4 – Outras Formações requeridas por colaboradores da Fundação Alentejo

(continuação)

Ações de Formação, Seminários, Jornadas	
17	Evento de desenvolvimento profissional: Positive Psychology Masterclass - Part 1, organizado por Wornad Ltd & Positive Psychology Training Ltd.
18	Seminário A Educação do futuro está aqui! #4, promovido pela Fundação Manuel Leão.
19	Seminário Internacional e Interdisciplinar "Viver em I a mobilidade (com) passos, rumos e políticas", promovido pela Universidade de Évora.
20	Sessão de Divulgação do Programa Erasmus+, Call 2019, promovida pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.
21	Sessão de esclarecimento Algarve "Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados", uma iniciativa da ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais.
22	Sessão de esclarecimento "Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados", uma iniciativa da ANESPO.
23	Sessão de Informação e Divulgação do Projeto ALA que se faz tarde!, organizado pela EDIA em parceria com a DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Alentejo.
24	Sessão de Informação sobre Candidaturas dos Cursos Profissionais: Apresentação do POCH, promovida pela ANESPO.
25	Sessão de Informação sobre a Contratação Pública: Apresentação do POCH, promovida pela ANESPO.
26	Sessão Formativa "Regulamento Geral da Proteção de Dados", promovida pela Comissão Distrital de Cooperação de Évora.
27	Sessão Informativa MAISSEGURANÇA, promovida pelo Centro Distrital de Segurança Social de Évora.
28	Workshop "A Aplicação do Novo Regulamento Geral de Proteção de Dados no Terceiro Setor", promovida pela Fundação Eugénio de Almeida.
29	Workshop "A Nova Lei da Proteção de Dados – Adaptação Nacional ao RGPD", promovido pela PRIMAVERA Academy.
30	Workshop "Crianças e Jovens em Risco: Avaliação e Intervenção", da iniciativa do CPF – Centro de Psicologia e Formação.
31	Workshop de Apoio às Candidaturas Erasmus+2019, promovida pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

Fonte: DSA – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

1.1. Caracterização de Formandos/as

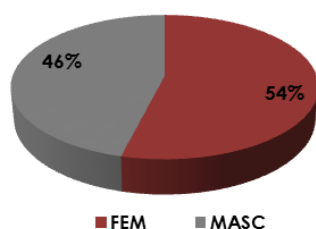
No início do ano de 2018 (matrículas verificadas à data de 1 de janeiro/2018) a população escolar da EPRAL totalizava 497 jovens de ambos os sexos, envolvendo Cursos Profissionais (N4 – 12º. Ano) e Cursos Educação-Formação (N2/T2 – 3º. Ciclo do ensino básico) com a seguinte distribuição relativamente aos respetivos anos curriculares:

Quadro 5 – Distribuição de formandos por ano curricular e género
Cursos Profissionais + CEF

Ano	Género				Totais	
	FEM	%	MASC	%	N	%
1º.	103	62	63	38	166	33,4
2º.	95	52,5	86	47,5	181	36,4
3º.	70	46,7	80	53,3	150	30,2
Total	268	53,9	229	46,1	497	100

Fonte: DP – mar. 2019

Gráfico 12 - Distribuição de formandos por género



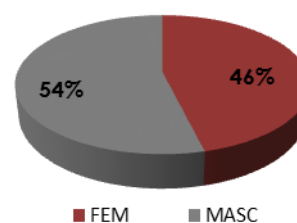
Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 6 – Distribuição de Formandos CEF (N2/T2)

Ano	Género				Totais	
	FEM	%	MASC	%	N	%
2º.	12	46,2	14	53,8	26	100
Total	12	46,2	14	53,8	26	100

Fonte: DP – mar. 2019

Gráfico 13 – CEF - Distribuição de formandos por género



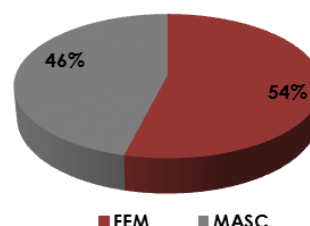
Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 7 - Distribuição de Formandos Cursos Profissionais (N4/12º. Ano)

Ano	Género				Totais	
	FEM	%	MASC	%	N	%
1º.	103	62	63	38	166	35,2
2º.	83	53,5	72	46,5	155	32,9
3º.	70	46,7	80	53,3	150	31,9
Total	256	54,4	215	45,6	471	100

Fonte: DP – mar. 2019

Gráfico 14 – Cursos Profissionais - Distribuição de formandos por género



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Tendo por referência o universo “população escolar”, bem como a desagregação Cursos Profissionais vs. CEF, na distribuição por anos curriculares e grupo de género, constatamos a predominância de:

- **Jovens no 2.º ano de formação**, 181 (cerca de 36,4% da população escolar em atividade);
- **Grupo feminino**, 268 (cerca de 53,9% da população escolar em atividade) -

ainda que pontualmente surja uma predominância do grupo masculino (CEF e 3.º Ano de Cursos Profissionais)

Na origem geográfica e político-administrativa da população escolar discente, envolvendo Cursos Profissionais (N4 – 12.º. Ano) e Cursos Educação-Formação (N2/T2 – 3.º. Ciclo do ensino básico), verificámos a seguinte distribuição, por ano curricular:

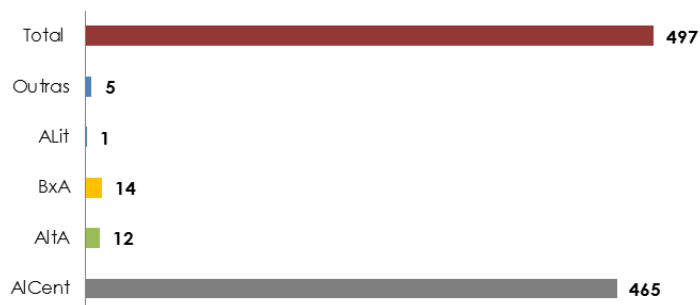
Quadro 8 - Distribuição de Formandos – Origem Geográfica

Região/referência administrativa NUT III	Ano Curricular						Total	
	1.º		2.º		3.º		N	%
	N	%	N	%	N	%		
Alentejo Central	152	91,6	167	92,3	146	97,3	465	93,6
Alto Alentejo	5	3	5	2,8	2	1,3	12	2,4
Baixo Alentejo	6	3,6	7	3,9	1	0,7	14	2,8
Alentejo Litoral	1	0,6	0	0	0	0	1	0,2
Outras NUT	2	1,2	2	1,1	1	0,7	5	1,0
Total	166	100	181	100	150	100	497	100

Alentejo NUT II	164	99	179	98,9	149	99,3	492	99
------------------------	------------	-----------	------------	-------------	------------	-------------	------------	-----------

Fonte: DP – mar. 2019

Gráfico 15 – Distribuição de formandos por origem geográfica (NUT II)



Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Na análise da distribuição de origem geográfica e político-administrativa dos formandos/as em atividade, no início do ano de 2018, constatamos a predominância da **sub-Região Alentejo Central** (NUT III), c/ cerca de 93,6% (465/497), destacando-se o Concelho de Évora, c/ cerca de 41,4% (206/497, formandos/as). Este facto salienta o cariz regional do projeto educativo e a capacidade de atração da EPRAL no âmbito da região Alentejo Central.

Na ponderação dos valores relativamente à **Região Alentejo** (NUT II), isto é na agregação dos valores apurados nas sub-regiões (NUT III), constatamos que cerca de 99% dos/as formandos/as da EPRAL (492/497) são originários da Região. Estes valores e tendências globais são semelhantes aos verificados no ano de 2017. Quanto à origem dos formandos/as no âmbito da **NUT III Alentejo Central**, excluindo o Concelho de Évora:

Quadro 9 - Distribuição de formandos por origem (NUT III Alentejo Central)

Concelho	Ano curricular						Total (N 497)	
	1.º (N 152)		2.º (N 167)		3.º (N 146)		N	% ^{a)}
	N	% ^{b)}	N	% ^{b)}	N	% ^{b)}		
ALD	7	4,6	7	4,2	4	2,4	18	3,6
ARR	5	3,3	1	0,6	4	2,4	10	2,0
BOR	3	2	4	2,4	0	0	7	1,4
ETZ	2	1,3	4	2,4	1	0,7	7	1,4
MMN	8	5,3	20	12	18	12,3	46	9,2
MOR	5	3,3	1	0,6	4	2,4	10	2,0
MOU	2	2	3	1,8	3	2,1	8	1,6
PRT	11	7,2	20	12	28	19,2	59	11,9
RDD	9	5,9	6	3,4	8	5,5	23	4,6
RMZ	7	4,6	1	0,6	1	0,7	9	1,8
VNA	8	5,3	9	5,4	11	7,5	28	5,6
VND	11	7,2	9	5,4	5	3,4	25	5
VVÇ	4	2,6	4	2,4	1	0,7	9	1,8
Total	82	53,9 ^{b)}	89	53,3 ^{b)}	88	60,3 ^{b)}	259	52,1% ^{a)}
a) Relativamente ao n.º total de formandos/as em atividade no início de 2018 (497)								
b) Relativamente ao n.º total de formandos/as no respetivo ano curricular, no início de 2018								
Concelho	1.º ano	% ^{b)}	2.º ano	% ^{b)}	3.º ano	% ^{b)}	Total	%
Évora	70	46,1 ^{b)}	78	46,7 ^{b)}	58	39,7 ^{b)}	206	44,3 ^{c)}
								41,4 ^{a)}

a) Relativamente ao n.º total de formandos em atividade no início de 2018 (497)

b) Relativamente ao n.º total de formandos/as no respetivo ano curricular, no início de 2018

c) Relativamente ao n.º total de formandos na NUT III Alentejo Central (465)

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

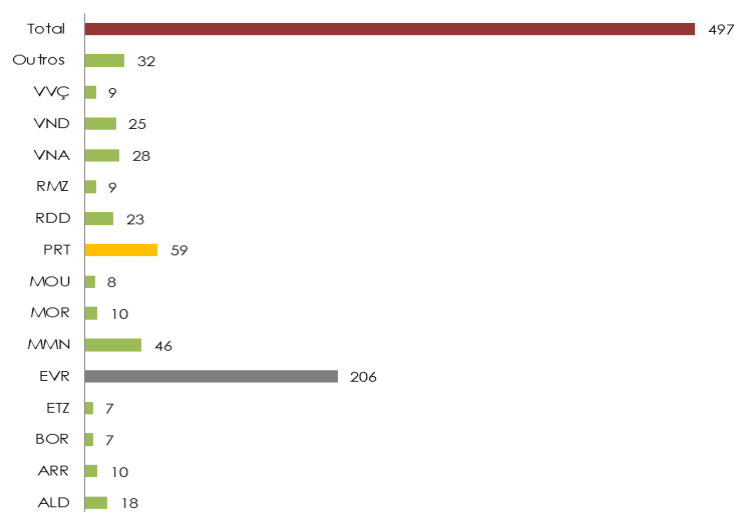
Como podemos verificar através dos dados plasmados na tabela acima e das representações gráficas que se seguem, os/as formandos/as provenientes de outros Concelhos - que não o Concelho de Évora - que integram a NUT III Alentejo Central, representavam cerca de 52,1% (259) do total da população discente no início do ano de 2018 (497).

Representavam cerca de:

- 53,9% no conjunto de cursos-turmas de 1.º ano;
- 53,3% no conjunto de cursos-turmas de 2.º ano;
- 60,3% no conjunto de cursos-turmas de 3.º ano.

Por seu lado, os jovens provenientes do Concelho de Évora, representavam, 46,1%, 46,7% e 39,7%, respetivamente ao 1.º, ao 2.º e ao 3.º ano.

Gráfico 16 – Distribuição de formandos por origem geográfica (Concelhos)



Fonte: DP – mar. 2019

Em termos de representatividade local, no mesmo contexto, destacavam-se, na agregação de todos os dados, o Concelho de **Portel** (c/ cerca de 11,9% - total de 59 formandos/as distribuídos/as pelos 3 anos curriculares), o Concelho de **Montemor-o-Novo** (c/ cerca de 9,2% - total de 46 formandos/as distribuídos/as pelos 3 anos curriculares), o Concelho de **Viana do**

Alentejo (c/ cerca de 5,6% - total de 28 formandos/as distribuídos/as pelos 3 anos curriculares), o Concelho de **Vendas Novas** (c/ cerca de 5% - total de 25 formandos/as distribuídos/as pelos 3 anos curriculares) e o Concelho de **Redondo** (c/ cerca de 4,6% - total de 23 formandos/as distribuídos/as pelos 3 anos curriculares).

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Saliente-se que, embora de forma heterogénea, todos os Concelhos que integram o território da NUTIII Alentejo Central (14) estavam representados na população discente da EPRAL, no início de 2018, com um peso global muito significativo (52,1%) representando um subida muito ligeira face a 2017 (51,6%).

Como acima referimos, a EPRAL evidencia uma boa capacidade de atração sobre os jovens que procuram o ensino profissional na Região. Todavia, a preponderância de uma população de estudantes provenientes de outras origens que não o Concelho de Évora, não deixa de constituir uma “ameaça” se considerarmos a progressiva expansão da rede escolar estatal de cursos profissionais noutros Concelhos.

1.2. Caracterização de Formadores/as

No final de 2018, o grupo de docentes (professores e formadores) no seu todo era formado por 36 pessoas, conforme as seguintes categorias contratuais:

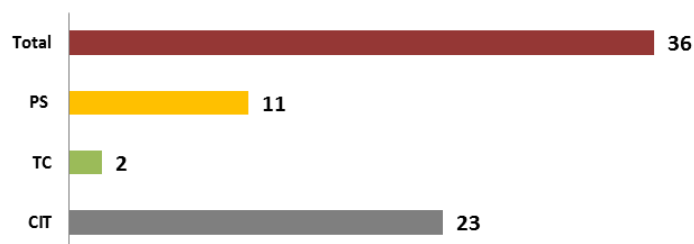
- Titulares de Contrato Individual de Trabalho (ou sem termo certo): 23 (cerca de 64%)
- Titulares de Contrato a Termo Certo: 2 (cerca de 5,5%)
- Prestadores de Serviço (para suprimento de necessidades pontuais, nomeadamente nas áreas de formação tecnológica): 11 (cerca de 30,5%)

Exerciam funções docentes, a tempo inteiro e em dedicação exclusiva, 25 pessoas (cerca de 69,4%).

No conjunto, 26 professores, ou formadores, eram “profissionalizados” (habilitação académica de grau superior e qualificação para a docência), representando, esta categoria, cerca de 72,2%. Os restantes, “não-profissionalizados”, cerca de 27,8%, eram titulares de habilitação académica de Nível 4, 5, ou 6 e de CCP (Certificado de Competências Pedagógicas) e exerciam a sua atividade no quadro das áreas de formação tecnológica.

A totalidade dos docentes era titular de CCP.

Gráfico 17 – Distribuição de docentes quanto à natureza do vínculo contratual

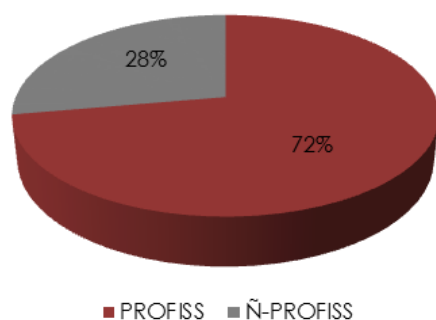


Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Gráfico 18 – Distribuição de docentes face à profissionalização



Fonte: DP – mar. 2019

Quanto ao posicionamento face a habilitações e qualificações académicas, 33 pessoas eram licenciados (cerca de 91,7%), 2 habilitados com qualificação de Nível 4 (Técnico Intermédio) e 1 de Nível 5 (Técnico Especializado). Além do grau de licenciatura, 10 (cerca de 30,3%) eram titulares de estudos superiores pós-graduados, especializados ou de mestrado e 1 (2,8%) de doutoramento.

Gráfico 19 – Distribuição de docentes face ao nível de habilitações académicas



Fonte: DP – mar. 2019

Em matéria de experiência profissional no exercício de funções docentes, no âmbito da EPRAL, em anos de serviço, era superior a 18 anos, para os docentes em exclusividade (69,4%) e da ordem de 3 anos para os restantes (cerca de 30,6%).

A média de idades dos docentes, no conjunto-universo, situava-se entre os 42-43 anos. Na distribuição de género: Feminino - 21 elementos (cerca de 58,3%); Masculino - 15 (41,7%). Todavia, na desagregação de avariável "género" e considerando tão-somente o subgrupo de docentes em dedicação exclusiva (25), acentua-se a preponderância do género feminino (17 mulheres/8 homens, isto é, 68% e 32%).

Em síntese, o grupo de docentes pode caracterizar-se como estável, experiente, qualificado e habilitado para o exercício de funções docentes, com maturidade e predominando o género feminino.

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

1.3. Plano de Formação

No final de dezembro de 2018 encontravam-se em funcionamento 24 grupos-turmas (22 de Cursos Profissionais e 2 de Cursos Educação-Formação de Jovens), repartidas pelo 1.º Ano (7 turmas), 2.º Ano (9 turmas) e 3.º Ano de formação (8 turmas).

Tendo por referência a CNAF (Classificação Nacional de Áreas de Formação), a distribuição dos grupos-turmas por áreas de formação era a seguinte:

Hotelaria e Restauração (Código CNAF 811)

– 8 turmas

- Técnico de Restauração (6)
- Técnico de Receção (1)
- CEF Empregado de Andares (1)

Audiovisuais e Produção dos Media (Código CNAF 213) – 5 turmas

- Técnico de Multimédia (4)
- Técnico de Audiovisuais (1)

Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (Código CNAF 761) – 5 turmas

- Técnico de Apoio à Infância (4)
- CEF Acompanhante de Crianças (1)

Saúde (Código CNAF 729) – 3 turmas

- Técnico Auxiliar de Saúde (3)

Marketing e Publicidade (Código CNAF 342)

– 1 turma

- Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (1)

Gestão e Administração (Código CNAF 345)

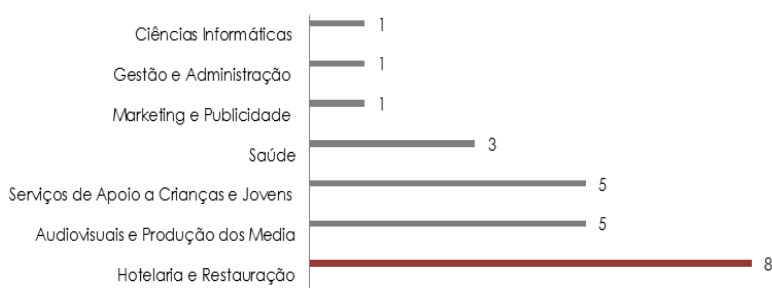
– 1 turma

- Técnico de Gestão (1)

Ciências Informáticas (Código CNAF 481) – 1 turma

- Técnico de Informática de Gestão (1)

Gráfico 20 – Distribuição por Áreas de Formação (CNAF)



Fonte: DP – mar. 2019

Salientamos, com presença no 1.º, no 2.º e no 3.º ano, a preponderância dos Cursos Profissionais de **Técnico de Restauração** (com as saídas profissionais de *Técnico de Cozinha-pastelaria* e de *Técnico de Restaurante-bar*), de **Técnico de Multimédia**, de **Técnico de Apoio à Infância** e de **Técnico Auxiliar de Saúde** – ao quais, no seu conjunto, representam 17 turmas de Cursos Profissionais (cerca de 71%). Cursos aos quais se tem mantido associado um nível de procura muito significativo por parte de jovens e famílias, contribuindo em muito para a constituição de turmas heterogéneas, quando relacionados com a origem territorial dos/as formandos/as.

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

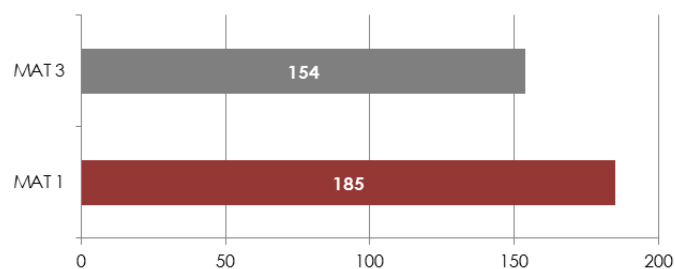
1.4. Resultados do Ciclo de Formação 2015-2018

No ciclo de formação de 2015-2018, estiveram em funcionamento as seguintes turmas de cursos profissionais na EPRAL:

- Técnico Auxiliar de Saúde (1T)
- Técnico de Apoio à Infância (1T)
- Técnico de Multimédia (2T)
- Técnico de Restauração (2T), (com as saídas profissionais de *Técnico de Cozinha-pastelaria* e de *Técnico de Restaurante-bar*)
- Técnico de Vídeo (1T)

O n.º total de matriculados/as no 1.º Ano curricular era de 185 formandos/as (outubro/2015). Concluíram com sucesso a sua formação e em tempo próprio, 143 formandos/as (77,3% em relação ao número inicial no primeiro ano de formação). O n.º total e diplomados/as (143) corresponde a cerca de 92,3% do n.º total de formandos/as matriculados no 3.º ano de formação (154).

Gráfico 21 – Matriculados CF - 2015-2018



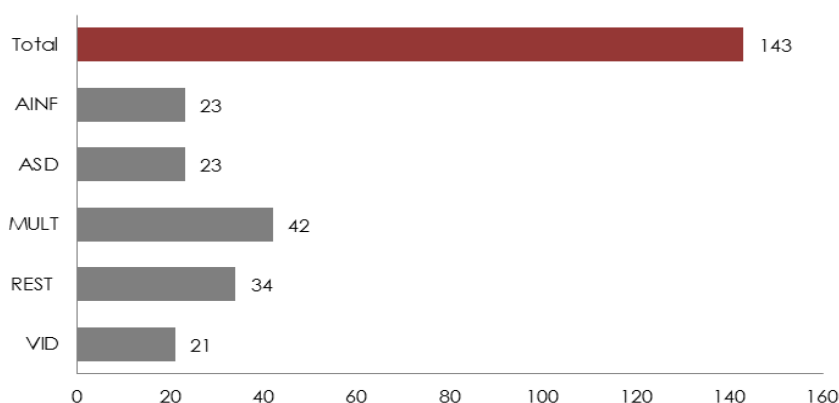
CF 2015-18 - MAT1: Matriculados/as no 1.º ano
CF 2015-18 - MAT3: Matriculados/as no 3.º ano
Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 10 - Diplomados CF 2015-2018 – por Curso Profissional (N)

Curso Profissional	Nº. de Diplomados
Técnico Auxiliar de Saúde	23
Técnico de Apoio à Infância	23
Multimédia	42
Restauração	34
Técnico de Vídeo	21
TOTAL	143

Fonte: DP – mar. 2019

Gráfico 22 – Distribuição dos Diplomados CF 2015-2018 – por Curso Profissional (N)

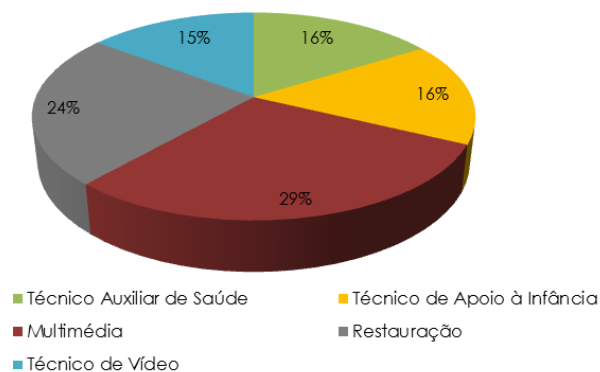


Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Gráfico 23 – Distribuição dos Diplomados CF 2015-2018 – por Curso Profissional



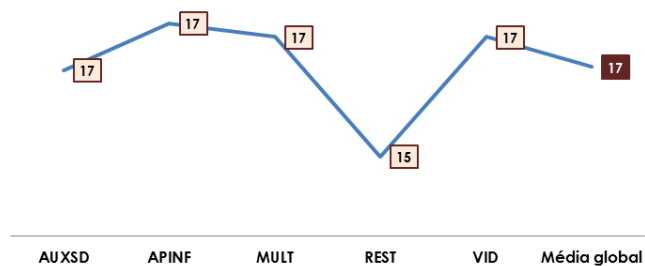
Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 11 - Provas de Aptidão Profissional - CF 2015-2018

Curso Profissional	Nº. de formandos/as PAP(s)	Notação Média
Técnico Auxiliar de Saúde	24	16,5
Técnico de Apoio à Infância	23	17,2
Multimédia - Agregação	42	17,0
Técnico de Multimédia (A)	21	17,1
Técnico de Multimédia (B)	21	16,9
Restauração - Agregação	35	15,2
Técnico de Restauração (A)	18	15,6
Técnico de Restauração (B)	16	14,9
Técnico de Vídeo	21	17,0
TOTAL	143	16,6

Fonte: DP – mar. 2019

Gráfico 24 - PAP - Resultados/Classificações médias - CF 2015-2018



Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Quadro 12 - Júri de Avaliação - Entidades Externas - CF 2015-2018

Curso Profissional	Entidades	
Técnico Auxiliar de Saúde	Hospital do Espírito Santo de Évora	Hospital da Misericórdia de Évora
Técnico de Apoio à Infância	Universidade de Évora (Dept.º de Pedagogia e Educação)	Câmara Municipal de Évora (Divisão de Educação e Intervenção Social)
Técnico de Multimédia	Universidade de Évora (Escola de Artes)	IP Portalegre (Escola Superior de Tecnologia)
Técnico de Restauração	Associação de Diretores de Hotel de Portugal	Entidade Regional de Turismo do Alentejo
Técnico de Vídeo	Universidade de Évora (Escola de Artes)	Universidade de Évora (Cineclube)

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 13 - Relação entre as classificações finais obtidas pelos finalistas - CF 2015-2018

Curso	Classificações				
	FCT	PAP	CURSO	Dominante	
Apoio à Infância	17,4	17,3	15,6	FCT	
Auxiliar de Saúde	16,3	16,6	14,4	PAP	
Multimédia	17,5	17,0	15,4	FCT	
Restauração	Cozinha-pastelaria	16,4	16,1	14,4	FCT
	Restaurante-bar	16,8	15,1	13,9	FCT
Vídeo	16,4	17,0	14,8	PAP	
Média das Classificações	16,8	16,5	14,8	FCT	

Fonte: DP – mar. 2019

Na comparação de resultados finais, envolvendo as classificações obtidas pelos/as finalistas, constatamos que os melhores resultados são obtidos em todos os Cursos, geralmente, na vertente FCT (Formação em Contexto de Trabalho), excetuando-se, no CP de Técnico Auxiliar de Saúde e no CP Técnico de Vídeo, cujas classificações médias verificadas no âmbito das PAP (Prova de Aptidão Profissional) são

ligeiramente superiores – ainda assim, numa dimensão relacionada com o contexto de trabalho e a formação tecnológica. Por outro lado, verificamos que em todos os casos em apreço a classificação final de curso é inferior, face às notações obtidas em FCT e em PAP. Note-se que a diferença entre a classificação média em FCT (16,8) e a classificação média em final de Cursos (14,8) é de 2 valores.

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

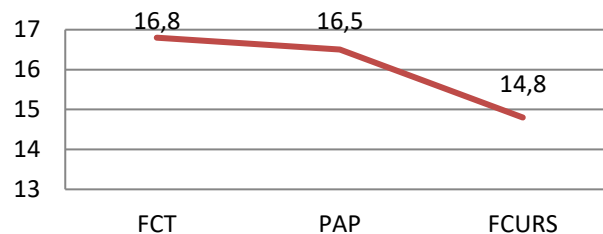
Esta constatação permite-nos contrariar a ideia comum de que as classificações internas tendem a ser inflacionadas relativamente a outras classificações que envolvam a participação de agentes externos, como sejam a FCT e as PAP, no caso dos Cursos Profissionais.

O facto de as prestações dos jovens em sede de avaliação externa, em que a participação de agentes externos é essencial, merecer notações superiores às notações médias internas, permite-nos compreender melhor a perceção dos/as finalistas segundo a qual “a formação prepara para o trabalho” (cf. adiante “Inquérito às perceções dos alunos finalistas AL 17-18”), uma vez que as suas *prestações em contexto* merecem notação superior às classificações internas.

Verificamos que as melhores classificações ocorrem:

- Em FCT, no CP de Técnico de Multimédia, c/ 17,5 valores
- Em PAP, no CP Técnico de Apoio à Infância, c/ 17,3 valores
- No final de Curso, no CP Técnico de Apoio à Infância, c/ 15,6 valores

Gráfico 25 – Comparação das médias das classificações finais CF 2015-2018



Fonte: DP – mar. 2019

O acompanhamento dos percursos pós-formação de diplomados envolve as dimensões **empregabilidade e prosseguimento de estudos**, num período entre 6 a 12 meses após conclusão dos respetivos ciclos formativos.

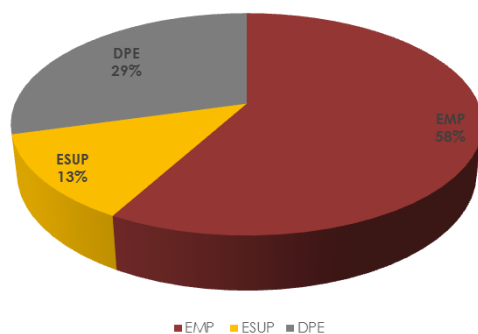
Os dados foram apurados junto da totalidade dos/as diplomados/as no CF 2015-2018, com atualizações sucessivas entre os meses de outubro/2018 e janeiro/2019.

Dos/as 143 diplomados/as, 70,6% (101) encontravam-se a trabalhar ou a prosseguir estudos superiores - estavam a trabalhar cerca de 58% dos/as diplomados/as (83) e 12,6% (18) frequentavam o ensino superior. Encontravam-se em situação de “desempregados/as - à procura de primeiro emprego” ou de “não prosseguimento de estudos” cerca de 29,4% dos/as diplomados/as (42).

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Gráfico 26 – Situação pós-formação CF
2015-2018



Fonte: DP – mar. 2019

Na **agregação das variáveis** “**empregabilidade + prosseguimento de estudos**”, em termos relativos:

- **Técnico Auxiliar de Saúde** (c/ **78,3%** de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- **Técnico de Apoio à Infância** (c/ **78,3%** de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- **Técnico de Restauração** (c/ cerca de **71,4%** de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- **Técnico de Multimédia** (c/ cerca de **69%** de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- **Técnico de Vídeo** (c/ cerca de **61,9%** de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);

Quadro 14 - Posicionamento face a resultados nacionais

Ciclo de formação	Resultados nacionais*		EPRAL	
	Retenção / desistências	Conclusão no 3.º Ano de formação	Retenção / desistências	Conclusão no 3.º Ano de formação
2012-2015	29,3%	70,7%	21,7%	84,2%
2013-2016	25,1%	74,9%	14,5%	93,6%
2014-2017	Em apuramento		19,2%	95,1%
2015-2018	Em apuramento		15,4%	92,3%

Fonte: Estatísticas da Educação/Jovens – 2016, Direção-geral das Estatística da Educação e Ciência

- Retenção = traduzida no nível de jovens que não concluem o 3.º Ano de formação em tempo adequado
- Desistência = registo de abandono ao longo do ciclo de formação

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Na comparação entre os ciclos de formação 2014-2017 e 2015-2018, apesar de não se tratarem de realidades homogêneas em absoluto, podemos relacionar os seguintes indicadores, cuja análise global indicam uma **tendência de melhoria no desempenho global da organização escolar**, pese embora a taxa de conclusão reportada unicamente ao 3.º ano de formação (*Diplomados em relação ao n.º de matriculados no 3.º ano*), tenha diminuído em cerca de 2%; quanto a

variáveis externas, isto é, dimensões pós formação não controláveis pela EPRAL, embora tenhamos atingido os objetivos traçados genericamente (*“acima de 50% dos jovens encontram-se a trabalhar e/ou a estudar após conclusão dos seus cursos profissionais”*), registamos uma diminuição de cerca de 10% na empregabilidade e um incremento superior a 5% no prosseguimento de estudos (70,6% na agregação das variáveis):

Quadro 15 - Comparação entre ciclos de formação

Variável	CF 14-17	CF 15-18	Varição
Matrículas na transição 1.º - 3.º ano de formação	78%	82,9%	+ 4,9%
Desistências + Não conclusão de curso	15,4%	13,9%	- 1,5%
Transferências de escola	7,7%	5,9%	- 1,8%
Perdas globais (Desistências/ÑC)	23,1%	20,3%	- 2,8%
N.º de finalistas (matrículas no 3.º ano)	142	154	+ 12
N.º de diplomados/as	135	143	+ 8
Diplomados em relação ao n.º de matriculados no 1.º ano	74,2%	77,3%	+ 3,1%
Diplomados em relação ao n.º de matriculados no 3.º ano	95,1%	92,9%	- 2,2%
Empregabilidade	68%	58%	- 10%
Prosseguimento de estudos	7,4%	12,6%	+ 5,2%

Fonte: DP – mar. 2019

1.5. Atribuição do Diploma de Mérito Escolar Quadro de Honra

No âmbito do Ciclo de Formação 2015-2018 - e considerados sistematicamente os critérios aplicáveis (Classificação Final de Curso, Classificação da Prova de Aptidão Profissional, Classificação Final na Disciplina de Português e Classificação da Formação

em Contexto de Trabalho) - foi atribuído o “Mérito Escolar” ao diplomado Ruben Maia (Curso Profissional de Técnico de Vídeo) com as seguintes classificações:

- Final de curso – 18
- PAP – 20
- Português 16
- FCT - 20

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

O diplomado Rúben Maia passou a integrar o “Quadro de Honra – Mérito Escolar” da Escola Profissional da Região Alentejo, patente à comunidade escolar em particular e ao público em geral.

Saliente-se que as classificações obtidas em *Formação em Contexto de Trabalho* (20) e na *Prova de Aptidão Profissional* (20), permitem inferir um melhor desempenho do diplomado em contexto profissional, relevando as competências de cariz tecnológico patenteadas, sem prejuízo das competências transversais. Os resultados acompanham a tendência geral acima sinalizada.

1.6. Projeto OTES

Observatório de Trajetos de Estudantes à Saída do Secundário 2017/18

1.6.1. Perceções dos finalistas (I)

Participaram 88 finalistas no inquérito OTES 2018. Este n.º de participantes representa cerca de 55% dos finalistas do ciclo de formação 2015-2018 do n.º total de finalistas (154), pelo que se trata de uma amostra muito confiável. O questionário foi disponibilizado via “on-line” e as respostas recolhidas foram anónimas.

Em matéria de resultados, tendo selecionado as variáveis, e os pontos opostos, que nos pareceram mais relevantes, podemos constatar:

1. 35% dos inquiridos (31) tinham iniciado um atividade profissional, invocando:

“família c/ dificuldades económicas (7); “aproveitamento de uma oportunidade entretanto surgida” (9); “ausência de dificuldades económicas/ter o seu próprio dinheiro” (7). Os restantes (8) não esclareceram as razões que os levaram a iniciar uma atividade profissional.

2. Relativamente à escola, em termos gerais:

2.1 No relacionamento com os colaboradores, 85% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 3,4% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos);

2.2 No relacionamento com os órgãos de gestão, 74% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 6,9% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos);

2.3 No relacionamento professores /alunos, 84% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 3,4% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos);

2.4 No convívio com os colegas (aluno-aluno), 69% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 12,6% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos);

2.5 Na perceção de segurança, 51% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 21% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos).

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

3. Relativamente a espaços e equipamentos escolares:
- 3.1 Equipamentos informáticos, 53% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 30,2% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos);
- 3.2 Equipamentos e materiais específicos consumíveis para os seus cursos, 45% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 33,7% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos);
- 3.3 CRC/Mediateca, 83,7% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 4,7% manifestavam-se pouco satisfeitos);
- 3.4 Salas de aula, 87,2% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 3,5% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos);
- 3.5 Serviços de apoio, 39,5% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 22,1% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos);
- 3.6 Espaços próprios para a disciplina de Educação Física, 16,1% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 70,1% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos);
- 3.7 Espaços de convívio, 29,1% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 53,5% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos);
- 3.8 Infraestruturas para pessoas portadoras de deficiência motora, 45,4% manifestavam um nível de satisfação muito elevado (cerca de 38,4% manifestavam-se pouco satisfeitos, ou insatisfeitos)
4. Na participação formal em atividades escolares, destacava-se:
- 4.1 Participação na revisão do Projeto Educativo, 29% dos inquiridos tinha participado no processo de revisão;
- 4.2 Na votação para a eleição da Associação de Estudantes, 19% dos inquiridos tinha participado;
- 4.3 Na votação para a eleição de delegados e subdelegados de turma, 71% dos inquiridos tinha participado;
5. Na participação formal em atividades escolares, destacava-se:
- 5.1 Visitas de estudo, 85% dos inquiridos tinha participado;
- 5.2 Debates/Sessões de esclarecimento, 37% dos inquiridos tinha participado;
- 5.3 Desporto/Atividades desportivas (não relacionadas com a Educação Física), 36% dos inquiridos tinha participado;
- 5.4 Iniciativas de solidariedade, 15% dos inquiridos tinha participado;
6. Na apreciação das razões de escolha inicial pela EPRAL:
- 6.1 Frequentar o Curso Profissional pretendido, 41%
- 6.2 Melhores instalações escolares, 13%
- 6.3 Melhores professores, 10%

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

7. Na apreciação do Curso escolhido/frequentado:
- 7.1 Prestígio associado ao curso, 75%
 - 7.2 Empregabilidade, 74%
 - 7.3 Preparação para a vida profissional, 79%
 - 7.4 Prosseguimento de estudos, 40%
 - 7.5 Curso excessivamente teórico, 27% (vs curso essencialmente “prático”, 43%)
 - 7.6 Carga horária de formação, 48% consideram a carga horária muito adequada (20%, inadequada);
 - 7.7 Desenvolvimento de pensamento crítico (“pensar criticamente o Mundo”), 60% manifestam concordar inteiramente cm esta dimensão;
 - 7.8 Qualidade dos professores, 83% dos inquiridos manifestavam-se muito satisfeitos;
 - 7.9 Conteúdos interessantes, 59% manifestavam-se muito satisfeitos (11,5%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos);
 - 7.10 Instrumentos de avaliação adequados às aprendizagens, 68% manifestavam-se muito satisfeitos (4,6%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos);
 - 7.11 Materiais didáticos de apoio às aprendizagens, 45% manifestavam-se muito satisfeitos (18%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos);
 - 7.12 Perceção do esforço dos professores, 64% manifestavam-se muito satisfeitos (11,5%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos);
 - 7.13 Disponibilidade dos professores para acompanhamento de alunos em dificuldades, 73% manifestavam-se muito satisfeitos (9%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos);
 - 7.14 Ambiente no grupo-turma, 47% manifestavam-se muito satisfeitos (29%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos);
 - 7.15 Perceção de interligação das “matérias” de ensino-aprendizagem, 61% manifestavam-se muito esclarecidos (7%, pouco esclarecidos);
 - 7.16 Satisfação global, 81% manifestavam-se muito satisfeitos (7%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos);
 - 7.17 Eventual mudança de curso, 85% não mudaria de curso.
8. Formação em contexto de trabalho
- 8.1 Contextos de realização da FCT, empresa (56,9%), entidade pública (27,5%), IPSS (11,8%);

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

- 8.2 Dimensões mais valorizadas sistematicamente/contributos da FCT para o desenvolvimento de competências: “aprender mais sobre a profissão pretendida” (83,3%), “aprender mais a trabalhar em equipa” (83,3%), “aprender mais a expressar opinião de forma clara e direta” (80,6%), “desenvolver competências para identificar e resolver problemas em contexto laboral” (88,9%), “melhorar competências de relacionamento com os outros em contexto laboral” (88,9%);
- 8.3 Conciliação do período de FCT com a realização da PAP, 51,4% manifestavam-se muito satisfeitos (11,4%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos);
- 8.4 Acompanhamento pelo Coordenador de Curso, 69,4% manifestavam-se muito satisfeitos (8,3%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos);
- 8.5 Acompanhamento pelo Tutor na entidade de acolhimento em FCT, 83,3% manifestavam-se muito satisfeitos (5,6%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos);
- 8.6 Hipótese de trabalho na entidade de acolhimento em FCT, pós-formação, 42% consideravam como muito provável (14%, como muito pouco provável ou improvável);
- 8.7 Nível de trabalho, carga e adequação, exigido em FCT, 86% manifestavam-se muito satisfeitos (8%, insatisfeitos ou pouco satisfeitos)
- 8.8 Satisfação com a realização de FCT, cerca de 89%, manifestavam-se como muito satisfeitos e satisfeitos.
9. Dificuldades de aprendizagem em disciplinas (menções mais relevantes): “sem dificuldades” (16%), c/ dificuldades em Português (4,7%), *idem*, em Matemática (14,2%), *idem*, em Inglês (13,3%), *idem*, em Física-Química (7,8%), *idem*, em Francês (5,4%).
10. Assiduidade (auto-apreciação), 80,6% dos inquiridos consideravam-se assíduos ou muito assíduos.
11. Expetativas pós-formação, “Concluir o 12.º ano e prosseguir estudos superiores” (25%), “concluir o 12.º ano” (43%), não decidiu o que pretende (32%).
12. Razões para não prosseguir estudos superiores (37 inquiridos), “dificuldades financeiras” (19,7%), “não gostar de estudar” (16,4%), “dificuldades de ingresso no curso pretendido” (9,8%), “trabalhar” (41%).
13. Expetativas de atividade pretendida pós-formação (37 inquiridos), “trabalhar” (92,5%), “trabalhar e fazer formação profissional” (2,5%).

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

14. Prosseguimento de estudos pós- formação (22 inquiridos), CTESP – Curso Técnico Superior Profissional (13,6%), Universidade (72,7%), Politécnico (4,5%), não decidiu (9,1%).
15. Prosseguimento de estudos pós- formação – Áreas de formação pretendidas (22 inquiridos), Educação (22,2%), Artes e Humanidades (27,8%), Ciências Sociais/Comércio/Direito (16,7%), Ciências/Matemática/Informática (11,1%), Engenharia (5,6%), Serviços (16,7%).
16. Razões de escolha (22 inquiridos), destaques para: “qualidade do curso pretendido” (26,5%), “relacionado com a profissão desejada” (20,6%), “curso com muito prestígio” (14,7%), “curso muito prático” (11,8%), “gostar de estudar” (11,8%), “empregabilidade” (8,8%).
17. Apoio obtido/solicitado na escola para o esclarecimento pós- formação: ensino superior universitário/politécnico (35,6%), CTESP (39,1%), profissões na área de formação (71,3%), informações sobre procura de emprego (60,9%), apoio prestado por professores/coordenadores de curso quanto a possíveis vertentes a seguir pós- formação (62,8%).
18. Expetativas profissionais aos 30 anos, especialista de profissões intelectuais e científicas (22,4%), técnicos profissionais de nível intermédio (15,3%), pessoal de serviços e similares (9,4%), outros grupos profissionais (5,9%), não sabe (47,1%).

Podemos concluir que os finalistas inquiridos manifestaram um grau de satisfação apreciável quanto à escola, sua organização e funcionamento, não obstante a identificação de alguns pontos menos apreciados relacionados com instalações e equipamentos (de infraestruturas desportivas próprias, de convívio, de infraestruturas adequadas à mobilidade de pessoas com deficiência motora, nomeadamente). Embora nestes domínios o grau de satisfação seja geralmente elevado.

É de salientar, pela positiva, o elevado nível de satisfação manifestado na área do relacionamento pessoal e interpessoal, o reconhecimento da qualidade e do esforço empreendido pelos docentes, nomeadamente na prestação e apoio a formandos em dificuldades. As razões pela escolha da escola e do curso profissional frequentado. A experiência de FCT (formação em contexto de trabalho) e as boas perspetivas de continuidade, pós- formação, seja no campo da empregabilidade, seja no prosseguimento de estudos.

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

1.6.2. Perceções dos finalistas (II)

(Inquérito “Perceções dos alunos finalistas AL 2017/18”)

O “Inquérito”, de resposta anónima, compreende 4 domínios essenciais: Organização da formação; Desenvolvimento da formação; Formação Tecnológica/Relação com a FCT; Sentimento de pertença à comunidade escolar EPRAL.

Participaram 136 alunos (próximo de 90% do n.º total de finalistas no AL 17-18), envolvendo todos os grupos-turma de todos os cursos profissionais em funcionamento no 3.º ano, no AL 17-18.

Foram registadas as seguintes respostas (seleccionámos o “par” com maior expressão relativa; o gráfico respetivo permite uma leitura mais detalhada; não foram registadas respostas de “insatisfação”):

A. Organização da formação

Quadro 16 - Conhecimento do Referencial de formação do Curso

Bom	Muito bom	B + MB	Insuficiente/Insatisfeito
30%	31%	61%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 17 - Conhecimento do Plano de Estudos do Curso

Bom	Muito bom	B + MB	Insuficiente/Insatisfeito
34	35	69%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 18 - Conhecimento do Perfil profissional/Saída profissional

Muito Bom	Excelente	MB + EXC	Insuficiente/Insatisfeito
50	27%	77%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 19 - Identificação/Compreensão das competências profissionais

Bom	Muito bom	B + MB	Insuficiente/Insatisfeito
27%	39%	66%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

B. Desenvolvimento da formação

Quadro 20 - Motivação Participação

Bom	Muito bom	B + MB	Insuficiente/Insatisfeito
36%	37%	73%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 21 - Disponibilidade/Qualidade de recursos didáticos

Bom	Muito bom	B + MB	Insuficiente/Insatisfeito
34%	35%	69%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 22 - Disponibilidade/Qualidade de instalações escolares e de equipamentos específicos

Bom	Muito bom	B + MB	Insuficiente/Insatisfeito
32%	38%	70%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 23 - Relacionamento com os seus "pares"

Muito Bom	Excelente	MB + EXC	Insuficiente/Insatisfeito
37%	36%	73%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 24 - Relacionamento com professores e formadores

Muito Bom	Excelente	MB + EXC	Insuficiente/Insatisfeito
42%	26%	68%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

C. Formação Tecnológica/Relação com a FCT

Quadro 25 - Formação "prática" prepara para o trabalho

Muito Bom	Excelente	MB + EXC	Insuficiente/Insatisfeito
39%	30%	69%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 26 - Estágio/FCT possibilitou o aprofundamento das competências profissionais

Muito Bom	Excelente	B + MB	Insuficiente/Insatisfeito
36%	42%	78%	0%

Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

D. Sentido de pertença à comunidade educativa EPRAL

- i) Pertenço à comunidade educativa EPRAL e preocupo-me com a sua imagem (SIM = 75%)
- ii) A escola presta-me essencialmente um serviço (25%)

Numa breve apreciação global dos resultados e cientes de que uma análise mais detalhada e focada em cada grupo-turma, ou curso, nos permitirá estabelecer estratégias mais adequadas à mitigação de resultados aquém das tendências globais, destacamos a ausência de menções de “insatisfação” e o sentido de convergência com os resultados que destacámos no âmbito da participação no projeto “OTES – Observatório de Trajetos de Estudantes à Saída do Secundário 2017/18” que envolveu o mesmo universo de observação (finalistas do CF 2015-2018).

No primeiro domínio (“Organização da Formação”) procuramos avaliar o nível de conhecimento e de compreensão da informação estruturante do percurso escolar dos alunos, chegados ao 3.º ano de formação, por considerarmos que se tratam de questões cujo esclarecimento é fundamental na perceção do enquadramento, enquanto “meta”, e no desenvolvimento das Provas de Aptidão Profissional (projeto interdisciplinar, integrador de conhecimentos e de competências), em particular.

No segundo domínio (“Desenvolvimento da Formação”), procuramos avaliar o nível de motivação, de participação e de empenho dos alunos, assim como a sua perceção quanto à qualidade e adequabilidade de recursos didáticos, de instalações e de equipamentos de formação. Por outro lado, a sua perceção quanto ao “clima social” da comunidade escolar, percebido através do relacionamento entre pares e destes com os seus professores e formadores.

No terceiro domínio (“Formação tecnológica”) procuramos apurar a sensibilidade dos alunos face a duas questões essenciais: a formação tecnológica (“prática”) prepara para o trabalho (?) e a *formação em contexto de trabalho* (“estágio”), integrada na componente de formação tecnológica, permite desenvolver e consolidar competências profissionais (?). Em ambas, os níveis de satisfação obtidos - veja-se que o conjunto de respostas à segunda questão obteve o nível mais elevado de satisfação (78%) considerados todos os *itens*, com preponderância para o nível qualitativo de excelência (42%) - estabelecem uma relação convergente entre ambas as dimensões (formação-aplicação em contexto). Note-se, aliás, que a expressão de “suficiência” é de apenas 7% e de 5%, respetivamente à primeira questão e à segunda.

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Finalmente, no quarto domínio (“Sentimento de pertença à comunidade escolar EPRAL”), a identificação dos alunos com a comunidade é da ordem dos 75%. Nesta matéria, uma leitura dos resultados focada nos grupos-turma, possibilitou-nos identificar um máximo de 95% (Técnico de Multimédia/B) e um mínimo de 50% (Técnico de Cozinha-pastelaria), na expressão do sentimento de pertença (e de preocupação com a imagem e bom-nome) à comunidade educativa EPRAL. O nível generalizado de satisfação revelado pelos alunos da EPRAL, finalistas do CF 2015-2018, alcançando níveis muito elevados nas generalidade das variáveis consideradas, permite-nos afirmar pela positiva, a diferença da nossa comunidade e Projeto Educativo face a outras realidades escolares da Região em que o ensino profissional surgiu tardia e supletivamente e não tanto como resultado do reconhecimento da sua mais-valia para os jovens, para a promoção do sucesso escolar e para o desenvolvimento regional.

Quanto a nós, EPRAL, estamos cientes de que não se trata de uma realidade homogénea e que os níveis de satisfação dos alunos, embora tendencialmente elevados, exprimem realidades distintas quando nos focamos nos grupos-turma, isto é, em cada Curso em concreto - veja-se, desde logo e a título meramente exemplificativo, a expressão do “sentimento de pertença”, com um valor médio de 75%, com limites entre 95% e 50%, ambos envolvendo a expressão de 20 alunos. Porém, esta análise mais detalhada será realizada posteriormente e no contexto mais geral do sistema de autoavaliação.

1.7. Autorização de Funcionamento da EPRAL - *Aditamentos realizados*

No ano de 2018 foram aditados à Autorização de Funcionamento da EPRAL, em reconhecimento do seu potencial instalado, logístico, laboratorial e humano. Em consequência, a AF da EPRAL passou a integrar 41 Cursos Profissionais repartidos por 25 Áreas de Formação, ampliando o seu potencial de candidatura face a concursos futuros no quadro da rede escolar regional.

Quadro 27 – Aditamentos à Autorização de Funcionamento

Curso Profissional/Saída Profissional	Referencial CNQ/ Portaria de criação	Área de Formação (CNAF)
Técnico de Comunicação e Serviço Digital	COD 341346	Comércio (341)
Técnico de Contabilidade	PT 914/2005, 26/09	Contabilidade e Fiscalidade (344)
Técnico Programador de Informática	COD CNQ 481040	Ciências Informáticas (481)
Técnico de Juventude	COD CNQ 761337	Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761)
Técnico de Apoio Familiar e à Comunidade	COD CNQ 762319	Trabalho Social e Orientação (762)
Técnico de Apoio Psicossocial	PT 1285/06, 21/11	
Técnico de Informação e Animação Turística	COD CNQ 812185	Turismo e Lazer (812)

Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

1.8. Dinâmica da oferta formativa

CF 2018-2021

No ano letivo de 2018-2019, entraram em funcionamento 7 novas turmas distribuídas pelos seguintes Cursos Profissionais:

- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Apoio à Infância (2 turmas)
- Técnico de Audiovisuais
- Técnico de Cozinha-pastelaria
- Técnico de Multimédia
- Técnico de Restaurante-bar

Não foram constituídas turmas nos Cursos Profissionais de Técnico de Apoio familiar e à Comunidade, Técnico de Topografia e Técnico de Vendas, por insuficiência de inscritos/as com perfis adequados. A demografia juvenil e a sistemática abertura de cursos profissionais em escolas estatais na Região, têm dificultado a expansão, em número, e a diversidade da oferta formativa da EPRAL.

1.9. Desenvolvimento da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

Síntese

O *Projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular nas escolas* (Despacho SEE 5908/2017, de 5 de julho), nos domínios do ensino básico e do ensino secundário, no ano escolar de 2017-2018, foi criado e instituído em articulação com a publicação do *“Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”* (Despacho 6478/2017, de 26 de julho).

Posteriormente, o Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho, veio, muito sucintamente, generalizar a aplicação dos princípios da autonomia e flexibilidade curricular a partir do ano letivo de 2018-2019.

No ano de 2018, prosseguimos a implementação na EPRAL do projeto *“Conhecer a Profissão e o Contexto de Trabalho na Região – Perspetivar o futuro”*, em articulação com a *“Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”*, envolvendo os grupos-turma, então no 1.º ano de formação (início em 2017-18, ciclo de formação a concluir em 2020): Técnico de Apoio à Infância; Técnico Auxiliar de Saúde; Técnico de Gestão; Técnico de Multimédia e Técnico de Restauração (com as saídas profissionais de Técnico de Cozinha-pastelaria e de Técnico de Restaurante-bar)

O Projeto prevê a integração no currículo de componentes locais-regionais e procura sensibilizar os jovens em formação para as realidades do “mundo do trabalho”.

Numa perspetiva estratégica, a implementação do Projeto decorre no horizonte do ciclo formativo (2017-2020), com aproximações progressivas ao “mundo do trabalho”:

- *Sensibilização* através do projeto interdisciplinar (1.º Ano);
- *Capacitação* através da FCT (2.º Ano);
- *Aplicação e desenvolvimento*, através da FCT e da articulação desta com os

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

projetos de Provas de Aptidão profissional (3º. Ano).

Em síntese, como principais finalidades, pretendemos:

- *Estimular* a capacidade de análise e de reflexão crítica sobre os programas e temas-conteúdos de formação;
- *Promover* articulações curriculares, o trabalho colaborativo e interdisciplinar entre docentes, através da implementação de estratégias formativas baseadas em projetos interdisciplinares, do reconhecimento de formas de aprender diversificadas e de contextos diversificados de aprendizagem;
- *Promover* uma visão multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar dos fenómenos-objeto de aprendizagem, fundamento de uma *pedagogia de projeto* e do *desenvolvimento curricular baseado em projetos*;
- *Promover* a autonomia, o trabalho remoto e empreendedor, o envolvimento ativo e a corresponsabilização dos alunos nos seus próprios processos de formação e aprendizagem.

A avaliação do Projeto e da estratégia de implementação só poderá realizar-se, de forma consistente e coerente, no final do ciclo formativo e envolvendo os atores fundamentais (alunos, professores e formadores). Podemos, contudo, salientar dois pontos críticos já percebidos pela

Direção Pedagógica: dificuldades de articulação curricular entre docentes e, por consequência de cooperação e de colaboração, prejudicando a conceção e desenvolvimento de projetos interdisciplinares; uma organização da formação linear, com reflexo na estruturação dos “horários escolares”, em contraponto com a desejável conceção global (circular) do desenvolvimento curricular que exige maior flexibilidade e a integração e valorização do trabalho remoto (não-presencial), bem como a valorização de aprendizagens realizadas e consolidadas em contextos não-formais e informais. Ou seja, requerendo uma conceção da pedagogia em que a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa assumem maior relevância e o *projeto* assume a maior relevância na mobilização de articulações curriculares.

Estes, diríamos, constituem os nossos maiores desafios para o presente e para o próximo ano escolar: Direção Pedagógica e instâncias de coordenação pedagógica intermédia (em particular de Coordenação de Curso), dada a importância fulcral da componente de formação tecnológica.

Ainda no plano da promoção da autonomia e da flexibilidade curricular, assinalaríamos a conclusão do documento interno de *Estratégia de Educação para a Cidadania*, plasmando as nossas opções enquanto dimensão essencial do projeto Educativo EPRAL.

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Nesta matéria salientamos a expressão de “uma conceção, da área de cidadania e desenvolvimento (fenómeno global e transdisciplinar), enquanto componente curricular integrada e desenvolvida transversalmente com o envolvimento e contributos de todas as disciplinas e componentes de formação em presença, em torno de projetos emergentes de problemáticas próximas e contemporâneas, mobilizadores de preocupações e de interesses dos jovens, sem perdemos de vista a natureza profissionalizante das formações, as áreas de formação respetivas, os referenciais e os perfis de formação-qualificação profissional, associados”.

1.9.1. Atividades de acompanhamento, divulgação e de desenvolvimento do Plano de Autonomia e Flexibilidade Curricular

➤ 8 de fevereiro/2018 – EPRAL

Visita da equipa técnica multidisciplinar de acompanhamento da implementação do PAFC na Região Alentejo (DGE/ANQEP/DGEstE/IGEC), com participação de Coordenadores de Curso e de Orientadores Educativos das turmas envolvidas no PAFC (1.º ano). Apresentação de projetos e visita a espaços laboratoriais.

➤ 9 de fevereiro/2018 – Universidade Clássica de Lisboa

Encontro nacional de escolas envolvidas no PAFC (apresentação de projetos e de partilha de experiências).

➤ 22 de fevereiro/2018 – EPRAL

Reunião com Delegados, Subdelegados de Turma e Representantes dos alunos no Conselho Pedagógico da EPRAL: “Cidadania e Desenvolvimento Pessoal e Social”, expectativas dos alunos

➤ 19 de março/2018 – Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém

Reunião das escolas envolvidas no PAFC/Região Alentejo, dinamizada pela equipa técnica multidisciplinar de acompanhamento da implementação do PAFC na Região Alentejo (DGE/ANQEP/DGEstE/IGEC). Partilha de experiências-projetos realizados no âmbito do PAFC.

➤ 11 e 5 de abril/2018 – EPRAL

Reuniões preparatórias da apresentação de projetos e de partilha de experiências desenvolvidas na EPRAL, no âmbito do PAFC (reunião de 29/4 na ES Gabriel Pereira).

➤ 29 de abril/2018 – ES Gabriel Pereira/Évora

Reunião das escolas envolvidas no PAFC/Região Alentejo, dinamizada pela equipa técnica multidisciplinar de acompanhamento da implementação do PAFC na Região Alentejo (DGE/ANQEP/DGEstE/IGEC). Partilha de experiências-projetos realizados no âmbito do PAFC. Apresentações realizadas pela EPRAL – Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Apoio à Infância e Técnico de Gestão. Coordenação do *focus-grupo* de trabalho, “Cidadania e Desenvolvimento – ligação à comunidade”. Apresentação de resultados em plenário.

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentej

➤ **24 de julho/2018 – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa**

Encontro nacional “Flexibilidade Curricular e Eco-escolas” (divulgação de projetos pedagógicos na área de educação ambiental).

Participações no ciclo de Seminários organizado pela DGE:

➤ **15 de março:** ES Eça de Queirós - Lisboa
“Desenvolvimento curricular e gestão pedagógica”

➤ **10 de abril:** EB Vasco da Gama - Lisboa
“Equipas pedagógicas”

➤ **16 de maio:** ES Eça de Queirós - Lisboa
“Do Projeto Educativo de escola ao Plano Curricular de turma”

➤ **5 de junho:** ES Eça de Queirós - Lisboa

“Estratégias de ensino-aprendizagem em sala-de-aula”

➤ **Janeiro/2018** - Publicação na Revista “Noesis”, a convite da DGE, refletindo as opções da EPRAL no âmbito do PAFC.

1.10. Atividades de formação

(Formação profissional inicial de jovens)

1.10.1. Formação em Contexto Real de Trabalho (FCT)

No ano de 2018 foram realizadas ações de formação em FCT, integradas nos planos de estudos-formação, envolvendo as turmas de 2.º ano e de 3.º ano dos Cursos Profissionais em funcionamento na EPRAL, cuja listagem passamos a apresentar, por Curso Profissional:

Quadro 28 - Técnico/a de Apoio à Infância (18 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
Associação da Creche e Jardim-de-Infância de Évora	Évora
Associação de Solidariedade Social 25 de Abril	Vendas Novas
CAIE - Centro de Atividade Infantil de Évora/ Creche-Jardim de Infância	Évora
Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima	Évora
Centro Hospitalar Universitário do Algarve (Serviço de Pediatria)	Faro
Centro Paroquial de Bem-estar Social S. Julião	Monte do Trigo - Portel
CME – Deptº. de Educação e Intervenção Social	Évora
Colégio da Fundação Alentejo	Évora
Coopberço - Creche-Jardim de Infância	Évora
Cresce & Aparece – Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva	Reguengos de Monsaraz
EBI Santiago do Escoural	Escoural - Montemor-o-Novo
Fundação Dias de Carvalho	Portel
Hospital do Espírito Santo (Serviço de Pediatria)	Évora
Jardim Infantil Nossa Sr.ª da Piedade	Évora
Lar dos Pequenininos	Montemor-o-Novo
Mãe Galinha – Creche e Jardim de Infância	Évora
O Casulo - Creche- Jardim de Infância	Évora
Quinta do Sagrado Coração de Jesus/Creche- Jardim de Infância	Évora

Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Quadro 29 - Técnico/a Auxiliar de Saúde - (13 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
Bombeiros Voluntários de Évora	Évora
FISIONOVA – Clínica de Fisioterapia e Reabilitação	Reguengos de Monsaraz
FISIREDA – Clínica de Fisioterapia e Reabilitação	Redondo
Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva (UCCI)	Reguengos de Monsaraz
Hospital D.ª Estefânia	Lisboa
Hospital da Misericórdia	Évora
Hospital do Espírito Santo	Évora
Lar Centro Social N.ª S.ª Auxiliadora – Cáritas Paroquial	Évora
Lar Monte do Trigo	Monte do Trigo – Portel
Santa Casa da Misericórdia – Canha (UCCI)	Canha
Santa Casa da Misericórdia – Évora (UCCI)	Évora
Santa Casa da Misericórdia – Mora (UCCI)	Mora
Santa Casa da Misericórdia – Portel (UCCI)	Portel

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 30 - Técnico/a de Multimédia (44 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
2 Keepyou	Évora
A Pedalar - Eventos	Vendas Novas
ADRAL – Agência Desenvolvimento Regional Alentejo (FABLAB – Évora)	Évora
AlentApp	Évora
ARQUI 300	Lisboa
ARS – Alentejo (Gabinete de Comunicação e Imagem)	Évora
Câmara municipal de Évora	Évora
Câmara Municipal de Portel	Portel
Câmara Municipal de Redondo	Redondo
Câmara Municipal de Vendas Novas	Vendas Novas
Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Viana do Alentejo
Centro Juvenil - CM Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo
Centro Paroquial S. João de Monte do Trigo	Monte do Trigo – Portel
Centro Repair – ÉvoraInfor, Ld.ª	Évora
CITY CHECK	Évora
DOTESFERA – Soluções XR e Multimédia	Évora
EBI Dr. Isidro de Souza	Alcáçovas
EVORACOR	Évora

(Continua)

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Quadro 30 - Técnico/a de Multimédia (44 entidades)

(Continuação)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
FIALHO STORE	Évora
FNAC	Évora
Fundação Alentejo	Évora
GARE – Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária	Évora
Gente da Minha Terra, Ld.ª	Évora
Grupo de Comunicação Diário do Sul	Évora
Hall Templus	Évora
Hangar Criativo	Évora
HDP – Algarve – Crowne Plaza	Vila Moura
Hospital do Espírito Santo (Gabinete de Comunicação e Imagem)	Évora
IDEIA FIX	Évora
INFIMOFRAME	Évora
João Rosa – Equipamentos de Escritório	Évora
Junta de Freguesia de Santiago do Escoural	Escoural – MMN
MAYBE - Design	Évora
MP Estúdios	Évora
MY TAILOR IS	Évora
NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora	Évora
PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia	Évora
PHYSICAL WORK OUT	Évora
Pita Design	Redondo
Physical Workout Gym & Health Club	Évora
Rádio TDS	Évora
SKY DIVE	Évora
TYCO	Évora
Universidade de Évora - Laboratório Hercules	Évora

Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Quadro 31 - Técnico/a de Informática de Gestão (17 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
DECSIS – Sistemas Informação	Évora
ANPEMA - Associação Nacional dos Pequenos e Médios Agricultores	Évora
Câmara Municipal de Borba	Borba
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo
Câmara Municipal de Vendas Novas	Vendas Novas
Câmara Municipal do Alandroal	Alandroal
CHIP 7 – Evoralógica	Évora
FIACONTA – Contabilidade e Gestão, Ld.ª	Monte do Trigo-Portel
Gás & Lume	Viana do Alentejo
GNR – Guarda Nacional Republicana	Évora
Hospital do Patrocínio	Évora
Livrarias Bertrand	Lisboa
MEGASOFT	Évora
REMAX	Évora
RJ – Serviços Informáticos	Vendas Novas
Técnica Viçosa	Vila Viçosa
Universidade de Évora (Dept.º Computação)	Évora

Fonte: DP – mar. 2019

Quadro 32 - Técnico/a de Vídeo (17 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
ÁLAMOS ART	Évora
ARS – Administração Regional de Saúde do Alentejo	Évora
Câmara Municipal de Alandroal	Alandroal
Câmara Municipal de Évora	Évora
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo/Centro Juvenil	Montemor-o-Novo
Câmara Municipal de Portel	Portel
Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Viana do Alentejo
DGEstE/DS Alentejo	Évora
Digital Azul	Lisboa
Fundação Dias de Carvalho	Portel
GARE - Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária	Évora
GMT Produções	Évora
Grupo de Comunicação Diário do sul	Évora
Infusão de sons	Évora
Soundwave Produções	Elvas
Sweet Villas	Portimão
Universidade de Évora	Évora

Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Quadro 33 - Técnico/a de Receção e Técnico/a de Restauração (Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar) (25 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
Alentejo Marmóris Hotel & SPA	Vila Viçosa
Ecorkhotel	Évora
Évora Olive Hotel	Évora
Évorahotel	Évora
Fundação Alentejo/Restaurante Vauban	Évora
Grupo Pestana Hotéis	Alvor
Guest House Avis	Évora
Herdade do Esporão	Reguengos de Monsaraz
Herdade dos Grous	Albernoa - Beja
Hotéis M´AR de AR (Aquaduto e Muralhas)	Évora
Hotel Baía Cristal	Carvoeiro
Hotel Convento do Espinheiro Heritage & SPA	Évora
Hotel Ibis	Évora
Hotel Pestana Vila Sol	Vilamoura
Hotel Vila Galé	Évora
L´AND Vineyards	Montemor-o-Novo
Pestana Alvor Dom João	Alvor
Pestana Alvor Praia	Alvor
Pestana Delfim	Alvor
Pestana Viking Hotel	Armação de Pera
Quina Snack-bar	Évora
Restaurante Cinco Quinas	Évora
The lake Resort Hotel	Vilamoura
The Noble House Hotel	Évora
Vitória Stone Hotel	Évora

Fonte: DP – mar. 2019

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

1.10.2. Visitas de estudo

Atividade	Hotel M'Ar de Ar Muralhas - <i>showcooking</i>
Curso / Ano curricular	Técnico de Restauração (1º. Ano B)
Cronologia	28 de fevereiro 2018
Atividade	UCCI da Santa Casa da Misericórdia de Portel
Curso / Ano curricular	Técnico de Auxiliar de Saúde (1º. ano)
Cronologia	21 de fevereiro de 2018
Atividade	Pousada da Juventude de Évora
Curso / Ano curricular	CEF – Empregado de Andares (1º. ano)
Cronologia	26 de fevereiro de 2018
Atividade	BTL - Lisboa
Curso / Ano curricular	Técnico de Restauração (1º. Ano B), Técnico de Receção (2º. ano)
Cronologia	02 de março de 2018
Atividade	Hotel Convento do Espinheiro, prova de vinhos
Curso / Ano curricular	Técnico de Restauração (1º. Ano B)
Cronologia	14 de março de 2018
Atividade	FUTURALIA/2018 – Feira da Educação, Formação e Orientação Vocacional,
Curso / Ano curricular	Técnico de Multimédia (3º. Ano B)
Cronologia	15 de março de 2018
Atividade	Teatro Garcia de Resende
Curso / Ano curricular	Técnico de Vídeo (3º.ano)
Cronologia:	19 de março de 2018
Atividade	Teatro Garcia de Resende
Curso / Ano curricular	Técnico de Multimédia (1º.ano)
Cronologia	19 de março de 2018
Atividade	Sé Catedral e Museu de Arte Sacra
Curso / Ano curricular	Técnico de Multimédia (1º. Ano B)
Cronologia	10 de maio de 2018
Atividade	Tecnologia, inovação e empreendedorismo na I Alentejo Mini <i>Maker Faire</i>
Cursos / Ano curricular	Técnico de Multimédia (1º. Ano B e 2º Ano)
Cronologia	11 de maio de 2018
Atividade	DELTA - Centro de Ciência do café - Campo Maior
Cursos / Ano curricular	Técnico de Informática de Gestão (2º. ano)
Cronologia	30 de maio de 2018
Atividade	Enoturismo da Cartuxa
Cursos / Ano curricular	Técnico de Cozinha-Pastelaria e Técnico de Restaurante-Bar (1º. ano)
Cronologia	28 de Setembro de 2018
Atividade	PACT Évora
Cursos / Ano curricular	Técnico de Multimédia (3º. ano)
Cronologia	09 de outubro de 2018
Atividade	Mar d'Ar Hotel, concurso de vinhos do Alentejo ATEVA
Cursos / Ano curricular	Técnico de Restauração (2º. Ano A e B)
Cronologia	06 de Novembro de 2018

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Atividade	Fundação Eugénio de Almeida
Curso / Ano curricular	Técnico de Multimédia (2º. Ano B)
Cronologia	21 de Novembro de 2018

Atividade	FIL – Lisboa, Gamesweek
Curso / Ano curricular	Técnico de Audiovisuais (1º. ano), Técnico de Multimédia (1º e 3º. anos),
Cronologia	15 de novembro de 2018

Atividade	Mercado de Évora
Cursos / Ano curricular	Técnico de Restaurante -Bar (1º. ano)
Cronologia	29 de novembro de 2018

Atividade	Mercado de Évora
Curso / Ano curricular	Técnico de Restaurante-Bar (1º. ano)
Cronologia	29 de novembro de 2018

Atividade	Universidade de Évora
Curso / Ano curricular	Técnico de Restauração (3º. Ano A e B)
Cronologia	05 de dezembro de 2018

Atividade	Hotel Vila Galé
Curso / Ano curricular	Técnico de Restaurante-Bar (1º. Ano)
Cronologia	05 de dezembro de 2018

1.10.3. Atividades e eventos transversais

Auditoria e Acompanhamento

- Instituição (ões):
ANQEP/DGE/DGEstE/IGEC (Equipa Técnica Multidisciplinar)
Incidência: Implementação do PAFC no âmbito da EPRAL.
Observações: Atividade já referenciada no item “Autonomia e Flexibilidade Curricular”.
Datas: 08/02/2018

Visita institucional

- Entidade: Grupo Parlamentar do Partido Socialista na Assembleia da República
Incidência: Conhecimento da implementação e desenvolvimento de sistemas e subsistemas de formação profissional inicial de jovens e de certificação e qualificação profissional de adultos no Alentejo e, em particular, de ações realizadas no âmbito da Fundação Alentejo e da Escola Profissional da Região Alentejo.
Observações: Atividade integrada nas *Jornadas Parlamentares do GP do PS – Alqueva, Julho 2018*.
Datas: 02/07/2018

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Participação em atividades de monitorização e em estudos de âmbito nacional

- Projeto OTES – “Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário”
Iniciativa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Grupos-turma envolvidos: finalistas do CF 2015-2018
Cronologia: março-julho/2018
Obs: atividade já referenciada em “Perceções os Alunos I”
- Estudo Nacional – “Contextos de aprendizagem, diferenciação cognitiva e rendimento académico em adolescentes portugueses”
Iniciativa: Instituto de Educação Universidade do Minho
Grupos-turma envolvidos: aleatoriamente, alunos e alunas de turmas de 1.º, 2.º e 3.º ano (AL 7-18)
Cronologia: janeiro-julho/2018
- Estudo Regional (Alentejo) – “Conhecer global, atuar local” – Avaliação diagnóstica no âmbito dos comportamentos de risco e consumos aditivos”
Iniciativa: ES Enfermagem S. João de Deus/Univ. de Évora; ARS/Alentejo; DGEstE/DS Alentejo.
Grupos-turma envolvidos: aleatoriamente, alunos e alunas de turmas de 1.º, 2.º e 3.º ano (AL 7-18)
Cronologia: janeiro-julho/2018

- Estudo Local (Concelho de Évora) – “Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora”
Iniciativa: Câmara Municipal de Évora e Universidade de Évora
Grupos-turma envolvidos: aleatoriamente, alunos e alunas de turmas de 1.º, 2.º e 3.º ano (AL 7-18)
Cronologia: janeiro-julho/2018

Consagração de Diplomados

- Atividade: Encerramento do Ciclo de Formação 2014-2017 – Celebração da Palavra, Bênção de Pastas e Entrega de Diplomas aos Finalistas
Observações: Realização do evento “EPRAL Good Vibes”, c/ a participação do grupo “Calema” (integra o jovem Fradique Ferreira, diplomado pela EPRAL, no CP de Técnico de Multimédia); colaboração de equipas de alunos do Curso Profissional de Técnico de Vídeo e do Curso Profissional de Técnico de Receção.
Cronologia: 27/01/2018



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Formação de docentes e de não-docentes

Neste campo, salientamos a celebração do protocolo de cooperação estabelecido entre o Centro de Formação Betriz Serpa Branco de Évora (CFBSBE) e a EPRAL, em maio/2018, e a consequente integração da nossa escola no Conselho Científico-pedagógico deste Centro de Formação, contribuindo para o reforço de competências dos recursos humanos que constituem o quadro de colaboradores da FA/EPRAL, através do acesso de docentes e de não-docentes às ações de formação implementadas pelo CFBSBE, no âmbito do seu plano anual e plurianual de formação, em condições de igualdade relativamente à generalidade das escolas da Região.

Salientamos que as ações de formação implementadas pelo CFBSBE são certificadas pelo Conselho Científico-pedagógico de Formação Contínua.

No ano de 2018 verificou-se a participação de docentes nas seguintes ações de formação profissional certificada:

➤ Ação: **“Dificuldades de aprendizagem, específicas no ensino das línguas”**

Data e duração: 15 a 26 de maio/2018; 25 horas

Organização: Centro de Formação Beatriz Serpa Branco de Évora

Participante: Susana Martins (Professora de Português, Inglês e Espanhol)

➤ Ação: **“Curso de Formação Contínua em Cidadania e Igualdade de Género na Educação Básica-ensino básico”**

Data e duração: 4 de maio a 22 de junho/2018; 58 horas

Organização: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género/Universidade de Évora/Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus.

Participante: João Lázaro (Professor da área de Ciências Sociais e Humanas, em funções de Direção Pedagógica).

➤ Ação: **“Educação para a Cidadania – do enquadramento às práticas pedagógicas”**

Data e duração: 22 de setembro a 10 de novembro/2018; 60 horas

Organização: Centro de Formação Betriz Serpa Branco de Évora.

Participante: João Lázaro (Professor da área de Ciências Sociais e Humanas, em funções de Direção Pedagógica).



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Jornadas Pedagógicas 2018

No lançamento do ano letivo de 2018-2019 e na prossecução dos objetivos de autonomia e flexibilidade curricular, foram realizadas as seguintes ações de formação e de capacitação, internas, no quadro das “**Jornadas Pedagógicas 2018**”, com as seguintes finalidades:

- Aprofundamento do conhecimento e reflexão sobre as novas referências legislativas e novos instrumentos de organização e desenvolvimento da formação no quadro do ensino profissional;
- Capacitação das equipas pedagógicas para a sua implementação no âmbito da EPRAL;
- Construção colaborativa dos *Referenciais de Prova de Aptidão Profissional* (CF 2016-2019) aplicáveis no ano letivo de 2018-19;
- Conceção inicial de projetos pedagógicos integradores mobilizadores de articulações curriculares face às opções temáticas a considerar no horizonte do AL 18-19 no âmbito da *Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento* - Plano Anual de Atividades;
- Fomento da cooperação e do trabalho colaborativo docente;
- Empoderamento da gestão e das lideranças pedagógicas intermédias.

1. 4 de setembro/2018
Temática: Provas de Aptidão do Ciclo de Formação 2016-2019
Público-alvo: Coordenadores de Curso e Orientadores Educativos das turmas de 3.º ano no AL 18-19
2. 5 de setembro/2018
Temática: Formação em Contexto de Trabalho
Público-alvo: Coordenadores de Curso e Orientadores Educativos das turmas de 3.º ano e das turmas de 2.º ano no AL 18-19
3. 6 de setembro/2018
Temática: Estratégia de Educação para a Cidadania
Público-alvo: Coordenadores de Curso e Orientadores Educativos das turmas de 3.º ano, das turmas de 2.º e das turmas de 1.º ano, no AL 18-19

As ações foram desenvolvidas em regime presencial (trabalho orientado, dinamizado pela Direção Pedagógica) e não presencial (trabalho autónomo dinamizado pelos Coordenadores de Curso e/ou pelos Orientadores Educativos), totalizando 27 horas de formação não-formal.

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Projetos e atividades de formação, transversais e transdisciplinares

Neste campo destacamos os projetos e iniciativas, concretizados no ano de 2018 - ou que, tendo sido iniciados no ano de 2018, a sua concretização ocorrerá para o ano de 2019 - com particular relevo na área de **Educação para a Cidadania** e, quanto a nós, para além da formação e desenvolvimento de competências transversais, em particular nos jovens estudantes, consistem também oportunidades estruturadas para o exercício da responsabilidade social da escola e para a consolidação da sua imagem e notoriedade pública junto das comunidades externas:

- Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu)
- Parlamento dos Jovens 2018 - Temática: Igualdade de Género – um debate para todos (Assembleia da República)

- A Europa vai à Escola (Centro de Informação EuropDirect Alentejo)
- Plano de Educação para a Saúde (Liga Portuguesa Contra o Cancro)
- Rede CARE – Rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual (APAV)
- SETP 1 – Projeta o teu futuro (ANQEP)
- Programa EDP Solidária – Escola Solidária
- EPRAL – Escola Solidária (iniciativa própria)
- GALP SWITCH UP – Eficiência energética

O envolvimento da EPRAL na generalidade dos projetos e iniciativas referenciados realiza-se através da participação de grupos-turma específicos e/ou de grupos constituídos transversalmente, isto é, com a participação de alunos e alunas provenientes de vários cursos profissionais e anos curriculares.



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

PROJETO “ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU”

EPRAL - ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU

Atividade/tema	“EPRAL – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu” (Participação cívica e cidadania)
Anos curriculares	Transversal
Cronologia	outubro/2018-dezembro/2018.
Finalidades	Fomentar o exercício da cidadania e a participação democrática; promover a consciencialização para a Europa/União Europeia e para a democracia parlamentar europeia entre os jovens e proporcionar-lhes um conhecimento ativo sobre a União Europeia em geral e sobre o Parlamento Europeu em particular; sensibilizar os jovens para a importância do voto nas eleições europeias de 2019.
Parceiro(s)	Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu.
Obs.	<p>Trata-se de um programa pedagógico, destinado às escolas do ensino secundário e escolas profissionais (turmas 10.º e 11.º anos, i.e., de 1.º e de 2.º ano), com implementação nos 27 Estados-membro da União Europeia. Tem a duração de 3 anos letivos (2016-2017 a 2018-2019) e conta com a participação de 66 escolas em Portugal.</p> <p>A EPRAL aderiu ao programa no presente ano letivo (2018/2019), com a participação de 24 Embaixadores Juniores (alunos nomeados pela escola para integrar o programa), e duas Embaixadoras Seniores (professoras responsáveis pela implementação do projeto na escola).</p> <p>Atividades de maior relevância: 12/11/2018, apresentação do programa e do projeto pelas embaixadoras sénior e reunião de trabalho com os embaixadores júnior; dezembro/2018, exposição multimédia sobre a temática: “Os Direitos Humanos” (trabalhos realizados pelos alunos “Embaixadores Juniores); 6/12/2018, palestra e debate sobre “os Direitos Humanos e o papel das ONG's”, com a participação da Dra. Ilda Costa (AMI); 10/12/2018, palestra e debate sobre os “Direitos Humanos”, com a participação do Professor Doutor Marco Martins (Universidade de Évora); 11/12/2018, palestra e debate sobre “Alterações Climáticas e Biodiversidade”, com a participação do Professor Doutor Miguel Bastos Araújo (Universidade de Évora), Prémio Pessoa 2018.</p>



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

PROJETO FUNDAÇÃO EDP “ESCOLA SOLIDÁRIA”

EPRAL - ESCOLA SOLIDÁRIA

Atividade/tema	“EPRAL – Escola Solidária” (Voluntariado social)
Anos curriculares	Transversal
Cronologia	Outubro a dezembro de 2018.
Finalidades	Desenvolvimento de ações de voluntariado social integradas no ODS (objetivo do desenvolvimento sustentável) “Combate à Pobreza e à Fome”; Fomentar nos jovens o sentido de solidariedade, de partilha e de respeito pelos mais carenciados; consolidar na FA/EPRAL uma estrutura de solidariedade que promova pontualmente iniciativas de voluntariado social em parceria com entidades externas.
Parceiro(s)	EDP; Refood - Évora.
Obs.	<p>Projeto integrado no Programa “EDP – Escola Solidária”. Desenvolvimento: no dia 3 de dezembro de 2018, realizou-se na EPRAL uma sessão de divulgação sobre a Refood, no âmbito do Projeto Fundação EDP - Escola Solidária, promovida pelos formandos voluntários do projeto da EPRAL, que convidaram a responsável pelo Projeto Refood em Évora, Dr^a. Sofia de Melo Breyner, para apresentar a associação e as atividades que esta desenvolve.</p> <p>Durante a sessão foi apresentado o <i>Projeto Refood</i> em Évora, salientada a importância dos voluntários e o desenvolvimento de todas as atividades inerentes a este projeto, chamando a atenção para a dinâmica do envolvimento das escolas e dos alunos para a prática do voluntariado. Nos dias 13 e 14 de dezembro de 2018, foi realizada uma recolha solidária de alimentos não-perecíveis na Escola Profissional da Região Alentejo, com o objetivo de organizar <i>Cabazes de Natal</i>, para entregar às famílias mais carenciadas, previamente identificadas pela Associação Refood.</p>



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

PROJETO “STEP 1”

Atividade/tema	“STEP 1”
Anos curriculares	Turmas de 3º. ano
Cronologia	Janeiro a julho de 2018
Finalidades:	Fornecer aos jovens finalistas dos cursos de nível 4, futuros técnicos profissionais altamente qualificados, um conjunto de informações e de <i>ferramentas</i> com vista à procura de emprego e/ou prosseguimento de estudos.
Parceiro(s)	ANQEP; Centro de Informação Europeia “Europe Direct - Alentejo Central e Litoral”; Rede EURES (IEFP); Instituto Politécnico de Portalegre.
Obs.	O Projeto STEP 1, é uma iniciativa da ANQEP, implementado na EPRAL, pela primeira vez no ano letivo 2017/2018, junto dos jovens que se encontram a terminar cursos de dupla certificação de nível 4, designadamente os Cursos Profissionais de Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Apoio à Infância e Técnico de Vídeo. Ações mais relevantes: 5 de março/2018, sessões dinamizadas pelas técnicas do Centro de Informação Europeia “Europe Direct Alentejo Central e Litoral” e Rede EURES (IEFP) destinadas a fornecer informação sobre oportunidades de mobilidade/estágio no âmbito da União Europeia; 15/março, visita de estudo à Futurália - Feira da Educação, Formação e Orientação Educativa; 2 de julho/2018, decorreram na EPRAL, as sessões de divulgação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre; 4 de outubro/2018, a convite da ANQEP, apresentação, refletindo a experiência de implementação do projeto na EPRAL, no Workshop de Informação e Sensibilização ao Programa STEP 1 /(Escola de Comércio de Lisboa).



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Para o ano letivo iniciado em 2018, elegemos as seguintes temáticas mobilizadoras dos projetos e atividades de formação interdisciplinares, alinhadas com a *Estratégia de Educação para a Cidadania*:

- Desenvolvimento sustentável/Sustentabilidade
- Direitos Humanos

- Educação Ambiental
- Igualdade de Género
- Instituições democráticas e participação
- Saúde

Segue-se uma síntese das principais realizações ocorridas no ano de 2018, cujo destaque foi assinalado pelos respetivos Coordenadores de Curso

Curso de Educação Formação de Jovens (3.º Ciclo do Ensino Básico)

Atividade/tema	Parlamento dos Jovens (“Igualdade de Género – um debate para todos”)
Anos curriculares	1.º Ano (Acompanhante de Crianças e Jovens e Empregado de Andares).
Cronologia	outubro/2017-abril/2018.
Finalidades	Educação para a cidadania, participação cívica e política; reflexão e debate acerca da organização democrática do Estado português; sensibilização e capacitação para a participação em processos de decisão, nomeadamente em processos eleitorais, democráticos; envolvimento na reflexão partilhada e na tomada de decisões acerca de problemas que envolvem os jovens, em particular e a sociedade portuguesa em geral.
Parceiro(s)	Assembleia da República; DGEstE/DS Alentejo.
Obs.	Eleição e participação na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, na Assembleia da República (17 de abril/2018).



Atividade/Tema	FUTURÁLIA – Feira da Educação, Formação e Orientação Educativa
Anos curriculares	1.º Ano (Acompanhante de Crianças e Jovens e Empregado de Andares).
Cronologia	março/2018.
Finalidades	Aprofundar o conhecimento sobre ofertas de educação-formação e ofertas de estágios; conhecer realidades educativas e soluções pós-formação diversificadas; promover a empregabilidade com sucesso dos jovens e incentivar ao empreendedorismo.
Parceiro(s)	DGE/ANQEP/POCH/FIL

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Técnico de Apoio à Infância

Atividade/tema	“Conhecer a Profissão e o contexto de trabalho na região – perspetivar o futuro”
Anos curriculares	1.º ano.
Cronologia	janeiro a junho/2018.
Finalidades	Aprofundar o conhecimento do referencial de formação, do plano de formação do Curso Profissional e do perfil profissional do Técnico de Apoio à Infância; desenvolver aprendizagens baseadas em projetos; conhecer experiências de formação e de inserção socioprofissional de diplomadas pela EPRAL, no mesmo âmbito; incentivar o trabalho colaborativo entre pares e inter-turmas; conhecer contextos de trabalho diversificados; realizar experiências de observação participante em contexto real de trabalho.
Parceiro(s)	Colégio da Fundação Alentejo; Centro Infantil de N.º S.ª da Piedade; Associação da Creche e Jardim de Infância; Coopberço; Centro de Atividade Infantil; Creche e Jardim Infantil, “O Casulo”.

Atividade/tema	“Workshop Navegar em Segurança/Colóquio-debate Namorar com fair play/Workshop Empreendedorismo”
Anos curriculares	1.º, 2.º e 3.º ano.
Cronologia	março/2018.
Finalidades	Abordar temas-problema e fenómenos que afetam as vivências e o quotidiano dos jovens; fomentar capacidades de expressão (“dar voz aos jovens”) e de reflexão partilhada; fomentar o pensamento crítico; conhecer estratégias preventivas face a situações que configuram “perigos” para a integridade dos jovens; incentivar o empreendedorismo juvenil.
Parceiro(s)	Instituto Português da Juventude/DR Alentejo e Câmara Municipal de Évora.
Obs	Atividades integradas no “Mês da Juventude”.

Atividade/tema	“II Encontro – A formação de educadores e de Professores na UniverCidade de Évora”
Anos curriculares	1.º, 2.º e 3.º ano.
Cronologia	fevereiro/2018.
Finalidades	Enriquecer conhecimentos técnico-científicos e consolidar competências profissionais; conhecer realidades educativas diversificadas; refletir sobre o futuro profissional.
Parceiro(s)	Universidade de Évora (Dept.º de Pedagogia e Educação).

Atividade/tema	FUTURÁLIA – Feira da Educação, Formação e Orientação Educativa
Anos curriculares	1.º, 2.º e 3.º ano.
Cronologia	março/2018.
Finalidades	Aprofundar o conhecimento sobre ofertas de educação-formação e ofertas de estágios; conhecer realidades educativas e soluções pós-formação diversificadas; promover a empregabilidade com sucesso dos jovens e incentivar ao empreendedorismo.
Parceiro(s)	DGE/ANQEP/POCH/FIL

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Atividade/tema	Oficina de Teatro de Marionetas “Era uma vez”
Anos curriculares	1.º, 2.º e 3.º ano.
Cronologia	março/2018.
Finalidades	Consolidar conhecimentos e competências de nível técnico e tecnológico; conhecer técnicas de construção de marionetas; valorizar a expressão dramática e a expressão plástica no desenvolvimento da criança; desenvolver competências de narração e de contar histórias a crianças.
Parceiro(s)	“Era uma vez” – Teatro de Marionetas (Évora)



Técnico Auxiliar de Saúde

Atividade/tema	“Conhecer a Profissão e o contexto de trabalho na região – perspetivar o futuro”
Anos curriculares	1.º ano.
Cronologia	janeiro a julho/2018.
Finalidades	Aprofundar o conhecimento do referencial de formação, do plano de formação do Curso Profissional e do perfil profissional do Técnico Auxiliar de Saúde; desenvolver aprendizagens baseadas em projetos; conhecer experiências de formação e de inserção socioprofissional de diplomados/as pela EPRAL, no mesmo âmbito; incentivar o trabalho colaborativo entre pares e inter-turmas; conhecer contextos de trabalho diversificados; realizar experiências de observação participante em contexto real de trabalho.
Parceiro(s)	Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus; Hospital do Espírito Santo; UCCI de Canha; UCCI de Portel; UCCI Cruz Vermelha Portuguesa de Estremoz; UCCI N.º S.º Auxiliadora (Cáritas Paroquial)

Atividade/tema	“Agenda da Saúde”
Anos curriculares	2.º ano
Cronologia	Janeiro-maio/2018
Finalidades	Sensibilização e capacitação dos jovens em torno da reflexão e debate de problemáticas de âmbito nacional e internacional, associadas à área da saúde e cidadania (Dia Mundial da Não-violência; Dia Nacional da Mamografia; Dia Mundial do Enfermo; Dia Mundial do Consumidor; Dia Mundial da Saúde; Dia Internacional da Diversidade Biológica)
Parceiro(s)	UE/Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus; Hospital do Espírito Santo de Évora; APAV; DECO; Liga Portuguesa Contra o Cancro.

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Atividades participadas pela turma de 3.º ano

- Colóquio: **“Conheces o Mundo Digital?”**
Março/2018
Parceiro: DECO
- Workshop: **“Depressão”**
Março/2018
Parceiro: Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus
- Visita de estudo: **FUTURÁLIA 2018 - Feira da Educação, Formação e Orientação Educativa**
Março/2018
Parceiros: DGE/ANQEP/POCH/FIL
- Visita de estudo e palestra: **Hospital do Espírito Santo**
Junho/2018
Parceiros: DGE/ANQEP/POCH/FIL
- Workshop e ação de sensibilização: **“dia Mundial da Diabetes”**
Novembro/2018
- Colóquio: **“A água que se faz tarde – utilização criteriosa da água, recurso natural”**
Novembro/2018
Parceiros: Universidade de Évora; EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, SA)



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade

Atividade/tema	NETWORKING – “Como a geração 20-40 se revê no consumo de vinho?”
Anos curriculares	2º. ano
Cronologia	9 de junho/2018
Obs.	Realizado no âmbito do evento “ViniReguengos”; integrado no âmbito do projeto “A Cultura do Vinho”
Finalidades	Dinamização, em contexto real, de ações de sensibilização para o consumo responsável, moderado e informado, de vinho; aplicação de competências técnicas através da conceção e realização de materiais promocionais, aplicação de questionários, análise e tratamento de informação; avaliação e reflexão partilhada em grupo-turma, sobre o envolvimento no evento.
Parceiro(s)	Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz

Atividade/tema	“1.º Creativity & Innovation Challenge Powered”
Anos curriculares	2º. ano
Cronologia	14 de março /2018
Obs.	O <i>Innovation Challenge</i> consiste na resolução de um desafio lançado e trabalhado em apenas 8 horas. O desafio foca-se em processa inovadores e criativos baseados em negócios reais com os quais as empresas lidam no seu dia-a-dia; a proposta “Stop by sales” apresentada pelo grupo representante da EPRAL foi distinguida com uma menção honrosa.
Finalidades	Criação e desenvolvimento de uma ideia empresarial; desenvolvimenrto de uma visão sistémica de negócio e empresa; identificação e compreensão de aptidões e competências necessárias ao “mundo empresarial”; capacitação para o trabalho em equipa e co-working.
Parceiro(s)	Junior Achievement Portugal; Fundação Eugénio de Almeida.



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Técnico de Gestão

Atividade/Tema	LISBOA WEEK GAMES – Feira de videojogos
Anos curriculares	2.º ano.
Cronologia	15 de novembro/2018.
Finalidades	Conhecer o mercado de videojogos; comunicar com especialistas na comercialização de videojogos.
Parceiro(s)	E2Tech/AIP-FIL

Atividade/tema	Direitos e deveres do consumidor
Anos curriculares	1.º ano
Cronologia	março/2018
Finalidades	Sensibilizar os jovens para hábitos de consumo baseados, em critérios de economia, racionalidade e saúde.
Parceiro(s)	DECO – Delegação de Évora.

Atividade/tema	Sustentabilidade do orçamento familiar
Anos curriculares	2.º ano
Cronologia	26 de novembro/2018
Finalidades	Sensibilizar os jovens para hábitos de consumo e de investimento, baseados em critérios de economia e racionalidade, em contexto familiar
Parceiro(s)	DECO – Delegação de Évora.

Atividade/tema	Poupança de água e de energia
Anos curriculares	2.º ano
Cronologia	30 de novembro/2018
Finalidades	Sensibilizar os jovens para hábitos de consumo e de gestão de recursos, baseados em critérios de economia e racionalidade.
Parceiro(s)	DECO – Delegação de Évora.

Atividade/tema	Visita de estudo - GESAMB
Anos curriculares	2.º ano
Cronologia	29 de novembro/2018
Finalidades	Sensibilizar os jovens para a sustentabilidade ambiental e preservação do meio ambiente
Parceiro(s)	GESAMB - Évora.

Atividade/tema	“Empreendedorismo jovem e Inovação Social”
Anos curriculares	1.º ano
Cronologia	janeiro-julho de 2018
Obs.	(janeiro, apresentação da iniciativa; 7 de março, participação no IV Encontro de Voluntariado Jovem; 18 de abril, apresentação pública de projetos; 10 de julho, visita ao “Ecosistema Empreender”, de Lisboa - prémio atribuído ao grupo-turma no âmbito da iniciativa).
Finalidades	Sensibilizar os jovens para o empreendedorismo, incentivar atitudes empreendedoras, facilitar a reflexão e a tomada de decisão dos jovens relativamente à criação do próprio emprego-negócio.
Parceiro(s)	Fundação Eugénio de Almeida e NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora.

II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Atividade/tema	“Voluntariado Social”
Anos curriculares	2º. ano
Cronologia	31 de outubro a 7 de dezembro/2018
Finalidades	Recolha de donativos pecuniários e recolha solidária de bens. Fomentar nos jovens o sentido de solidariedade, de partilha e de respeito pelos mais carenciados.
Parceiro(s)	Liga Portuguesa Contra o Cancro e Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Évora.

Atividade/tema	“Eu-Sustentável”
Anos curriculares	2º. ano
Cronologia	19 de novembro a 14 de dezembro/2018
Finalidades	Fomento da autonomia e do sentido de responsabilidade nos alunos; desenvolvimento de competências de pesquisa de informação; fomento do trabalho colaborativo no seio do grupo-turma; estímulo ao pensamento crítico e à reflexão partilhada; inventariação problemas e proposição de medidas de resolução; promoção de padrões de consumo sustentáveis na comunidade.
Parceiro(s)	n. a.

Técnico de Informática de Gestão

Atividade/tema	“INNERJOIN III” – Projeto Tecnológico
Anos curriculares	3º. ano
Cronologia	novembro-dezembro/2018
Obs.	Projeto interdisciplinar de sensibilização e de aproximação ao mundo do trabalho.
Finalidades	Desenvolvimento, em contexto de trabalho simulado, de competências técnicas-tecnológicas e de competências transversais, suportes ao desenvolvimento dos projetos de Prova de Aptidão Profissional.
Parceiro(s)	Entidades-empresas, parceiros de FCT no AL 18-19.

Atividade/tema	Visita de estudo – DELTA CAFÉS (Campo Maior)
Anos curriculares	3. ano
Cronologia	30 de maio/2018
Finalidades	Conhecimento, em observação participante, de um caso de sucesso de empreendimento na região Alentejo (relevância da tecnologia informática na organização e gestão da empresa).
Parceiro(s)	Grupo Nabeiro “Delta cafés” (Campo Maior)



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Técnico de Multimédia

Atividade/Tema	“Conhecer a Profissão e o contexto de trabalho na região – perspetivar o futuro”
Anos curriculares	1.º ano.
Cronologia	janeiro a julho/2018.
Finalidades	Aprofundar o conhecimento do referencial de formação, do plano de formação do Curso Profissional e do perfil profissional do Técnico de Multimédia; desenvolver aprendizagens baseadas em projetos; conhecer experiências de formação e de inserção socioprofissional de diplomados/as pela EPRAL, no mesmo âmbito; incentivar o trabalho colaborativo entre pares e inter-turmas; conhecer contextos de trabalho diversificados; realizar experiências de observação participante em contexto real de trabalho.

Atividade/Tema	FUTURÁLIA – Feira da Educação, Formação e Orientação Educativa
Anos curriculares	2.º e 3.º ano.
Cronologia	março/2018.
Finalidades	Aprofundar o conhecimento sobre ofertas de educação-formação e ofertas de estágios; conhecer realidades educativas e soluções pós-formação diversificadas; promover a empregabilidade com sucesso dos jovens e incentivar ao empreendedorismo.
Parceiro(s)	DGE/ANQEP/POCH/FIL

Atividade/Tema	LISBOA WEEK GAMES – Feira de videojogos
Anos curriculares	3.º ano.
Cronologia	17 de novembro/2018.
Finalidades	Conhecer ferramentas para a criação e desenvolvimento e conteúdos digitais; participar em workshops conjuntos; conhecer o mercado de videojogos; manipular ferramentas utilizadas na produção de videojogos; comunicar com especialistas na produção e comercialização de videojogos.
Parceiro(s)	E2Tech/AIP-FIL

Atividade/Tema	“Descobrir o Jornalismo” - Workshop
Anos curriculares	1.º ano.
Cronologia	janeiro-maio2018.
Finalidades	Sensibilização para os media e informação e geral; desenvolvimento, em contexto, de competências de literacia (capacidade de usar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as próprias potencialidades e participar ativamente na sociedade).
Parceiro(s)	Grupo de Comunicação “Diário do Sul”



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Técnico de Recepção

Atividade/tema	“Eu – Rececionista por um dia”
Anos curriculares	2º. ano
Cronologia	Janeiro-fevereiro/2018
Finalidades	Conhecimento prévio de entidades e de contextos reais de trabalho de realização da “fct” a empreender no ano letivo; preparação para a inserção socioprofissional; perceção do exercício de competência profissionais, em contextos reais de trabalho.
Parceiro(s)	Evorahotel; Hotel Vila Galé; Ecorkhotel; Enoturismo – Casa Agrícola Alexandre Relvas; Hotel IBIS; Vitória Stone Hotel; The Noble House Hotel.

Atividade/tema	BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa
Anos curriculares	2º. ano
Cronologia	2 de março/2018
Finalidades	Conhecer eventos de promoção turística, operadores e produtos turísticos, nacionais e internacionais; sensibilizar os jovens para o potencial do setor do turismo enquanto setor-chave de desenvolvimento regional socioeconómico.
Parceiro(s)	FIL/Lisboa

Atividade/tema	Visitas guiadas ao Centro Histórico da Cidade de Évora
Anos curriculares	2º. ano
Cronologia	junho/2018
Finalidades	Desenvolvimento, em contexto, de competências profissionais; acompanhamento de guias turísticos, do Município de Évora, na realização de visitas guiadas ao Centro Histórico; compreensão da “visita guiada” enquanto produto turístico.
Parceiro(s)	Câmara Municipal de Évora



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Técnico de Restauração

Atividade/tema	BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa
Anos curriculares	1.º ano
Cronologia	18 de março/2018
Obs.	Promoção do “XII Congresso das Açordas”
Finalidades	Colaboração com o Município de Portel na promoção e divulgação do “XI Congresso das Açordas”
Parceiro(s)	CM de Portel; AIP-FIL/Lisboa

Atividade/tema	XI Congresso das Açordas – Portel
Anos curriculares	1.º ano e 3.º ano
Cronologia	24 a 26 de março/2018
Obs.	Dinamização do “XI Congresso das Açordas”
Finalidades	Desenvolvimento de atividades promocionais do Curso Profissional de Técnico de Restauração (<i>Showcooking</i>) e práticas de confeção e de serviço de iguarias aos visitantes.
Parceiro(s)	CM de Portel



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Atividade/Tema	“Conhecer a Profissão e o contexto de trabalho na região – perspetivar o futuro”
Anos curriculares	1.º ano.
Cronologia	janeiro a julho/2018.
Finalidades	Aprofundar o conhecimento do referencial de formação, do plano de formação do Curso Profissional e do perfil profissional do Técnico de Restauração (Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar); desenvolver aprendizagens baseadas em projetos; conhecer experiências de formação e de inserção socioprofissional de diplomados/as pela EPRAL, no mesmo âmbito; incentivar o trabalho colaborativo entre pares e inter-turmas; conhecer contextos de trabalho diversificados; realizar experiências de observação participante em contexto real de trabalho.
Parceiro(s)	Ciclo de workshops dinamizados por <i>chefs</i> , profissionais das áreas de cozinha-pastelaria e de restaurante-bar: 21 de fevereiro (interno); 28 de fevereiro, Chef António Nobre (Hotéis Mar de Ar); 14 de março, Chef Gonçalo Queirós (Restaurante Origens); 4 de maio, Chef de Bar Sérgio Carvalhal (Vitória Stone Hotel); 23 de maio, Chef Jorge Matilde (Ecorkhotel); 23 de maio, Dr. Luis Mendonça (especialista de chás).

OBS: No quadro das atividades de formação técnica-tecnológica e prática do Curso Profissional de Técnico de Restauração, ao longo do ano de 2018 e como fator de enriquecimento da formação dos jovens, competências exercidas em contexto real e no contacto com públicos diversificados, foram ainda implementadas diversas atividades de serviços (e.g., “Alentejo de Honra”, *Buffet*, serviços especiais, de almoço e/ou de jantar) no âmbito do Restaurante Pedagógico Vauban.



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Técnico de Vídeo e Técnico de Audiovisuais

Atividade/tema	Filme(s)/Videoclip(s)
Anos curriculares	3º. ano (Técnico de Vídeo)
Cronologia	janeiro/2018-julho/2018
Obs.	Estão recenseadas 24 filmes, curtas-metragens, de géneros diversificados, produzidos e realizados no âmbito do CP de Técnico de Vídeo (CF 2015-2018), no ano de 2018.
Finalidades	Desenvolvimento de competências técnicas-tecnológicas e práticas - Projetos individuais e/ou coletivos no quadro da formação técnica e tecnológica, da realização e formação em contexto de trabalho e da realização de Provas de Aptidão Profissional.
Parceiro(s)	Plural Entertainment Portugal; Vende-se Filmes; Cruz Vermelha Portuguesa/Évora; Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia; CM de Portel; CM de Viana do Alentejo; Centro Juvenil de Montemor-o-Novo (CM de Montemor-o-Novo); DGEstE/DS Alentejo; Junta de Freguesia de Monte do Trigo; Digital Azul; GMT Produções; Corval Som; Associação Pé de Xumbo.

Atividade/tema	Cobertura audiovisual de eventos realizados no âmbito da Fundação Alentejo/EPRAL
Anos curriculares	3º. Ano (Técnico de Vídeo)
Cronologia	janeiro/2018-julho/2018
Finalidades	Desenvolvimento de competência técnicas-tecnológicas e práticas dos formandos; enriquecimento do acervo documental da FA/EPRAL quanto ao registo audiovisual de diversos eventos decorridos no ano de 2018 (e.g., entrega de diplomas aos finalistas do CF 2014-2017)
Parceiro(s)	Fundação Alentejo

Atividade/tema	Cobertura audiovisual de eventos realizados com o apoio da Fundação Alentejo/EPRAL e participação em atividades externas de enriquecimento da formação e das aprendizagens
Anos curriculares	3.º ano (Técnico de Vídeo); 1.º ano (Técnico de Audiovisuais)
Cronologia	janeiro/2018-julho/2018 e setembro/2018 a dezembro/2018
Finalidades	Desenvolvimento de competência técnicas-tecnológicas e práticas dos formandos, através do registo audiovisual de diversos eventos externos decorridos no ano de 2018 e de participação em workshops (e.g., Seminário "Cuidar do Eu, do Outro e do Tempo" – ARS/Alentejo; FIKE – Festival Internacional e Curtas Metragens de Évora; "Feira do Montado"- Portel; "Congresso APER – Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação – um património para o futuro" – ARS/Alentejo; "O que é para si/ti um youtuber?" – Fundação Eugénio de Almeida e ARS/Alentejo; "Gala de Natal"- Centro Distrital de Évora de Segurança Social).
Parceiro(s)	ARS/Alentejo; Fundação Eugénio de Almeida; Câmara Municipal de Portel.



II – Valências, Serviços e Projetos

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

Atividades desportivas

No ano de 2018, decorreram as seguintes atividades desportivas:

- Atividade: Torneio de Futsal (janeiro-abril/2018)

Local: Complexo Desportivo Municipal de Évora e Arena de Évora

Equipa vencedora: Multimédia 3.º ano (CF 2015-2018)

Jogo-finalíssima “fair-play”: Equipa vencedora do torneio inter-turmas de Futsal vs Misto de Professores e formadores da EPRAL

Equipa vencedora do jogo-finalíssima: Misto de Professores e formadores da EPRAL



- Atividade: Corta-mato Escolar, fase Concelhia (4/12/2018)

Local: Complexo Desportivo Municipal de Évora

Resultado: representação da EPRAL apurada para a fase distrital

- Atividade: Corta-mato Escolar, fase Distrital (13/12/2018)

Local: Reguengos de Monsaraz

Resultados: 3.ª classificada em Júniores Femininos (Ana Oliveira); 2.ª classificada em Júniores Masculinos/Equipas (Equipa da EPRAL: Nuno Candeias, Luis Ribeiro, Pedro Oliveira, João César)

- Atividade: Torneio Inter-turmas de Futsal (14 de dezembro/2018)

Local: Complexo Desportivo Municipal de Évora

Equipa vencedora: Multimédia 3.º ano (CF 2016-2019)



II – Valências, Serviços e Projetos

2. CFA – Colégio Fundação Alentejo

2. CFA – Colégio Fundação Alentejo

Ao longo do ano de 2018 o Colégio Fundação Alentejo (CFA) procurou cumprir as atividades a que se propôs, demonstrando capacidade para dar continuidade a novas práticas dinâmicas e inovadoras, assim como abraçar novos projetos que permitem dar uma resposta mais efetiva e consistente às necessidades destas novas gerações. Com base na nossa missão “Educar para Ser” e nos pilares enunciados no nosso Projeto Educativo esforçamo-nos para reestruturar as nossas práticas e refletir sobre as mesmas, numa perspetiva construtivista que assenta sobretudo numa valorização dos nossos recursos humanos e que reflete o nosso principal foco **100% pelas crianças**.

2.1. Creche



Na valência de Creche e com o alargamento do protocolo com o Instituto da Segurança Social para a participação de 76 crianças, vimos as nossas salas aumentarem o número de crianças de forma significativa. Em 2018

continuámos com as duas salas de berçário (8 crianças cada) e com as duas salas heterogéneas (crianças entre os 12 e os 36 meses, cada uma com 18). Tendo em conta as alterações, tal como nos propusemos no plano de atividades e como é da nossa prática pautamo-nos pelo respeito pela individualidade da criança e pelo cuidado que proporcionamos de forma a desenvolver as competências necessárias ao desenvolvimento individual e social.

2.2. Pré-escolar



Na valência de Pré-escolar, no decorrer de 2018 procuramos identificar a nossa forma de agir como NoDEIP (Novas Dinâmicas para o Envolvimento e Inovação Pedagógica): uma nova metodologia, inovadora, que implica uma dinâmica muito mais vasta de aprendizagem para todos os envolvidos, profissionais e crianças. Iniciamos esta nova metodologia com um grupo de 39 crianças para duas auxiliares e três educadoras.

II – Valências, Serviços e Projetos

2. CFA – Colégio Fundação Alentejo

No final de 2018, tendo em conta que 15 crianças entraram no 1º Ciclo do Ensino Básico Público e que, 10 crianças que estavam no pré-escolar apostaram na iniciação do nosso novo projeto do Ano Zero com uma mensalidade fixa de 290€, vimos o nosso número reduzido para 25 crianças no início do ano letivo contabilizando já, com aquelas que transitaram da valência de creche.

Apesar deste “decréscimo” no número de crianças foi empreendido um esforço para manter a equipa docente com o objetivo de dar continuidade a esta prática inovadora e que se pretende de distinção.

Em setembro de 2018 demos início ao projeto, integrado no Pré-Escolar, o Ano Zero. Neste projeto pretende-se que as crianças aprendam e apreendam com calma, sentido, organização e de uma forma lúdica, as aprendizagens mais significativas, do 1º ano do Ensino Básico. Este projeto iniciou em setembro com 10 crianças com idades entre os cinco e os seis anos, tendo aumentado o número para 11 crianças até ao final do ano de 2018.

2.3. 1º Ciclo do Ensino Básico



No 1º Ciclo funcionaram este ano três salas, tendo sido agrupadas as turmas de 1º e 2º anos com cinco alunos, o 3º ano com 9 alunos e o 4º ano com 16 alunos. Em setembro pelos motivos já referidos em Plano de Atividades foi opção a não abertura do 1º Ciclo por falta de alunos que justificassem o funcionamento do mesmo.

2.4. Funcionamento e Atividades

O Colégio, conforme o seu Projeto Educativo e regulamento Interno, é uma resposta educativa que se prolonga ao longo de todo o ano civil, com horário alargado (das 7:30 até às 20:00 horas).

2.4.1. Atividades Curriculares

- Expressão Físico-motora: 1º Ciclo e Pré-Escolar
- Inglês: 1º Ciclo

II – Valências, Serviços e Projetos

2. CFA – Colégio Fundação Alentejo

2.4.2. Atividades Extra Curriculares

- Expressão Físico-motora: Creche
- Expressão Dramática: Creche; Pré-Escolar; 1º Ciclo; Ano Zero
- Iniciação à língua Inglesa: Pré-escolar e Ano Zero
- Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS): 1º Ciclo; Pré-escolar e Ano Zero

2.4.3. Calendário escolar

- 2º período do ano 2017/2018: 3 de janeiro a 5 de abril de 2018
- 3º período do ano 2017/2018: 23 de abril a 21 de junho de 2018
- 1º período do ano 2018/2019: 3 de setembro a 17 de dezembro de 2018 (apenas aplicável ao Ano Zero)

2.4.4. Interrupções letivas

- Carnaval: 4 a 6 de março de 2018
- Páscoa: 8 a 22 de abril de 2018

Natal: 17 a 31 de dezembro de 2018 (apenas aplicável ao Ano Zero)

Como habitual, nos períodos extracalendário escolar e mesmo após decisão de encerrar o 1º Ciclo do Ensino Básico, o Colégio assumiu para com os alunos e as suas famílias o compromisso de assegurar atividades até ao final de agosto de 2018.

2.4.5. Atividades Transversais à Comunidade Educativa

Para além do trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano, conseguimos encontrar momentos para desenvolver atividades transversais a toda a comunidade educativa, dando resposta efetiva às necessidades e interesses das crianças, tais como:

- Dia de Reis (Janeiro de 2018)
- Dia dos namorados (fevereiro de 2018)
- Carnaval (fevereiro de 2018)
- Dia do pai (março de 2018)
- Páscoa (abril de 2018)
- Dia da mãe (maio de 2018)
- Processo de facilitação da transição das crianças entre valências (ao longo de todo o ano)
- “Vamos conhecer a nossa cidade”- todas as valências (ao longo de todo o ano)
- Visitas a locais históricos da cidade: Jardim das Casas Pintadas, Palácio de S. Miguel, Universidade de Évora, Museu de Évora, Biblioteca Pública, Quartel Militar, GNR, PSP, várias Igrejas da nossa cidade
- Passeios e visitas a lugares de referência: Jardim Público, Mata do Jardim Público, escolas do Ensino Público, percurso das Muralhas da Cidade, Feira Medieval
- Promoção de momentos de acesso à cultura (todas as valências ao longo de todo o ano)

II – Valências, Serviços e Projetos

2. CFA – Colégio Fundação Alentejo

- Visitas de estudo a exposições
- Visitas de estudo a momentos culturais (musicais, teatro)
- Momentos de partilha das Famílias nos Espaços do Colégio - Todas as valências (ao longo de todo o ano): Peça de teatro "Fumo Branco"
- Exploração Vocacional – Todas as Valências (ao longo de todo o ano) Visitas aos locais de trabalho dos pais; Visitas dos pais ao Colégio para explanação da sua profissão
- Educação para a saúde – Todas as Valências (ao longo de todo o ano)
- Implementação da Avaliação de Desempenho e Perfil de competências – Colaboradores (ao longo de todo ano)
- Reuniões trimestrais de Valências (Equipa Docente e Famílias)
- Abertura do Novo Ano Escolar – setembro de 2018
- Participação em atividades educativas, importantes para o desenvolvimento das crianças, promovidas por diversas entidades (ex. Biblioteca Pública, Câmara Municipal de Évora)
- Participações em momentos culturais, como concertos, teatros e bailados, promovidos por diversas entidades (ex. CENDREV, Eborae Música)
- Visita ao Centro de Ciência Viva (Estremoz)
- Visita ao Museu da Marinha
- Estadia na Quinta da Escola, Alvados
- Comemoração do Natal (dezembro)
- Visita à exposição de Presépios na Igreja de S. Francisco (dezembro)
- Ação de sensibilização para angariação de bens para o Banco Alimentar
- Ação de sensibilização para angariação de bens para o Canil Municipal.

2.5. Candidaturas PROCOOP

(Demonstração de Interesse)



A Fundação Alentejo, em 2018, apresentou 4 candidaturas de Demonstração de Interesse na celebração de Acordos de Cooperação para o desenvolvimento de respostas sociais, com o Instituto da Segurança Social. Até à data, não houve decisão quanto às mesmas, no entanto, mantemos a expectativa de conseguir celebrar protocolos de cooperação para que as respostas socioeducativas do CFA possam ser acessíveis a todos aqueles que as queiram frequentar, sem que existam constrangimentos económicos por parte das famílias, promovendo assim a igualdade de oportunidades no acesso e frequência.

II – Valências, Serviços e Projetos

2. CFA – Colégio Fundação Alentejo

2.5.1. Pré-escolar

A resposta Pré-escolar do CFA tem capacidade, autorizada pelo Ministério da Educação, para 75 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Pretende-se promover a igualdade de oportunidades de acesso, assim como, a inclusão social de todos os seus utentes através da frequência de um estabelecimento de reconhecida qualidade ao nível das suas infraestruturas, dos seus equipamentos e da sua equipa de trabalho. O Pré-escolar, à semelhança das outras respostas socioeducativas em funcionamento no CFA, pretende promover sentimentos de pertença, de segurança e identificação, entre as famílias, tendo em conta o superior interesse da criança e o seu desenvolvimento cognitivo, físico e social como condição necessária e motriz do sucesso educativo, em primeira instância, mas também do desenvolvimento cívico e humano.

2.5.2. CATL – 1º ciclo – Academia Fundação Alentejo

A candidatura apresentada incidiu na resposta socioeducativa CATL – com extensão de horário e com almoço a integrar no Colégio Fundação Alentejo, sob o nome Academia Fundação Alentejo, fundamentada na Psicologia Positiva e no modelo PERMA (P – Emoções positivas; E – Envolvimento; R – Relações positivas; M –

Meaning ou significado; A – Acomplishment ou realização).

Esta nova resposta destina-se a crianças a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico, com capacidade máxima de 20 crianças. A Academia Fundação Alentejo foi idealizada para efetuar uma abordagem holística centrada na criança como um todo, e tem como objetivo colmatar a necessidade que os pais têm de conciliar a vida pessoal, familiar e profissional com os horários praticados pelos estabelecimentos de ensino.

2.5.3. CATL – 2º Ciclo – Academia Fundação Alentejo

Esta candidatura prevê a instalação de um CATL com Funcionamento Clássico para alunos do 2º ciclo com almoço e à semelhança da anterior, é fundamentada na Psicologia Positiva e no modelo PERMA, prevê uma capacidade de 20 crianças, sob o nome Academia Fundação Alentejo.

Podemos dizer que estas respostas se distinguem das já existentes, uma vez que têm como elementos diferenciadores a promoção:

- Das emoções positivas;
- Dos métodos e hábitos de estudo;
- A utilização de técnicas de relaxamento como forma de propiciar a concentração e sensação de bem-estar;
- A gestão das emoções;

II – Valências, Serviços e Projetos

2. CFA – Colégio Fundação Alentejo

- O empreendedorismo social;
- A autonomia;
- O apoio escolar;
- A realização de oficinas diversas com o objetivo de estimular o interesse das crianças relativamente inúmeros temas e áreas (leitura e escrita criativa, filosofia, desenvolvimento pessoal e social, treino de emoções, treino matemático, línguas, TIC, etc.)

2.5.4. CFA - Apoio Familiar Integrado com horário flexível (Creche | JI | CATL)

Projeto de Carácter Inovador

A candidatura apresentada procura dar resposta a uma necessidade, há muito encontrada em cidades com grande atividade industrial, e que se tem acentuado em Évora nos últimos anos, com o desenvolvimento industrial, em especial, o *cluster* aeronáutico e as diversas empresas subsidiárias que suportam a sua atividade e a abertura de espaços comerciais com horários que se prolongam durante a noite. Os trabalhadores dos espaços fabris, comerciais e, ainda, dos serviços hospitalares têm horários de trabalho por turnos, alguns que se prolongam por períodos noturnos, folgas rotativas e trabalho

aos fins de semana. No momento, em Évora, não existe qualquer resposta socioeducativa que responda às necessidades destes trabalhadores, por essa razão a Fundação Alentejo pretende criar condições para a abertura de uma resposta integrada no Colégio Fundação Alentejo que permita acolher as crianças num regime de horário de funcionamento flexível e alargado 7 dias por semana, em dois turnos diários.

Pretende-se assim implementar um novo modelo de funcionamento de Apoio Familiar Integrado com horários flexíveis de forma a efetuar um ajustamento do horário de frequência às reais necessidades dos pais. Esta resposta terá um funcionamento integrado que permita a frequência de 68 crianças a partir dos 4 meses de idade (8 - Berçário, 20 - Creche, 20 - Pré-escolar e 20 - CATL).

Este será um equipamento único, uma resposta diferente das já existentes na cidade de Évora pois será um espaço socioeducativo com horários alargados (das 06:00 às 22:00), aberto 7 dias por semana, 12 meses por ano e com a devida flexibilidade horária que terá um enorme impacto junto das famílias, que não possuem rede familiar de apoio, pois permitirá promover a conciliação das suas vidas pessoais e profissionais.

II – Valências, Serviços e Projetos

3. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento

Ao longo do ano 2018, acolhendo o duplo repto de se (re)capacitarem os recursos humanos inseridos em contextos laborais relacionados com as áreas do Turismo e da Hotelaria, mas também as próprias ofertas educativas de acesso mais imediato a um mercado de trabalho em franco crescimento em São Tomé e Príncipe, a Fundação Alentejo desenvolveu no arquipélago dois projetos de formação profissional. Estes projetos permitiram certificar perto de uma centena de quadros de trabalhadores de pequenas e médias unidades de hotelaria e restauração operantes no País, que veriam deste modo complementadas e enriquecidas as respetivas qualificações.

Os dois projetos, promovidos no âmbito de uma parceria estabelecida com o Grupo Pestana, beneficiaram de um envolvimento alargado que reuniu a Direcção-Geral de Turismo e Hotelaria da República Democrática e as tutelas governamentais responsáveis pela Educação – Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação – e pelo Trabalho – Ministério do Emprego e Assuntos Sociais – contando com o apoio do PAGEF | Projeto de Apoio à Gestão Económica e Financeira do Banco Africano de Desenvolvimento; do Turismo de Portugal IP; e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

No total dos dois projetos, foram certificados 95 formandos, lecionadas 2.885 horas de formação, reparidas por 4 cursos (Rececionistas de Hotel; Técnicos de Restaurante / Bar; Governantas e Empregadas de Andar; e Técnicos de Cozinha / Pastelaria) envolvendo ainda 19 formadores e 27 unidades de hotelaria e restauração são-tomenses.

Em transição de 2018 para 2019 remanesce ainda a conclusão de um terceiro projeto de formação, parte também da experiência-piloto desenhada – que com a parceria do Grupo Pestana e do Turismo de Portugal, IP, prevê uma formação avançada de um conjunto de jovens são-tomenses em Portugal, em contexto escolar a acolher pela EPRAL e em contexto profissional a acolher pelas unidades do Grupo em três zonas do País: Alentejo, Lisboa e Algarve.

Por outro lado, alavancado de forma direta pela execução da experiência-piloto desenvolvida sob coordenação da Fundação Alentejo em São Tomé e Príncipe, foi desenhado e encontra-se já consignado para financiamento por parte do Banco Mundial o projeto de criação da Escola de Hotelaria e Turismo de STP, cuja execução deverá arrancar no ano de 2019.

II – Valências, Serviços e Projetos

3. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento

3.1. Projeto-Piloto em Hotelaria e Turismo, em parceria com o Governo da República de STP, Grupo Pestana e FLAD

O projeto-piloto em Hotelaria e Turismo foi desenvolvido, em parceria com o Governo da República de STP, o Grupo Pestana e a FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, e totalmente executado em 2018. Entre fevereiro e setembro de 2018, foram promovidos 2 cursos: Restaurante / Bar e Rececionista de Hotel, com a duração de 1080 horas cada. Os cursos promovidos tiveram como destinatários jovens e adultos entre os 18 e os 35 anos de idade com frequência do 2º ciclo do ensino secundário.



No dia 26 de setembro, realizou-se a Cerimónia de Entrega de Diplomas e Certificados, no Forte de São Jerónimo, na cidade de S. Tomé, presidida pelo Ministro da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação e contou, também, com as presenças de representante do Ministério do Emprego e Assuntos Sociais, do Embaixador de Portugal em STP e do Vice-Presidente da Fundação Alentejo, Cláudio Carvalho Ramos, onde 30 formandos receberam os Diplomas e 5 receberam Certificados de Frequência.

II – Valências, Serviços e Projetos

3. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento

3.2. Convenção PAGEF - Projeto de Apoio à Gestão Económica e Financeira – Turismo de STP

O projeto surgiu através de uma parceria entre a Fundação Alentejo e a DGTH - Direção-Geral de Turismo e Hotelaria de São Tomé e Príncipe, oficializada através da assinatura de uma Convenção e beneficiou do financiamento do PAGEF - Projeto de Apoio à Gestão Económica e Financeira – Turismo de STP. A Convenção subscreta permitiu a frequência de 60 quadros, de diversas unidades hoteleiras, de 4 cursos de formação profissional, com a duração de 200 horas cada curso, permitindo assim a recapacitação profissional dos formandos.

A formação ocorreu ao longo de 4 meses (entre abril e julho de 2018) tendo sido ministrados os seguintes cursos:

- Rececionista de Hotel;
- Restaurante / Bar;
- Cozinha / Pastelaria;
- Governantas / Empregadas de Andar



A Cerimónia de Entrega de Diplomas e Certificados aos 60 formandos realizou-se no dia 22 de setembro, no Forte de São Jerónimo, na cidade de S. Tomé. Contou com a presença da Diretora-Geral de Turismo e Hotelaria, Dra. Mirian Daio e do Dr. Pedro Martins do Grupo Pestana.



II – Valências, Serviços e Projetos

4. Atividades de Responsabilidade Social

A Fundação Alentejo tem vindo, ao longo dos anos, a desenvolver projetos necessários ao desenvolvimento, ao progresso e ao bem-estar da população da sua área de intervenção. É este o compromisso que, a entidade encara como essencial à intervenção que desenvolve, para os conseguir levar a cabo, têm sido vários os desafios que ultrapassou. No entanto, com a persistência e resiliência, tem conseguido atingir os seus objetivos, na procura de uma sociedade mais instruída, qualificada, solidária, justa e responsável.

A Fundação Alentejo, tendo perceção de que as condições sociais e a qualidade de vida dos cidadãos têm vindo a agravar-se com a deterioração das condições económicas, muitas vezes associadas ao desemprego e ao aumento do custo de vida, tem procurado desenvolver atividades e implementar estratégias que permitam a melhoria da qualidade de vida da população. Assim, enquanto organização do Terceiro Sector a FA tem vindo a assumir-se como uma **Organização Socialmente Responsável** orientada para a sustentabilidade, através da inovação, da diversificação dos serviços prestados e tem assumido um forte compromisso com todos os seus stakeholders para promover, junto da população, atividades, pontuais ou regulares, que contribuam para a promoção do bem-estar social.

A melhoria contínua, para aumento da qualidade dos seus serviços, implica o desenvolvimento de algumas estratégias de alinhamento com as exigências da sociedade, sendo fundamental desenvolver atividades:

- Promoção de Ações de Solidariedade;
- Promoção da Educação para a Saúde;
- Promoção da Educação para a Cidadania;
- Promoção de Atividades de Educação Ambiental;

Assim, e com base nas motivações acima referidas, ao longo do ano de 2018 a Fundação Alentejo envolveu-se em diversas iniciativas de Responsabilidade Social, estabelecendo assim, e quando necessário, diversas parcerias para o desenvolvimento das atividades, a saber:

- **Estabelecimento de Protocolos de Cooperação – CFA**

Considerando os constrangimentos socioeconómicos das famílias a Fundação Alentejo tem vindo a estabelecer protocolos de cooperação, com as mais diversas entidades (públicas e privadas), com o objetivo de conferir condições de pagamento, mais vantajosas (descontos) aos seus colaboradores e/ou associados, na frequência do Colégio Fundação Alentejo.

II – Valências, Serviços e Projetos

4. Atividades de Responsabilidade Social

➤ **Recolha de Sangue para o Banco de Medula Óssea**

A Fundação Alentejo associou-se à campanha, que decorreu a nível nacional, para ajudar um menino de 10 anos de idade, internado, à data, no Hospital D. Estefânia, e que necessitava, com urgência, de um transplante de Medula Óssea. Considerando a situação em que a criança se encontrava, a FA não ficou indiferente e promoveu, em estreita colaboração com o HESE – Hospital do Espírito Santo, Évora, E.P.E., na sua sede, uma recolha de sangue, dia 20 de junho entre as 10:00 e as 12:00 horas, junto da comunidade educativa.

No âmbito das atividades formativas da **EPRAL** foram desenvolvidas diversos projetos de cariz social, dos quais destacamos:

➤ **EPRAL – Escola Solidária**

Projeto integrado no Programa “EDP – Escola Solidária”. Desenvolvimento: no dia 3 de dezembro de 2018, realizou-se na EPRAL uma sessão de divulgação sobre a Refood, no âmbito do Projeto Fundação EDP - Escola Solidária, promovida pelos formandos voluntários do projeto da EPRAL, que convidaram a responsável pelo Projeto Refood em Évora, Dr^a. Sofia de Melo Breyner, para apresentar a associação e as atividades que esta desenvolve.

Durante a sessão foi apresentado o *Projeto Refood* em Évora, salientada a importância dos voluntários e o desenvolvimento de todas as atividades inerentes a este projeto,

chamando a atenção para a dinâmica do envolvimento das escolas e dos alunos para a prática do voluntariado. Nos dias 13 e 14 de dezembro de 2018, foi realizada uma recolha solidária de alimentos não-perecíveis na Escola Profissional da Região Alentejo, com o objetivo de organizar *Cabazes de Natal*, para entregar às famílias mais carenciadas, previamente identificadas pela Associação Refood.



➤ **Agenda da Saúde**

Sensibilização e capacitação dos jovens em torno da reflexão e debate de problemáticas de âmbito nacional e internacional, associadas à área da saúde e cidadania (Dia Mundial da Não-violência; Dia Nacional da Mamografia; Dia Mundial do Enfermo; Dia Mundial do Consumidor; Dia Mundial da Saúde; Dia Internacional da Diversidade Biológica)

➤ **Voluntariado Social**

Recolha de donativos pecuniários e recolha solidária de bens, com o objetivo de fomentar nos jovens o sentido de solidariedade, de partilha e de respeito pelos mais carenciados.

II – Valências, Serviços e Projetos

4. Atividades de Responsabilidade Social

No decorrer da atividade do CFA foram desenvolvidas 2 ações de sensibilização e angariação de bens em articulação com as crianças e dos respetivos familiares e amigos com o objetivo de promover sentimentos de solidariedade social:

➤ Ação de Sensibilização para angariação de bens para Banco Alimentar



➤ Ação de sensibilização para angariação de bens para o Canil Municipal



➤ Limpeza das praias em São Tomé e Príncipe

No âmbito dos projetos de formação desenvolvidos em São Tomé e Príncipe foi promovida uma atividade de preservação da sustentabilidade ambiental centrada na Praia dos Tamarindos, Distrito de Lobata, que promoveu a recolha de resíduos sólidos - plásticos, vidros e latas - que seguiram depois (13 sacos repletos) para reciclagem no âmbito do projetos promovido pela Santa Casa da Misericórdia de São Tomé e Príncipe e pela Associação TESE, com o apoio do supermercado Ckdo (que contribuiu com a oferta de vários géneros alimentícios - sumos, pão, queijo e fruta - para o almoço dos participantes).



II – Valências, Serviços e Projetos

5. Ações de Manutenção e de Aquisição de Bens e Serviços

5. Ações de Manutenção e de Aquisição de Bens e Serviços

As ações de manutenção dos edifícios, instalações e equipamentos assim como as aquisições de bens e serviços, são planeadas e coordenadas pela DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento, de acordo com orientações superiores.

5.1. Manutenção de Instalações e Equipamentos

Ao longo do ano de 2018 foram realizadas diversas ações contínuas de manutenção e conservação do parque escolar da instituição, quer do edifício sede da Fundação Alentejo, em Évora, onde está instalada a EPRAL, quer no Colégio Fundação Alentejo, que no edifício da EPRAL localizado em Estremoz.

As ações de manutenção ocorreram sempre que necessário, no entanto podemos destacar pinturas de interiores, proteção das coberturas no isolamento de fendas e juntas de pavimento para proteção das infiltrações pluviais, manutenção dos equipamentos de AC e de ventilação forçada na renovação de ar em algumas salas, manutenções da rede de esgotos, substituição da iluminação incandescente e fluorescente existente, para iluminação a *Leds*, de baixo consumo, manutenção do mobiliário das salas de

formação, laboratórios e pequenas reparações de carpintaria e serralharia com as equipas internas.

Na área informática, à semelhança dos anos anteriores, destacam-se as reparações e manutenções do parque informático ao nível da formação e da área administrativa e financeira.

Ao longo do ano foi, de igual forma, consistente e regular, o esforço constante de atualização, sistematização e desmaterialização do Arquivo definitivo, para o formato digital.

A manutenção da frota automóvel, pela equipa interna tem sido uma preocupação constante para que existam sempre viaturas disponíveis para saídas em serviço.

As restantes ações de manutenção interventivas foram efetuadas, pelas equipas da manutenção e de limpeza, ao longo do ano e, de forma mais intensa e completa, no período que antecedeu a abertura do novo ano escolar.

É de realçar que, ao longo do ano 2018 houve uma atitude permanente de monitorização de gastos e de rentabilização dos recursos internos, em linha com as orientações superiores, por parte da Direção de Gestão das Instalações, Equipamento e Aprovisionamento.

II – Valências, Serviços e Projetos

5. Ações de Manutenção e de Aquisição de Bens e Serviços

5.2. Aquisições de Bens e Serviços

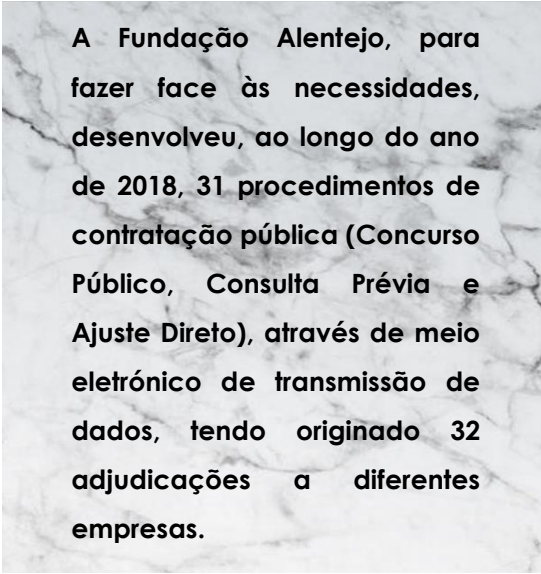
No que se refere às aquisições de bens e serviços é importante referir que a Fundação Alentejo é entidade adjudicante nos termos da alínea a) do nº 2 do artigo 2º do Código dos Contratos Públicos, como tal, as aquisições de bens e serviços, obedecem ao prescrito na legislação em vigor (CCP).

Para cumprimento do Código dos contratos públicos é desenvolvido, de forma permanente, um trabalho de organização e operacionalização contando com a colaboração da DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento e do GAAT – Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica,

Após a identificação da necessidade de adquirir determinado bem ou serviço é submetida, ao Órgão competente para a decisão de contratar, uma Proposta de Tomada de Decisão (fundamentação de necessidade de aquisição e as propostas de Caderno de Encargos, Convite ou Programa do procedimento. O Órgão Competente para a Decisão de Contratar analisa as propostas apresentadas e se concordar com o seu teor autoriza a abertura de procedimento e inicia-se o procedimento pré contratual, de acordo com a legislação em vigor.

No que se refere à divulgação dos procedimentos de aquisições de bens e serviços foi disponibilizado no *Site* da Fundação Alentejo um separador denominado *Contratação Pública*. Neste separador é disponibilizada informação geral acerca do Código dos Contratos Públicos, da condição de entidade adjudicante da FA, da Plataforma Eletrónica utilizada, da legislação de apoio e, ainda, toda a informação acerca dos procedimentos a realizar para o ano (Intenção de Contratar) e ainda os realizados, através de fichas resumo elaboradas para o efeito.

Posteriormente após a adjudicação é, efetuada a publicitação no portal www.base.gov.pt.



A Fundação Alentejo, para fazer face às necessidades, desenvolveu, ao longo do ano de 2018, 31 procedimentos de contratação pública (Concurso Público, Consulta Prévia e Ajuste Direto), através de meio eletrónico de transmissão de dados, tendo originado 32 adjudicações a diferentes empresas.

II – Valências, Serviços e Projetos

5. Ações de Manutenção e de Aquisição de Bens e Serviços

Quadro 34 – Procedimentos de Contratação Pública

Designação do Procedimento	Entidade Adjudicatária
Serviços de TRE	José Miguel do Carmo Rosa
Serviços de Som, Luz e Led	Infusão de Sons - Som e Luz Profissional, Unipessoal, Lda.
Manutenção de Sistemas deteção Incêndio e Gás	Vigilarme – Sistemas de Segurança, Lda.
Medidas de Autoproteção de SCI	Prevhibox – Engenharia, Equipamentos e Prevenção Laboral
Fornecimento Serviços de Lavandaria	Lavandarias Flamingo, Unipessoal, Lda
Fornecimento Legumes Refrigerados	Vasco, Nuno & Cláudio Vieira, Lda
Fornecimento Material Elétrico Diverso	Luzdomus – Material Elétrico, Lda
Manutenção e Assistência Técnica aos AC - EPRAL	BFJ Climatização e Energia, Lda.
Consumíveis Audiovisuais	Visodidatica – Comércio de audiovisuais, Lda
Consumíveis Informáticos	Evorologica – Informática e Serviços, Lda.
Divulgação de Atividades	Piçarra Distribuição de Jornais, Lda
Manutenção e Assistência Técnica AVAC -CFA	BFJ Climatização e Energia, Lda.
Fornecimento de Gás Natural	Galp Power, S.A.
Marmita a Gás para a EPRAL	TECLASUL - Comércio e Equipamentos, Lda
Sistema de Deteção de Gás e Incêndio - EPRAL	Prevhibox – Engenharia, Equipamentos e Prevenção Laboral
Software Microsoft Educação OVS	Luso-Cuanza, Sociedade de Importação e Exportação Lda.
Fornecimento de Energia Elétrica	EDP Comercial – Comercialização de Energia, S.A.
Serviços de Vigilância Humana	Prosegur – Companhia de Segurança, Lda.
Fornecimento de Carnes Frescas	Montra Alentejana Unipessoal, Lda
Fornecimento de Frutas e Legumes	Frutas Mangas, Lda.
Fornecimento de Bens Alimentares	Frimarc – Importação e Exportação Lda. A. Mendes Torado & Carvalho, Lda.
Fornecimento de Azeite	Cooperativa Agrícola de Portel, CRL
Bens Pastelaria e Padaria	Manuel da Silva Matos, Lda.
Fornecimento de Iogurtes	Danigurte - Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.
Legumes Refrigerados	Vasco, Nuno & Cláudio Vieira, Lda
Produtos de Mercearia	Armazéns de Mercearia e Avícola Marvanejo, Lda.
Produtos para Pastelaria	Neoquímica – Exportação e Importação, S.A.
Artigos de Papelaria	Eborpapers, Lda.
Produtos Higiene e Limpeza	Artur & Guerreiro, Lda.
Higiene e Limpeza Diversos	J. Saragoça, Lda.
Aquisição de Serviços de Contabilidade	J. M. Cameirão - Contabilidade e Serviços, Lda.

Fonte: GAAT/DGIEA – mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

1.1. Enquadramento

Embora se encontre disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados a informação legalmente exigível, abordam-se em seguida os factos mais relevantes ocorridos durante o ano de 2018 relativamente aos aspetos de natureza económica e financeira.

1.2. Investimento

Os ativos fixos tangíveis da Fundação Alentejo encontram-se afetos às diversas atividades que esta desenvolve, conforme se pode ver no quadro seguinte:

Quadro 35

(valores expressos em euros)

DESCRÇÃO DOS INVESTIMENTOS	VALOR REVALORIZADO 01/01/2018	AUMENTOS (2018)	REDUÇÕES (2018)	OUTRAS ALTERAÇÕES (2018)	VALOR REVALORIZADO 31/12/2018	COMPARTICIPAÇÃO		DEPRECIACOES		
						PRIVADA	PUBLICA	ACUMULADAS		EXERCICIO
								VALOR	%	
AT. F. TANGIVEIS										
EPRAL	9 247 345,95	14 479,17	52 456,78	910,31	9 208 458,03	6 949 982,79	2 258 475,24	3 565 005,65	39%	125 535,46
Fundação Alentejo	244 581,74				244 581,74	244 581,74		210 805,46	86%	13 799,99
Outros Projetos	63 939,53		106,84		63 832,69	31501,33	32 331,36	63 832,69	100%	
Colégio F. A.	4 346 196,00			4 712,04	4 341 483,96	1910 827,18	2 430 656,78	587 302,07	14%	74 175,91
Sub-Total	13 902 063,22	14 479,17	52 563,62	5 622,35	13 858 356,42	9 136 893,04	4 721 463,38	4 426 945,87	32%	213 511,36
EM CURSO										
CITEFE	180 695,91				180 695,91	180 695,91				
Sub-Total	180 695,91	0,00		0,00	180 695,91	180 695,91	0,00	0,00	0%	0,00
TOTAL	14 082 759,13	14 479,17	52 563,62	5 622,35	14 039 052,33	9 317 588,95	4 721 463,38	4 426 945,87	32%	213 511,36

Fonte: DSCT - mar. 2019

Os investimentos efetuados no decurso de 2018, no montante de 14.479,17€, referem-se à aquisição de equipamento afeto a atividades da Fundação Alentejo/Escola Profissional.

O peso das depreciações acumuladas, resultantes da utilização de todo o património no desenvolvimento das diversas atividades da Fundação, corresponde, no final do exercício, a 32% do valor dos seus ativos fixos tangíveis.

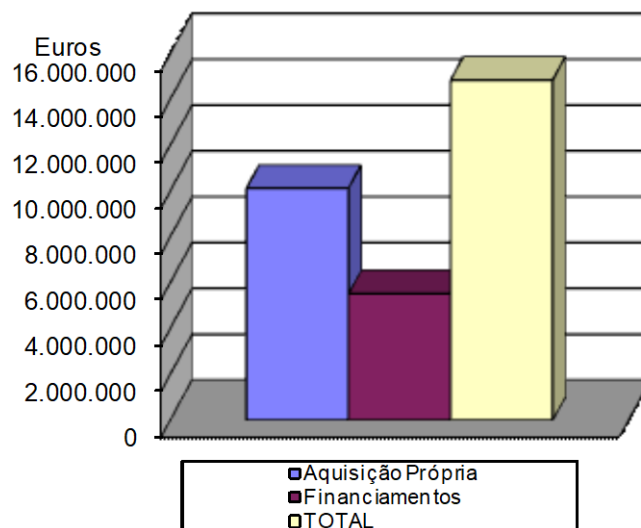
Decorrendo da sua normal utilização, alguns equipamentos (descontinuados e obsoletos), bem como diverso mobiliário foram-se deteriorando ao longo dos anos, pelo que neste exercício procedeu a Fundação Alentejo ao abate de bens do ativo fixo tangível no montante de 52.563,62€, sendo tais bens considerados inutilizados.

III – Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

O esforço financeiro acumulado efetuado pela Fundação Alentejo na aquisição do seu património ao longo dos anos pode ser visualizado no gráfico seguinte:

Gráfico 27



Fonte: DSCT - mar. 2019

Este indicador é revelador do enorme esforço de investimento da Instituição e da sua estratégia de dotação dos projetos com equipamentos de elevada qualidade, permitindo assim, manter um elevado nível técnico na formação ministrada, possibilitando às crianças, jovens formandos e adultos o acesso a recursos que irão constituir uma vantagem competitiva no momento da sua integração na vida ativa.

As depreciações do exercício ascenderam a 213.511,36€, tendo contribuído para o montante do autofinanciamento gerado no exercício.

Quadro 36

AUTO FINANCIAMENTO		2018	2017
+	Resultado líquido do período	5 258,35 €	450 790,92 €
+	Depreciações do exercício	213 511,36 €	233 625,16 €
-	Subsídios p/investimentos	53 690,51 €	56 859,78 €
TOTAL		165 079,20 €	274 025,54 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

Os subsídios associados ao investimento tiveram no exercício de 2018 a seguinte movimentação:

Quadro 37

	Subsídios para Investimentos	2018	2017
+	Saldo Inicial	2 004 892,03 €	2 061 751,81 €
+	Subsídios atribuídos		
-	Transferência para rendimentos	53 690,51 €	56 859,78 €
-	Regularizações		
	TOTAL	1 951 201,52 €	2 004 892,03 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

O saldo final de 2018 representa cerca de 14% do valor do ativo fixo tangível. Este saldo é anualmente transferido para rendimentos, na proporção das depreciações efetuadas.

1.3. Endividamento perante as Instituições Financeiras

A evolução nominal do capital alheio ao qual a Fundação Alentejo recorreu incorpora financiamentos de curto, médio e longo prazo.

A utilização do financiamento bancário no exercício de 2018, o qual engloba o montante em dívida do empréstimo específico para a construção do Colégio da Fundação Alentejo através da linha de financiamento "Jessica (2.584.001,61€)", sob a forma de utilização de contas caucionadas, pretendeu fazer face às necessidades reveladas pela tesouraria, traduzindo-se resumidamente na seguinte evolução:

Quadro 38

	DESCRIÇÃO	2018	2017
+	Saldo inicial	4 359 841,34 €	3 213 955,51 €
+	Empréstimos Obtidos	3 460 000,00 €	3 200 000,00 €
-	Amortizações empréstimos	2 985 209,80 €	2 054 114,17 €
	SALDO FINAL	4 834 631,54 €	4 359 841,34 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

O saldo final (4.834.631,54€) constitui-se por financiamento a curto prazo no montante de 2.750.013,24€ e financiamento a médio e longo prazo no montante de 2.084.618,30€.

Ao montante referido deve ser acrescido o montante de 1.178,28€ referente à utilização de cartões de crédito, correspondendo o saldo final dos empréstimos bancários a 4.835.809,82€ em 2018 e a 4.363.104,64€ em 2017.

Reflexo da sua capacidade de negociação e da fiabilidade que a Fundação Alentejo detém junto das Instituições Financeiras com as quais se vem relacionando ao longo da sua existência, mantém-se a sua capacidade de endividamento a fim de colmatar as necessidades de tesouraria.

Este esforço de obtenção de fundos para a tesouraria não teve participação de qualquer entidade financiadora dos vários projetos de formação que a Fundação Alentejo promove e gerou, no ano de 2018, encargos financeiros que representam parte bastante significativa do total das despesas não comparticipadas.

Deste modo, os gastos financeiros suportados durante o exercício, os quais foram totalmente financiados por receitas próprias da Fundação Alentejo, atingiram os seguintes montantes:

Quadro 39

DESCRIÇÃO	2018	2017
Juros suportados	90 146,24 €	78 937,73 €
- Empréstimos M/L Prazo	29 091,31 €	31 766,88 €
- Empréstimos C/ Prazo	54 278,27 €	47 170,84 €
- Outros juros	6 776,66 €	0,01 €
Outros gastos financiamento	35 423,06 €	41 149,81 €
TOTAL GASTOS FINANCIAMENTO	125 569,30 €	120 087,54 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

Como se verifica, registou-se um acréscimo em cerca de 5% dos gastos desta rubrica, gerada fundamentalmente pela utilização de crédito caucionado face aos frequentes atrasos das comparticipações a receber do Fundo Social Europeu e da Segurança Social relativamente aos fundos devidamente consignados nos orçamentos aprovados, bem como pela utilização de financiamento de médio e longo prazo.

III – Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

De seguida apresenta-se a evolução ao nível do endividamento perante locadoras, relativamente a contratos Leasing:

Quadro 40

	Locações Financeiras	2018	2017
+	Saldo inicial	51 064,89 €	19 782,32 €
+	Aumentos		53 840,95 €
-	Pagamentos	10 898,81 €	22 558,38 €
+/-	Regularizações		
	SALDO FINAL	40 166,08 €	51 064,89 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

1.4. Especialização de rendimentos e gastos

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo e na sequência do critério seguido em anos anteriores, as contas apresentadas respeitam o regime do acréscimo, sendo considerados todos os rendimentos e gastos da gestão do ano 2018, conforme se apresenta:

Quadro 41

DESCRIÇÃO	2018	2017
Acréscimos de Rendimentos	- €	- €
Comparticipações a receber		
Gastos a Reconhecer	9 543,27 €	13 575,29 €
Gastos diversos	9 543,27 €	13 575,29 €
TOTAL DOS ATIVOS	9 543,27 €	13 575,29 €
Acréscimos de Gastos	276 735,75 €	292 628,21 €
- Remunerações a liquidar	267 072,43 €	284 216,84 €
- Outros gastos	9 663,32 €	8 411,37 €
Rendimentos a Reconhecer	3 644 015,15 €	2 312 949,99 €
- Subsídios	3 641 774,40 €	2 309 565,84 €
- Outros rendimentos	2 240,75 €	3 384,15 €
TOTAL DOS PASSIVOS	3 920 750,90 €	2 605 578,20 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

De realçar que o valor dos acréscimos de rendimentos e dos acréscimos de gastos, no Balanço, são apresentados nas rubricas outros ativos correntes e outros passivos correntes, respetivamente.

A repartição dos “Subsídios” correspondente ao remanescente dos apoios contratados, parcialmente executados no exercício de 2018, é a seguinte:

Quadro 42

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO APROVADOS EM 31/12/2018			
Projeto nº	POCH-01-5571-FSE-001219	- Cursos Profissionais (2016/2019)	617 173,90 €
Projeto nº	POCH-01-5571-FSE-001494	- Cursos Profissionais (2017/2020)	1 523 378,66 €
Projeto nº	POCH-01-5571-FSE-002018	- Cursos Profissionais (2018/2020)	1 401 995,14 €
Projeto nº	POCH-01-5266-FSE-001035	- Cursos Ed. Form. Jovens (2016/2019)	68 744,45 €
Projeto nº	0814/ET/18	- Estágios Profissionais	28 423,53 €
Projeto nº	205/CEI/18	- Contrato Emprego Inserção	2 058,72 €
TOTAL			3 641 774,40 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

1.5. Responsabilidades de Terceiros

1.5.1. Dívidas de terceiros

Os créditos a receber estão refletidos no quadro seguinte e comportam valores de projetos aprovados e serviços prestados cujo pagamento não tinha ainda sido colocado à disposição da Fundação Alentejo em 31/12/2018. O saldo da rubrica “Outros Devedores” engloba financiamentos a receber do FSE/MTSS, constituindo um forte condicionante à gestão dos compromissos assumidos pela Fundação Alentejo, só possíveis de cumprir atempadamente com recurso a crédito bancário (ver ponto 1.3).

Os serviços competentes da Fundação Alentejo estão a desenvolver os procedimentos adequados para garantirem o seu recebimento, tendo sido reconhecida no exercício uma imparidade relativamente à rubrica de “Clientes - Atividades Extra Curriculares” no montante de 16.272,00€.

III – Situação Económica e Financeira

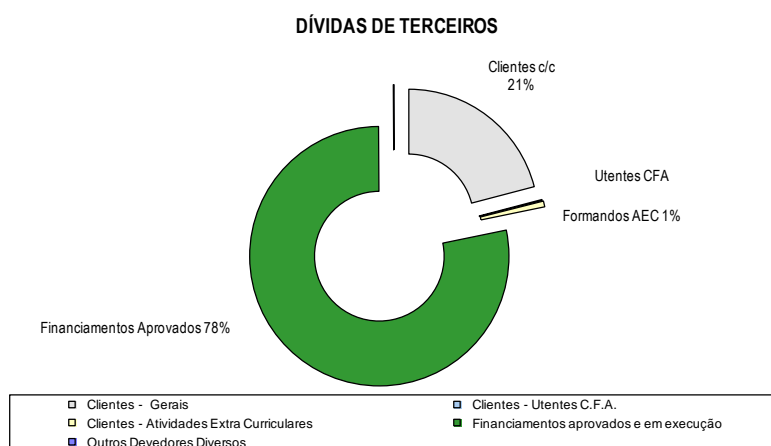
1. Análise da Situação Económica e Financeira

Quadro 43

DÍVIDAS DE TERCEIROS	2018	2017
Estado e Outros Entes Públicos	- €	- €
Imposto sobre o rendimento		
Outros Impostos		
Outros devedores	5 077 017,80 €	3 482 685,40 €
Clientes - Gerais	1 061 970,16 €	803 692,57 €
Clientes - Utentes C.F.A.	6 674,67 €	12 161,12 €
Clientes - Atividades Extra Curriculares	36 617,31 €	50 348,58 €
Financiamentos aprovados e em execução	3 966 932,73 €	2 609 006,66 €
Outros Devedores Diversos	4 822,93 €	7 476,47 €
TOTAL	5 077 017,80 €	3 482 685,40 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

Gráfico 28



Fonte: DSCT - mar. 2019

De referir que o valor acima inscrito em “Financiamentos aprovados e em execução” engloba os financiamentos já contratados com o POCH (3.939.786,24€), cujo montante representa cerca de 77% do valor total das Créditos a receber.

Note-se que alguns dos devedores incluídos nesta rubrica regularizaram, entretanto, já no exercício de 2019, parte dos respetivos saldos.

Após a continuação das diligências adequadas, bem como o normal funcionamento e execução dos projetos em atividade não se esperam dificuldades no recebimento da grande maioria destes valores.

III – Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

1.5.2. Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros são essencialmente compostas por dívidas a fornecedores correntes, Pessoal (compensações por caducidade de contratos de trabalho), Estado e outros credores, conforme se apresenta no quadro seguinte:

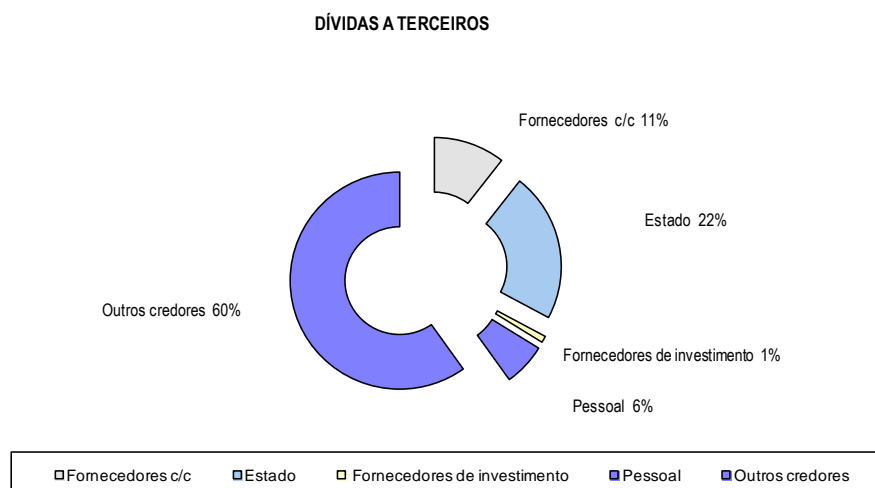
Quadro 44

DÍVIDAS A TERCEIROS	2018	2017
Fornecedores c/c	49 212,52 €	46 501,77 €
Estado e Outros Entes Públicos	103 337,70 €	124 744,72 €
- Outros Impostos		
- Retenções efectuadas a terceiros	33 258,65 €	36 122,43 €
- IVA a pagar	586,89 €	1 127,98 €
- Contribuições p/Seg.Social	69 492,16 €	87 494,31 €
Outros credores	312 510,53 €	479 769,48 €
- Fornecedores de investimento	4 553,99 €	6 478,20 €
- Pessoal	29 357,83 €	116 790,92 €
- Outros credores diversos	278 598,71 €	356 500,36 €
TOTAL	465 060,75 €	651 015,97 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

Todos os valores e responsabilidades assumidas perante o Estado estão em situação regular, pelo que não há qualquer dívida em situação de mora.

Gráfico 29



Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

1.6. Rendimentos do exercício

Relativamente aos rendimentos do exercício, apresenta-se o seguinte detalhe:

Quadro 45

RENDIMENTOS	2018	2017
VENDAS	2 017,68 €	4 327,13 €
Colégio Fundação Alentejo	2 017,68 €	4 327,13 €
Outras Vendas FA		
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	860 520,24 €	722 889,02 €
Receitas Diversos	9 631,95 €	10 995,00 €
A E C - Activ. Extra-Curriculares	174 449,00 €	208 417,50 €
Restaurante Vauban/Bar Escola	17 289,15 €	15 897,36 €
Utilização Instalações	5 400,00 €	6 000,00 €
Produções Artes Gráficas		
Gestão e Organização de Projectos	354 908,38 €	82 603,59 €
Colégio Fundação Alentejo	298 841,76 €	398 975,57 €
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2 802 624,29 €	2 698 341,24 €
Fundo Social Europeu	2 215 046,37 €	2 252 637,18 €
Ministério da Educação		
Segurança Social	534 652,13 €	422 883,13 €
I. E. F. P.	22 928,20 €	22 230,67 €
Outros	29 997,59 €	590,26 €
REVERSÕES	14 844,61 €	39 305,31 €
OUTROS RENDIMENTOS	71 454,13 €	77 720,14 €
Venda de energia	2 822,35 €	3 936,08 €
Outros rendimentos suplementares	4 350,35 €	960,00 €
Imputação subs. p/ investimentos	53 690,51 €	56 859,78 €
Outros rendimentos diversos	10 590,92 €	15 964,28 €
TOTAL DE RENDIMENTOS	3 751 460,95 €	3 542 582,84 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

Na rubrica “Rendimentos do exercício” verificou-se um acréscimo relativamente ao exercício anterior (6%), devido nomeadamente ao aumento da rubrica “Prestações de Serviços” (19%) e da rubrica de “Subsídios à exploração” (4%).

III – Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

1.7. Gastos do exercício

Seguidamente apresenta-se a estrutura dos gastos e perdas verificada no ano de 2018:

Quadro 46

GASTOS DO PERÍODO	2018	2017
GASTOS COM MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMIDAS	49 496,55 €	50 212,50 €
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	428 292,81 €	412 917,73 €
Trabalhos especializados	75 006,80 €	67 654,82 €
Publicidade e propaganda	8 765,26 €	10 945,82 €
Vigilância e segurança	1 298,88 €	1 298,88 €
Honorários (pessoal externo)	79 196,13 €	69 831,35 €
Conservação e reparação	33 926,47 €	36 222,90 €
Serviços bancários	2 930,68 €	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	6 564,11 €	7 990,38 €
Livros e documentação técnica	2 968,00 €	
Material de escritório	3 033,26 €	5 500,13 €
Artigos para oferta	360,69 €	51,20 €
Electricidade	69 122,20 €	68 854,87 €
Combustíveis	5 169,53 €	5 159,33 €
Água	2 326,65 €	2 470,98 €
Outros fluidos	3 418,27 €	3 467,60 €
Deslocações e estadas	41 792,69 €	28 428,77 €
Transporte de mercadorias	2 702,30 €	64,60 €
Rendas e alugueres	15 322,84 €	17 486,24 €
Comunicação	16 375,30 €	18 420,84 €
Seguros	9 176,43 €	10 385,59 €
Contencioso e notariado	155,40 €	144,97 €
Despesas de representação		5 113,27 €
Limpeza, higiene e conforto	20 118,26 €	21 981,46 €
Ouros fornecimentos e serviços	28 562,66 €	31 443,73 €
GASTOS COM O PESSOAL	2 110 859,56 €	2 354 287,55 €
PERDAS POR IMPARIDADE	16 272,00 €	25 290,00 €
PROVISÕES DO PERÍODO	7 528,53 €	7 768,12 €
OUTROS GASTOS E PERDAS	794 672,49 €	789 185,16 €
Impostos diretos	250,82 €	258,65 €
Impostos indiretos	1 776,43 €	1 684,06 €
Taxas	376,94 €	331,50 €
Gastos Diversos	53 614,40 €	43 912,83 €
Quotizações	2 330,00 €	2 286,64 €
Encargos c/ Formandos	736 323,90 €	740 711,48 €
Alimentação	444 360,94 €	436 450,42 €
Deslocações	212 851,04 €	219 866,21 €
Alojamento	77 656,87 €	82 322,31 €
Acolhimento		421,32 €
Outros Encargos	1 455,05 €	1 651,22 €
DEPRECIACÕES DO EXERCÍCIO	213 511,36 €	233 625,16 €
Ativos fixos tangíveis	213 511,36 €	233 625,16 €
Edifícios e outras construções	192 329,53 €	192 423,77 €
Equipamento básico	2 892,68 €	23 578,79 €
Equipamento de transporte	13 460,24 €	13 996,31 €
Equipamento Administrativo	1 524,43 €	2 135,44 €
Outros ativos fixos tangíveis	3 304,48 €	1 490,85 €
GASTOS DE FINANCIAMENTO	125 569,30 €	120 087,54 €
TOTAL GASTOS	3 746 202,60 €	3 993 373,76 €

Fonte: DSCT - mar. 2019

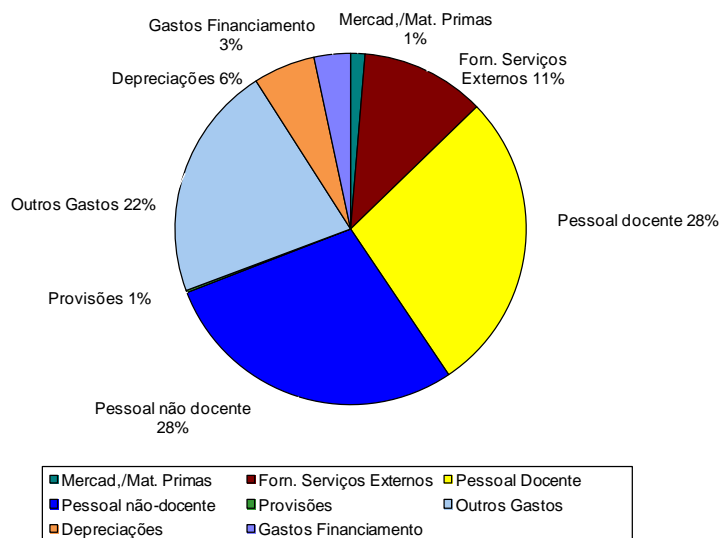
III – Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

Como se verifica, o total dos gastos do exercício sofreu uma diminuição significativa (6%) relativamente ao exercício anterior, transversal a todas as rubricas, excetuando as rubricas “Fornecimentos e serviços externos” “Outros gastos e perdas” e “Gastos de financiamento” as quais aumentaram cerca de 4%, 1% e 4%, respetivamente.

Refira-se, que de acordo com os normativos legais, no corrente exercício foi reconhecida uma imparidade em créditos a receber no montante de 16.272,00€ e reforçada uma provisão, já constituída em ano anterior, no montante de 7.528,53€.

Gráfico 30



Fonte: DSCT - mar. 2019

1.8. Resultados do exercício

Para o desempenho alcançado no decurso do ano, contribuiu significativamente o resultado operacional verificado, tendo em consideração o aumento dos rendimentos bem como o decréscimo dos gastos, verificados no período.

Quadro 47

EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2018		
DESCRIÇÃO	PREVISTO	REALIZADO
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	331 280,00 €	344 053,62
Gastos de depreciação e de amortização	(214 280,00 €)	(213 225,97 €)
Gastos de financiamento	(117 000,00 €)	(125 569,30 €)
Resultado líquido do período	0,00	5 258,35

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

2. Proposta de Aplicação de Resultados

3. Nota Final

2. Proposta de Aplicação de Resultados

Quanto ao resultado líquido verificado no período, no montante de 5.258,35€, apurado de acordo com as demonstrações financeiras anexas a este relatório, propõe-se que transite para a conta de Resultados Transitados.

3. Nota Final

O Conselho de Administração pretende, na conclusão do presente Relatório, expressar o seu reconhecimento e agradecimento a todos quantos, de forma direta ou indireta, contribuíram para o normal desempenho da atividade da Fundação.

Assim:

- Aos Colaboradores, que se empenharam neste projeto com toda a sua dedicação, continuando a Instituição a contar com todos para desenvolvimento dos seus projetos;
- Aos Formandos, Encarregados de Educação e aos Clientes, pela aposta na formação e nos serviços que esta Fundação presta;
- Às Entidades Institucionais, pelo apoio e disponibilidade demonstrada ao longo deste ano;
- Aos Fornecedores e Instituições Financeiras, pela colaboração e compreensão demonstradas;
- Ao Conselho Fiscal e ao Conselho Geral, pelo diálogo e cooperação que sempre disponibilizaram.

A todos um agradecimento e o reconhecimento pelo seu contributo para a consolidação e afirmação deste projeto ao serviço do Alentejo e dos Alentejanos.

Évora, março de 2019

BALANÇO



III – Situação Económica e Financeira

Balanço em 31-12-2018

Quadro 48

BALANÇO EM 31/12/2018

RUBRICAS	Notas	valores expressos em euros	
		Datas	
		31.12.2018	31.12.2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5/6	9 612 106,46	9 816 475,61
Investimentos financeiros		5 930,63	5 248,09
		9 618 037,09	9 821 723,70
Ativo corrente			
Inventários	8	17 533,15	18 995,32
Créditos a receber	12	1 105 262,14	866 202,27
Diferimentos	16	9 543,27	13 575,29
Outros ativos correntes	11/12	3 971 755,66	2 616 483,13
Caixa e depósitos bancários	4	198 430,75	32 128,89
		5 302 524,97	3 547 384,90
Total do Ativo		14 920 562,06	13 369 108,60
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Reservas		11 099,35	11 099,35
Resultados transitados		(2 038 773,99)	(1 716 042,33)
Excedentes de revalorização	5	5 812 995,89	5 941 055,15
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	1 986 831,10	2 040 521,61
Resultado líquido do período		5 258,35	(450 790,92)
Total dos fundos patrimoniais		5 777 410,70	5 825 842,86
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	10	158 099,56	165 130,25
Financiamentos obtidos	7	2 113 682,30	2 330 337,08
		2 271 781,86	2 495 467,33
Passivo corrente			
Fornecedores	12	49 212,52	46 501,77
Estado e outros entes públicos	12/16	103 337,70	124 744,72
Financiamentos obtidos	7/12	2 762 293,60	2 083 832,45
Diferimentos	111/16	3 644 015,15	2 312 949,99
Outros passivos correntes	12	312 510,53	479 769,48
		6 871 369,50	5 047 798,41
Total do Passivo		9 143 151,36	7 543 265,74
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		14 920 562,06	13 369 108,60

Fonte: DSCT - mar. 2019

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



III – Situação Económica e Financeira

Demonstração dos Resultados por Natureza

Quadro 49

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

valores expressos em euros

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2018	2017
Vendas e serviços prestados	+	9	862 537,92	727 216,15
Subsídios, doações e legados à exploração	+	11	2 802 624,29	2 698 341,24
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	8	(49 496,55)	(50 212,50)
Fornecimentos e serviços externos	-	16	(428 292,81)	(412 917,73)
Gastos com pessoal	-	13	(2 110 859,56)	(2 354 287,55)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-		(16 272,00)	(25 290,00)
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	10	7 030,69	31 537,19
Outros rendimentos	+	11	71 454,13	77 720,14
Outros gastos	-		(794 672,49)	(789 185,16)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		344 053,62	(97 078,22)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	5	(213 225,97)	(233 625,16)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		130 827,65	(330 703,38)
Juros e gastos similares suportados	-	7	(125 569,30)	(120 087,54)
Resultado antes de impostos	=		5 258,35	(450 790,92)
Resultado líquido do período	=		5 258,35	(450 790,92)

Fonte: DSCT - mar. 2019

A decorative banner at the top of the page features a white marble background. In the bottom-left corner of the banner, there is a top-down view of coffee-making ingredients: a white cup filled with dark coffee, a whole red cherry tomato, a yellow lemon wedge, and a small white bowl containing a red chili pepper.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

III – Situação Económica e Financeira

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Quadro 50

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no exercício de 2018

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade - mãe					Total dos fundos patrimoniais
		Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	6	11 099,35	(1 716 042,33)	5 941 055,15	2 040 521,61	(450 790,92)	5 825 842,86
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realização de excedentes de revalorização			128 059,26	(128 059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(450 790,92)		(53 690,51)	450 790,92	(53 690,51)
	7		(322 731,66)	(128 059,26)	(53 690,51)	450 790,92	(53 690,51)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					5 258,35	5 258,35
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8					(445 532,57)	(445 532,57)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	11=6+7+8+10	11 099,35	(2 038 773,99)	5 812 995,89	1 986 831,10	5 258,35	5 777 410,70

Fonte: DSCT - mar. 2019

Quadro 51

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no exercício de 2017

(Valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade - mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1	11 099,35	(1 689 086,63)	6 069 114,41	2 097 381,39	(155 014,96)	6 333 493,56
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realização de excedentes de revalorização			128 059,26	(128 059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(155 014,96)		(56 859,78)	155 014,96	(56 859,78)
	2		(26 955,70)	(128 059,26)	(56 859,78)	155 014,96	(56 859,78)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(450 790,92)	(450 790,92)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					(295 775,96)	(295 775,96)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	6=1+2+3+5	11 099,35	(1 716 042,33)	5 941 055,15	2 040 521,61	(450 790,92)	5 825 842,86

Fonte: DSCT - mar. 2019

DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA



III – Situação Económica e Financeira

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Quadro 52

RUBRICAS		Notas	valores expressos em euros	
			Datas	
			31.12.2018	31.12.2017
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>				
Recebimentos de clientes e utentes		+	620 836,25	782 050,99
Pagamento de subsídios		-	736 323,90	740 711,48
Pagamento bolsas		-		
Pagamentos a fornecedores		-	469 971,74	462 203,33
Pagamentos ao pessoal		-	2 214 937,06	2 399 096,94
Caixa gerada pelas operações		+/-	(2 800 396,45)	(2 819 960,76)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+		
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	2 639 686,21	1 841 510,06
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	+/-	(160 710,24)	(978 450,70)
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		-	10 781,03	66 107,30
Investimentos financeiros		-	682,54	508,95
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		+	463,40	12 524,30
Subsídios ao investimento		+		9 935,16
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	+/-	(11 000,17)	(44 156,79)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+	461 806,37	1 170 390,45
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-		
Juros e gastos similares		-	123 794,10	119 547,98
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)		338 012,27	1 050 842,47
Varição de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		166 301,86	28 234,98
Efeito das diferenças de câmbio		+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	32 128,89	3 893,91
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	198 430,75	32 128,89

Fonte: DSCT - mar. 2019

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Identificação da Entidade

1.1. FUNDAÇÃO ALENTEJO

1.2. **Sede:** Avenida Dinis Miranda, 116 7005-140 Évora

1.3. **NIPC:** 502978481

1.4. **Natureza da atividade:** Educação e Valorização profissional dos cidadãos, nomeadamente a Educação e Qualificação Profissional dos recursos humanos, nos termos da legislação aplicável em vigor.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Indicação do referencial contabilístico (NCRF-ESNL) e outros normativos

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime de periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e gastos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

- Materialidade agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos e vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2018 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017.

2.2. Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC e normas que integram a normalização contabilística para as Entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2017.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. Principais Políticas Contabilísticas

a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2013.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros noutras empresas, onde a entidade não exerce qualquer influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais são registados pelo método do custo.

- Imposto sobre o rendimento

A entidade encontra-se isenta de IRC.

- Inventários

Os inventários encontram-se valorizados a custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, e a custos de conversão. Não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

- Clientes e outros créditos a receber

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa e depósitos à ordem e a prazo em Bancos. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com objetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, o Órgão de Gestão procura sustentar as suas expetativas de perdas num ambiente de prudência.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os financiamentos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os financiamentos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros, relacionados com empréstimos obtidos, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

- Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo. Por outro lado, as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato são reconhecidas no passivo pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

- Subsídios relacionados com ativos depreciáveis

Os subsídios ao investimento relacionados com ativos depreciáveis são apresentados no fundo patrimonial e imputados a rendimentos numa base sistemática e à medida das depreciações praticadas sobre os mesmos ativos.

b) Outras políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável. À data de 31 de dezembro de 2018 não existe evidência suficientemente fiável para a criação de imparidades.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro

Com base na informação disponível e expectativas futuras, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

d) Principais fontes de incerteza das estimativas

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

3.2. Alterações nas políticas contabilísticas: indicação da natureza e efeitos da alteração na política contabilística e, no caso de aplicação voluntária, das razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística

Não foram alteradas as políticas contabilísticas existentes até ao presente.

3.3. Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios de reconhecimento e mensuração das NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que poderão afetar o valor reconhecido dos ativos e passivos, e as divulgações de ativos e passivos contingentes à data das demonstrações financeiras, bem como os rendimentos e gastos.

3.4. Correção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período

Não foram efetuadas correções de erros de períodos anteriores.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

4. Fluxos de caixa

4.1. Comentário do órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas as quantias evidenciadas no Balanço, a 31 de dezembro de 2018, estão disponíveis para uso.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Quadro 53

(valores expressos em euros)

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2018	31.12.2017
Caixa	Numerário	21 000,19	17 864,79
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	177 430,56	14 264,10
Totais		198 430,75	32 128,89

Fonte: DSCT - mar. 2019

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1. Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2013.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

5.2. Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos.

5.3. As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Quadro 54

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
	Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis		50	1 a 6	4	1 a 6	1 a 6
Taxas de depreciação		2% a 10%	16,66% a 100%	25,00%	16,66% a 100%	16,66% a 100%
Métodos de depreciação		Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

5.4. Quantias escrituradas brutas e as depreciações acumuladas (agregadas com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

5.4.1. Quantias escrituradas brutas

Quadro 55

(valores expressos em euros)

Ativos fixos tangíveis: quantias brutas escrituradas	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
	Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2017	1 202 115,24	9 132 896,80	2 715 108,25	237 423,83	510 792,70	171 725,09	180 695,91	14 150 757,82
Adições			1 780,56	53 840,95	4 887,29	8 245,77		68 754,57
Abates			(64 808,69)	(10 963,74)	(4 018,95)	(261,88)		(80 053,26)
Outras alterações				(56 700,00)				(56 700,00)
Em 31.12.2017 (01.01.2018)	1 202 115,24	9 132 896,80	2 652 080,12	223 601,04	511 661,04	179 708,98	180 695,91	14 082 759,13
Adições			5 704,34		1 319,20	7 455,63		14 479,17
Abates			(47 592,76)		(4 970,86)			(52 563,62)
Outras alterações		(4 712,04)	(166,48)		(390,32)	(353,51)		(5 622,35)
Em 31.12.2018	1 202 115,24	9 128 184,76	2 610 025,22	223 601,04	507 619,06	186 811,10	180 695,91	14 039 052,33

Fonte: DSCT - mar. 2019

5.4.2. Depreciações acumuladas

Quadro 56

(valores expressos em euros)

Depreciações de ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Acumuladas em 01.01.2017	(577 067,12)	(2 691 059,39)	(226 792,58)	(508 004,26)	(166 488,27)	(4 169 411,62)
Reforços	(192 423,77)	(23 578,79)	(13 996,31)	(2 135,44)	(1 490,85)	(233 625,16)
Abates		64 808,69	67 663,74	4 018,95	261,88	136 753,26
Acumuladas em 31.12.2017 (01.01.2018)	(769 490,89)	(2 649 829,49)	(173 125,15)	(506 120,75)	(167 717,24)	(4 266 283,52)
Reforços	(192 329,53)	(2 892,68)	(13 460,24)	(1 524,43)	(3 304,48)	(213 511,36)
Abates		47 592,76		4 970,86		52 563,62
Outras alterações	172,77	69,79		15,95	26,88	285,39
Acumuladas em 31.12.2018	(961 647,65)	(2 605 059,62)	(186 585,39)	(502 658,37)	(170 994,84)	(4 426 945,87)

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

5.5. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

Quadro 57

(valores expressos em euros)

Ativos fixos tangíveis		Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
		Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2017	Quantias brutas escrituradas	1 202 115,24	9 132 896,80	2 715 108,25	237 423,83	510 792,70	171 725,09	180 695,91	14 150 757,82
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(577 067,12)	(2 691 059,39)	(226 792,58)	(508 004,26)	(166 488,27)		(4 169 411,62)
	Quantias líquidas escrituradas	1 202 115,24	8 555 829,68	24 048,86	10 631,25	2 788,44	5 236,82	180 695,91	9 981 346,20
Adições				1 780,56	53 840,95	4 887,29	8 245,77		68 754,57
Alienações, sinistros e abates				(64 808,69)	(10 963,74)	(4 018,95)	(261,88)		(80 053,26)
Outras alterações					(56 700,00)				(56 700,00)
Depreciações			(192 423,77)	(23 578,79)	(13 996,31)	(2 135,44)	(1 490,85)		(233 625,16)
Em 31.12.2017 (01.01.2018)	Quantias brutas escrituradas	1 202 115,24	9 132 896,80	2 652 080,12	223 601,04	511 661,04	179 708,98	180 695,91	14 082 759,13
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(769 490,89)	(2 649 829,49)	(173 125,15)	(506 120,75)	(167 717,24)		(4 266 283,52)
	Quantias líquidas escrituradas	1 202 115,24	8 363 405,91	2 250,63	50 475,89	5 540,29	11 991,74	180 695,91	9 816 475,61
Adições				5 704,34		1 319,20	7 455,63		14 479,17
Alienações, sinistros e abates				(47 592,76)		(4 970,86)			(52 563,62)
Outras alterações			(4 712,04)	(166,48)		(390,32)	(353,51)		(5 622,35)
Depreciações			(192 329,53)	(2 892,68)	(13 460,24)	(1 524,43)	(3 304,48)		(213 511,36)
Regularizações			172,77	69,79		15,95	26,88		285,39
Em 31.12.2018	Quantias brutas escrituradas	1 202 115,24	9 128 184,76	2 610 025,22	223 601,04	507 619,06	186 811,10	180 695,91	14 039 052,33
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(961 647,65)	(2 605 059,62)	(186 585,39)	(502 658,37)	(170 994,84)		(4 426 945,87)
	Quantias líquidas escrituradas	1 202 115,24	8 166 537,11	4 965,60	37 015,65	4 960,69	15 816,26	180 695,91	9 612 106,46

Fonte: DSCT - mar. 2019

5.6. Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de gastos de outros ativos, durante o período

Durante o exercício, não foram reconhecidas depreciações de ativos fixos tangíveis como parte de gastos de outros ativos estando incluídas na totalidade na demonstração de resultados por naturezas, na linha dos Gastos/reversões de depreciação e de amortização.

Quadro 58

(valores expressos em euros)

Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Período 2017	Depreciações reconhecidas nos resultados	192 423,77	23 578,79	13 996,31	2 135,44	1 490,85	233 625,16
Período 2018	Depreciações reconhecidas nos resultados	192 329,53	2 892,68	13 460,24	1 524,43	3 304,48	213 511,36

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

5.7. Itens do ativo fixo tangível expresso por quantias revalorizadas

5.7.1. Terrenos e Edifícios e Outras Construções

À data de 31/12/2013 foram revalorizados os terrenos e edifícios, através do recurso a um avaliador independente, a CERAT.

A avaliação teve como base o valor de mercado, ou seja, é a estimativa do montante mais provável em termos monetários pelo qual, à data da avaliação, os ativos poderão ser trocados num mercado livre e aberto e competitivo e após adequada exposição, que reúna todas as condições para uma venda normal entre um vendedor e um comprador que atuem de livre vontade, com prudência, plena informação e interesse equivalente e assumindo que o preço não é afetado por estímulos específicos ou indevidos.

A avaliação incide sobre o património imobiliário e não sobre o negócio em si.

Consideram-se os prédios livres de quaisquer ónus ou encargos e que não existe qualquer restrição ao uso pleno dos mesmos.

A avaliação pressupõe o uso continuado de todas as construções.

Quadro 59

(valores expressos em euros)

Excedentes de revalorização dos ativos fixos tangíveis reconhecidos por quantias revalorizadas	Edifícios e outras construções		Totais
	Terrenos	Edifícios	
Em 01.01.2017	525 153,14	5 543 961,27	6 069 114,41
Realização de excedentes pelo uso dos ativos		(128 059,26)	(128 059,26)
Em 31.12.2017 (01.01.2018)	525 153,14	5 415 902,01	5 941 055,15
Realização de excedentes pelo uso dos ativos		(128 059,26)	(128 059,26)
Em 31.12.2018	525 153,14	5 287 842,75	5 812 995,89

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

6. Locação Financeira

6.1. Mensuração

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos.

Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

6.2. A quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativos:

Quadro 60

(valores expressos em euros)

Ativos que se encontram a ser financiados através de contratos de locação financeira, respetivas quantias escrituradas líquidas e rendas contingentes reconhecidas como gasto no período		Locações financeiras em vigor				Período 2018		Período 2017	
		Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2018	Rendas contingentes reconhecidas como gasto no período	Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2017	Rendas contingentes reconhecidas como gasto no período
				Começo	Fim				
Ativos Fixos Tangíveis	Viatura 37-TP-34	BMW BANK GMBH	427178	05/10/2017	05/10/2021	37 015,65		50 475,89	
Totais						37 015,65		50 475,89	

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

6.3. Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Quadro 61

(valores expressos em euros)

Reconciliação entre os futuros pagamentos mínimos das locações financeiras e respetivos valores presentes	31.12.2018			31.12.2017			Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações
	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respetivos valores presentes		Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respetivos valores presentes		
		Gastos financeiros	Outras		Gastos financeiros	Outras	
Até 1 ano	11 747,20	645,12		11 102,08	11 746,60	847,19	10 899,41
Entre 1 e 5 anos	29 709,50	645,50		29 064,00	41 456,11	1 290,63	40 165,48
Totais	41 456,70	1 290,62		40 166,08	53 202,71	2 137,82	51 064,89

Fonte: DSCT - mar. 2019

7. Custos de empréstimos obtidos

7.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Não existem custos de empréstimos obtidos que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo razão pela qual a política contabilística adotada pela entidade passa por reconhecer os custos dos empréstimos obtidos como gastos no período.

7.2. Divulgação dos empréstimos correntes e não correntes

Quadro 62

(valores expressos em euros)

Instituições de Crédito e Outras Entidades Financiamento	31/12/2018			31/12/2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos						
Caixa Geral de Depósitos	1 146 364,72	2 058 442,16	3 204 806,88	1 116 354,45	2 233 628,65	3 349 983,10
Banco BIC	185 365,33	26 176,14	211 541,47	29 242,08	56 542,95	85 785,03
Banco Millennium bcp	1 419 461,47		1 419 461,47	925 241,21		925 241,21
Sub Total	2 751 191,52	2 084 618,30	4 835 809,82	2 070 837,74	2 290 171,60	4 361 009,34
Descobertos Bancários						
Caixa Geral de Depósitos			0,00	2 095,30		2 095,30
Banco BIC			0,00			
Sub Total	0,00	0,00	0,00	2 095,30	0,00	2 095,30
Locação Financeira						
BANK GMBH	11 102,08	29 064,00	40 166,08	10 899,41	40 165,48	51 064,89
Sub Total	11 102,08	29 064,00	40 166,08	10 899,41	40 165,48	51 064,89
Total	2 762 293,60	2 113 682,30	4 875 975,90	2 083 832,45	2 330 337,08	4 414 169,53

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

7.3. Outros

Quadro 63

(valores expressos em euros)

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	31/12/2018	31/12/2017	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS	31/12/2018	31/12/2017
Juros Suportados	90 146,24	78 937,73	Juros Obtidos		
Outros Gastos e Perdas	35 423,06	41 149,81	Outros		
Total	125 569,30	120 087,54	Total	0,00	0,00

Fonte: DSCT - mar. 2019

8. Inventários

8.1. As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada

Os inventários foram valorizados ao custo, incluindo todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Mais concretamente as matérias-primas, subsidiárias e de consumo e as mercadorias estão mensuradas ao custo de aquisição, compreendendo o preço de compra, gastos de transporte e manuseamento, deduzido dos descontos e abatimentos.

8.2. A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas

Quadro 64

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2018			31.12.2017		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	17 533,15		17 533,15	18 995,32		18 995,32
Totais	17 533,15		17 533,15	18 995,32		18 995,32

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

8.3. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

Quadro 65

(valores expressos em euros)

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			Período 2018			Período 2017			
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	18 995,32		18 995,32	18 726,10		18 726,10	
	Compras	Compras	+	11 997,15	36 055,59	48 052,74	13 121,06	37 472,38	50 593,44
		Devoluções de compras	-	(18,36)		(18,36)	(111,72)		(111,72)
	Inventários no fim do período	-	17 533,15		17 533,15	18 995,32		18 995,32	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	13 440,96	36 055,59	49 496,55	12 740,12	37 472,38	50 212,50	
Totais		=	13 440,96	36 055,59	49 496,55	12 740,12	37 472,38	50 212,50	

Fonte: DSCT - mar. 2019

9. Rédito

9.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa, v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

O rédito das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito dos juros é reconhecido pelo método do juro efetivo.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

9.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

Quadro 66

(valores expressos em euros)

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2018			Período 2017		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	2 017,68	0,23%	(53,37%)	4 327,13	0,60%	(10,33%)
Prestação de serviços	860 520,24	99,77%	19,04%	722 889,02	99,40%	(26,49%)
Juros						
Totais	862 537,92	100,00%	18,61%	727 216,15	100,00%	(26,41%)

Fonte: DSCT - mar. 2019

10. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Quadro 67

(valores expressos em euros)

Provisões		Processos judiciais em curso	Outras provisões	Totais
Acumuladas em 01.01.2017		28 992,35	167 675,09	196 667,44
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores		7 768,12	7 768,12
Reduções	Quantias revertidas no período	(26 992,35)	(12 312,96)	(39 305,31)
Acumuladas em 31.12.2017 (01.01.18)		2 000,00	163 130,25	165 130,25
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores		7 528,53	7 528,53
Reduções	Quantias revertidas no período	(2 000,00)	(12 559,22)	(14 559,22)
Acumuladas em 31.12.18			158 099,56	158 099,56

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

No exercício de 2018, foi efetuada uma reversão da provisão para processos judiciais em curso constituída em exercícios anteriores, relativamente ao processo nº. 214/13.3TTEVR do Tribunal do Trabalho de Évora, no montante de 2.000,00€.

Foi também efetuado o reforço da provisão constituída no exercício de 2008 de acordo com a atualização notificada pelo Tribunal do Trabalho de Évora para o exercício de 2018 relativamente ao processo nº. 26/07.3TTEVR no valor de 7.528,53€. No mesmo sentido foi efetuada uma reversão, no valor de 12.559,22€, de acordo com a referida atualização.

11. Subsídios do Governo e Apoio do Governo

11.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos para financiamento de ativos tangíveis e/ou intangíveis são registados inicialmente no Fundo Patrimonial e reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas na mesma proporção das depreciações/amortizações do exercício dos ativos subsidiados.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

11.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Quadro 68

(valores expressos em euros)

Relação dos subsídios obtidos			Medida de incentivo				Período de concessão		Quantias concedidas			
			Medida	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Total	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Évora - Lote 17	FEDER	C.C.R.A.	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	17/03/1994	31/12/2013	180 849,20		180 849,20	
		Évora - Lote 18	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	21/09/1994	31/12/2013	154 353,02		154 353,02	
		Estremoz	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	02/10/1997	31/12/2016	129 828,88		129 828,88	
		Imóveis	M. E.	D.E.S.	Aquisição de instalações	Subsídio ao investimento	26/10/1998	31/12/2016	126 026,39		126 026,39	
		Kit Tecnológico	1.5	POPH	Aquisição de equipamento	Subsídio ao investimento	22/04/2010	22/03/2014	59 926,50		59 926,50	
		Colégio FA	FEDER	C.C.R.D.A.	Construção Instalações	Subsídio ao Investimento	01/09/2011	31/12/2030	2 430 656,78		2 430 656,78	
		Subtotais							3 081 640,77		3 081 640,77	
		Subsídios à exploração	Ensino Profissional	1.2	POCH	Formação	Subsídio à exploração	01/09/2016	31/08/2020	5 661 948,73	3 887 814,09	9 549 762,82
	Cursos Vocacionais		1,1	POCH	Formação	Subsídio à exploração	01/09/2015	31/08/2017	245 844,13	(16 778,88)	229 065,25	
	Cursos C E F			POCH	Formação	Subsídio à exploração	01/09/2017	31/08/2019	92 642,72	68 751,03	161 393,75	
	I.E.F.P.			IEFP	Emprego	Subsídio à exploração	18/09/2017	20/01/2020	28 527,91	27 146,49	55 674,40	
			Subtotais						6 028 963,49	3 966 932,73	9 995 896,22	
		Totais							9 110 604,26	3 966 932,73	13 077 536,99	

Fonte: DSCT - mar. 2019

Quadro 69

(valores expressos em euros)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período 2018				Período 2017					
			Demonstração dos resultados		Balanço		Demonstração dos resultados		Balanço			
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar				Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Investimentos	53 690,51	1 951 201,52			56 859,78	2 004 892,03				
		Subtotais	53 690,51	1 951 201,52			56 859,78	2 004 892,03				
	Subsídios relacionados com resultados	Ensino Profissional	2 540 286,66			3 542 547,70			2 597 869,79		2 260 405,54	
		Estágios Profissionais	22 602,23			28 423,53			21 133,85		47 708,76	
		Emprego	325,97			2 058,72			1 096,82		1 451,54	
		Cursos C E F	64 972,69			68 744,45			27 676,61			
		Cursos Vocacionais							24 614,96			
		Outros	144 961,08			2 240,75			25 949,21		3 384,15	
		Subtotais	2 773 148,63			3 644 015,15			2 698 341,24		2 312 949,99	
		Totais	2 773 148,63	53 690,51	1 951 201,52	3 644 015,15			2 698 341,24	56 859,78	2 004 892,03	2 312 949,99

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

12. Instrumentos Financeiros

12.1. Bases de mensuração e políticas contabilísticas relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras, utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os Instrumentos financeiros são mensurados ao custo amortizado menos imparidade:

- Créditos a receber
- Fornecedores
- Outros ativos correntes
- Outros passivos correntes
- Financiamentos obtidos

12.2. Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

Quadro 70

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros			31.12.2018			31.12.2017		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Activos financeiros	Ativos financeiros ao custo amortizado menos imparidade	Cientes	1 121 534,14	(16 272,00)	1 105 262,14	891 492,27	(25 290,00)	866 202,27
		Outras contas a receber	3 971 755,66		3 971 755,66	2 616 483,13		2 616 483,13
		Subtotais	5 093 289,80	(16 272,00)	5 077 017,80	3 507 975,40	(25 290,00)	3 482 685,40
	Totais	5 093 289,80	(16 272,00)	5 077 017,80	3 507 975,40	(25 290,00)	3 482 685,40	
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Fornecedores	49 212,52		49 212,52	46 501,77		46 501,77
		Financiamentos obtidos	4 875 975,90		4 875 975,90	4 414 169,53		4 414 169,53
		Outras contas a pagar	312 510,53		312 510,53	479 769,48		479 769,48
	Subtotais	5 237 698,95		5 237 698,95	4 940 440,78		4 940 440,78	
Totais	5 237 698,95		5 237 698,95	4 940 440,78		4 940 440,78		

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

12.3. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre os aumentos e as reduções das diferentes naturezas de itens de cada rubrica dos fundos patrimoniais

Quadro 71

(Valores expressos em euros)

RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FIM DO PERÍODO - FUNDOS PATRIMONIAIS		NOTAS	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01/01/2017	1		11 099,35	(1 689 086,63)	6 069 114,41	2 097 381,39	(155 014,96)	6 333 493,56
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização de excedentes de revalorização				128 059,26	(128 059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(155 014,96)		(56 859,78)	155 014,96	(56 859,78)
	2			(26 955,70)	(128 059,26)	(56 859,78)	155 014,96	(56 859,78)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						(450 790,92)	(450 790,92)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3						(295 775,96)	(295 775,96)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5							
POSIÇÃO EM 31/12/2017 (01/01/2018)	6=1+2+3+5		11 099,35	(1 716 042,33)	5 941 055,15	2 040 521,61	(450 790,92)	5 825 842,86
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização de excedentes de revalorização				128 059,26	(128 059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(450 790,92)		(53 690,51)	450 790,92	(53 690,51)
	7			(322 731,66)	(128 059,26)	(53 690,51)	450 790,92	(53 690,51)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						5 258,35	5 258,35
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8						(445 532,57)	(445 532,57)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10							
POSIÇÃO EM 31/12/2018	11=6+7+8+10		11 099,35	(2 038 773,99)	5 812 995,89	1 986 831,10	5 258,35	5 777 410,70

Fonte: DSCT - mar. 2019

13. Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O número médio de empregados durante o presente ano ascendeu a 95.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

13.1. Os gastos com os empregados correspondem a:

Quadro 72

(valores expressos em euros)

Gastos com pessoal	31-12-2018	31-12-2017
Remunerações do pessoal	1.703.795,63	1.919.628,70
Encargos s/ remunerações	364.081,51	385.079,93
Outros gastos	42.982,42	49.578,92
Total	2.110.859,56	2.354.287,55

Fonte: DSCT - mar. 2019

A rubrica «outros gastos» inclui gastos de Ação Social, formação e seguro de acidentes de trabalho.

13.2. Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro

O Conselho de Administração é composto por 5 membros, não tendo ocorrido alterações no período de relato financeiro.

13.3. Membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

a) Quantias dos adiantamentos e dos créditos concedidos, taxas de juro, principais condições e quantias reembolsadas, amortizadas ou objeto de renúncia:

Não foram efetuados adiantamentos nem concedidos créditos aos membros do Conselho de Administração, nem aos membros do Conselho Fiscal

b) Compromissos assumidos em seu nome a título de garantias de qualquer natureza, e quantia global para cada categoria:

Não foram assumidos compromissos em nome dos membros do Conselho de Administração, nem em nome dos membros do Conselho Fiscal

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

c) Remunerações dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

Os membros do Conselho de Administração não são remunerados pela sua função no Conselho de Administração.

O Revisor Oficial de Contas, membro do Conselho Fiscal é remunerado conforme Ponto 15.1 deste anexo.

Os restantes membros do Conselho Fiscal não são remunerados.

14. Acontecimentos após a data do balanço

14.1. Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foram em 22 de março de 2019 submetidas à apreciação do Conselho de Administração que após análise e concordância com as mesmas, decidiu nos termos estatutários remeter ao Conselho Geral para emissão de parecer.

14.2. Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

14.3. Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço, não dando lugar a ajustamentos.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

15. Divulgações exigidas por diplomas legais

15.1. Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas (art.º 66-A do Código das Sociedades Comerciais)

Quadro 73

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	Período 2018	Período 2017
Revisão legal das contas	7 500,00	7 500,00
Totais	7 500,00	7 500,00

Fonte: DSCT - mar. 2019

16. Outras Divulgações

16.1. Impostos sobre o rendimento

A Fundação Alentejo sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida pela Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação em 03 de julho de 2008, conforme Registo n.º. 37, está isenta de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais.

Deste modo as declarações fiscais da entidade referentes aos anos de 2015 a 2018 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as correções resultantes de eventuais revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais não terão impacto nas presentes demonstrações financeiras.

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

16.2. Estado e outros entes públicos

Quadro 74

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	31/12/2018	31/12/2017
Imposto sobre o rendimento		
TOTAL ATIVO	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre o rendimento	(33 258,65)	(36 122,43)
Imposto sobre o valor acrescentado	(586,89)	(1 127,98)
Contribuições para a Segurança Social	(69 492,16)	(87 494,31)
TOTAL PASSIVO	(103 337,70)	(124 744,72)

Fonte: DSCT - mar. 2019

16.3. Dívidas ao estado e outros entes públicos em situação de mora.

A Administração informa que a entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º. 534/80, de 7 de novembro.

Mais informa, que dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º. 411/91, de 17 de outubro, que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16.4. Diferimentos

Quadro 75

(valores expressos em euros)

Devedores por Acréscimos Rendimentos	2018	2017
Outros acréscimos de rendimentos		
Total	0,00	0,00

Credores por Acréscimos de Gastos	2018	2017
Remunerações a liquidar	267 072,43	284 216,84
Juros a liquidar	5 078,60	3 303,40
Outros acréscimos de gastos	4 584,72	5 107,97
Total	276 735,75	292 628,21

Gastos a Reconhecer	2018	2017
Rendas e alugueres		550,00
Seguros	222,70	2 006,33
Outros	9 320,57	11 018,96
Total	9 543,27	13 575,29

Rendimentos a Reconhecer	2018	2017
Outros rendimentos a reconhecer	3 644 015,15	2 312 949,99
Total	3 644 015,15	2 312 949,99

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

16.5. Fornecimentos e serviços externos

Quadro 76

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	2018	2017
Trabalhos especializados	75 006,80	67 654,82
Publicidade e propaganda	8 765,26	10 945,82
Vigilância e segurança	1 298,88	1 298,88
Honorários (pessoal externo)	79 196,13	69 831,35
Conservação e reparação	33 926,47	36 222,90
Serviços Bancários	2 930,68	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	6 564,11	7 990,38
Livros e documentação técnica	2 968,00	
Material de escritório	3 033,26	5 500,13
Artigos para oferta	360,69	51,20
Eletricidade	69 122,20	68 854,87
Combustíveis	5 169,53	5 159,33
Água	2 326,65	2 470,98
Outros fluidos	3 418,27	3 467,60
Deslocações e estadas	41 792,69	28 428,77
Transporte de mercadorias	2 702,30	64,60
Rendas e alugueres	15 322,84	17 486,24
Comunicação	16 375,30	18 420,84
Seguros	9 176,43	10 385,59
Contencioso e notariado	155,40	144,97
Despesas de representação		5 113,27
Limpeza, higiene e conforto	20 118,26	21 981,46
Ouros fornecimentos e serviços	28 562,66	31 443,73
TOTAL	428 292,81	412 917,73

Fonte: DSCT - mar. 2019

III – Situação Económica e Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras

16.6. Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.

Garantias prestadas:

Caixa Geral de Depósitos:

Garantia bancária pelo montante de 130.817,82€ emitida a favor do Tribunal do Trabalho de Évora no âmbito do processo n.º. 26/07.3TTEVR.

Garantias Hipotecárias:

Caixa Geral de Depósitos:

Hipoteca sobre os prédios urbanos sites, na Avenida Dinis Miranda, Lotes 17 e 18 em Évora e Largo dos Combatentes da Grande Guerra, n.º. 6 em Estremoz, até ao montante de 2.908.614,64 €, para garantia da utilização de crédito através de conta caucionada.

Hipoteca sobre o prédio urbano sito na Urbanização da Muralha, lote 61 em Évora, até ao montante de 2.861.000,00 €, para garantia do pagamento do crédito utilizado para construção do Colégio da Fundação Alentejo.

Banco BIC Português, S.A.:

Hipoteca sobre o prédio urbano sito na Rua de Santo António, números 1, 2, 3 e 4 em Estremoz, até ao montante de 208.065,00 €, para garantia do pagamento do Contrato de Mútuo n.º. WFC20150035690001.

III – Situação Económica e Financeira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernanda de Sousa Gonçalves Carvalho Ramos

Cláudio Herminio Gonçalves Carvalho Ramos

José Manuel Leal Saragoça

Paulo Jorge Madeira Piçarra

Sofia Alexandra de Gonçalves Carvalho Ramos

O CONTABILISTA CERTIFICADO

José Miguel Melro Cameirão

MARÇO 2019
FUNDAÇÃO ALENTEJO

Avenida Dinis Miranda, nº 116 * 7005-140 Évora

Telf. 266 759 100 | Fax. 266 743 397

E-mail: geral@fundacao-alentejo.pt | www.fundacao-alentejo.pt